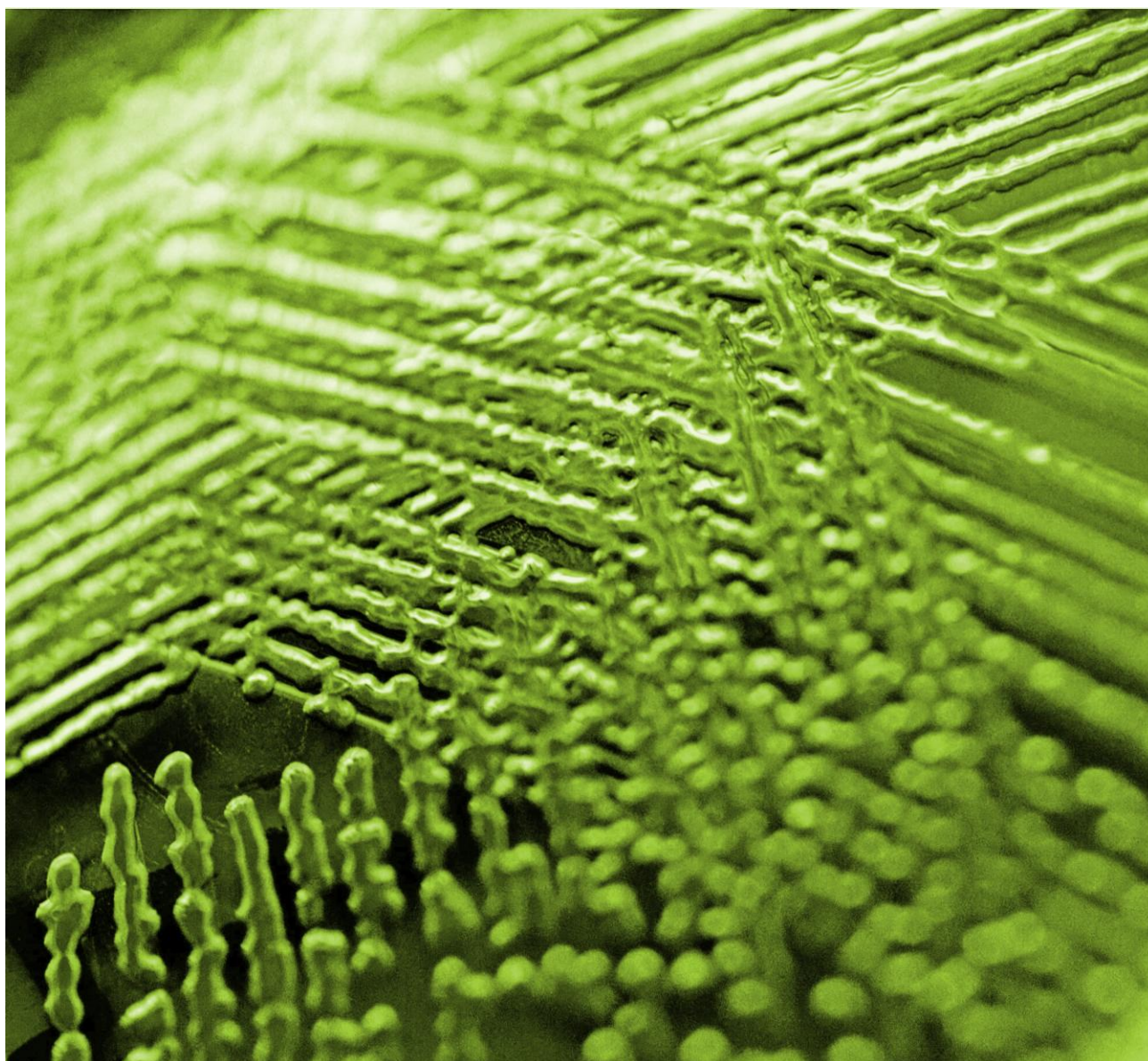




SUMÁRIOS ESTATÍSTICOS | CIS 2008

Inquérito Comunitário à Inovação





FICHA TÉCNICA

Título

Sumários Estatísticos CIS 2008 – Inquérito Comunitário à Inovação

Autor

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ciência e Tecnologia

Fotografia

GPEARI / Luísa Ferreira

Edição

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Rua das Praças nº13- B R/c
1200 - 765 LISBOA
Tel.: (+351) 213 926000
Fax.: (+351) 213 950979
e-mail: geral@estatisticas.gpearl.mctes.pt
URL <http://www.estatisticas.gpearl.mctes.pt>

Julho 2010 © Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

ISBN – 978-972-8844-56-1

ÍNDICE

ÍNDICE.....	1
NOTA INTRODUTÓRIA.....	6
CARACTERIZAÇÃO GERAL.....	7
NOTAS METODOLÓGICAS	9
População	9
Amostra	9
Questionário	10
Controlo de qualidade das respostas	10
QUADROS ESTATÍSTICOS	11
Caracterização económica e social das Empresas	14
Figura 1.1 - Distribuição das empresas, por Sector de Actividade Económica (%).....	14
Figura 1.2 – Distribuição das empresas, por Dimensão (nº de empregados) (%)	14
Figura 1.3 - Distribuição das empresas, por Região (NUTS II) (%)	14
Quadro 1 – Informação económica e social das empresas, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), (2008).....	15
Actividades de Inovação	16
Empresas com actividades de inovação	16
Figura 2.1 - Empresas com Actividades de Inovação (actividades para a introdução de Inovação de produtos e/ou processos e/ou Actividades de Inovação abandonadas ou incompletas e/ou Inovação organizacional e/ou Inovação de <i>marketing</i>), por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	16
Figura 2.2 - Empresas com Actividades de Inovação (actividades para a introdução de Inovação de produtos e/ou processos e/ou Actividades de Inovação abandonadas ou incompletas e/ou Inovação organizacional e/ou Inovação de <i>marketing</i>), por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)	16
Figura 2.3 - Empresas com Actividades de Inovação (actividades para a introdução de Inovação de produtos e/ou processos e/ou Actividades de Inovação abandonadas ou incompletas e/ ou Inovação organizacional e/ou Inovação de <i>marketing</i>), por Região (NUTS II), em Portugal (2006 -2008) (%)	16
Figura 2.4 - Empresas da Indústria com Actividades de Inovação (actividades para a introdução de Inovação de produtos e/ou processos e/ou Actividades de Inovação abandonadas ou incompletas e/ou Inovação organizacional e/ou Inovação de <i>marketing</i>), por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	17
Figura 2.5 - Empresas dos Serviços com Actividades de Inovação (actividades para a introdução de Inovação de produtos e/ou processos e/ou Actividades de Inovação abandonadas ou incompletas e/ou Inovação organizacional e/ou Inovação de <i>marketing</i>), por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	17
Quadro 2 – Empresas com Actividades de Inovação (actividades para a introdução de Inovação de produtos e/ou processos e/ou Actividades de Inovação abandonadas ou incompletas e/ou Inovação organizacional e/ou Inovação de <i>marketing</i>), por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008).....	18
Actividades de inovação.....	19
Figura 3.1 – Actividades de Inovação desenvolvidas pelas empresas, com Actividades de Inovação Tecnológica, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	19
Figura 3.2 – Actividades de I&D (intramuros e extramuros) desenvolvidas pelas empresas, com Actividades de Inovação Tecnológica, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	20
Figura 3.3 - Actividades de aquisição de maquinaria, equipamento e software desenvolvidas pelas empresas, com Actividades de Inovação Tecnológica, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	21
Figura 3.4 - Actividades de Inovação desenvolvidas pelas empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)	22
Figura 3.5 - Actividades de Inovação desenvolvidas pelas empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%).....	22
Quadro 3 – Actividades de Inovação desenvolvidas pelas empresas, com Actividades de Inovação Tecnológica, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008).....	23

Mercados e grau de novidade das inovações de produto	24
Grau de novidade das inovações de produto	24
Figura 4a.1 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), considerando o grau de novidade dessas inovações, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%).....	24
Figura 4a.2 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços) para o mercado, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%).....	25
Figura 4a.3 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços) apenas para a empresa, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	25
Figura 4a.4 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%).....	26
Figura 4a. 5 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)	26
Quadro 4a) – Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)	27
Volume de negócios resultante das inovações de produto	28
Figura 4b.1 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2006 e 2008, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2008) (%).....	28
Figura 4b. 2 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos para o mercado nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2006 e 2008, por Actividade Económica, em Portugal (2008) (%).....	29
Figura 4b. 3 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos apenas para as empresas, nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2006 e 2008, por Actividade Económica, em Portugal (2008) (%)	29
Figura 4b. 4 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2006 e 2008, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2008) (%).....	30
Figura 4b. 5 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2006 e 2008, por Região (NUTS II), em Portugal (2008) (%).....	30
Quadro 4b) – Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), nas empresas que introduziram inovações de produto entre 2006 e 2008, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2008)	31
Quadro 5 – Mercados geográficos dos bens e/ou serviços vendidos pelas empresas (com e sem actividades de Inovação) por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)	32
Despesas de Inovação e apoio financeiro público à Inovação	33
Despesa e Intensidade de Inovação	33
Figura 6.1 - Distribuição da despesa em Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2008) (%)	33
Figura 6.2 – Distribuição da despesa em Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2008) (%).....	33
Figura 6.3 - Distribuição da despesa em Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2008) (%).....	33
Figura 6.4 – Intensidade de Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2008) (%)	34
Figura 6.5 - Repartição da despesa em Inovação por Actividade de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2008) (%).....	35
Figura 6.6 - Repartição da despesa em Inovação por Actividade de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2008) (%).....	35
Figura 6.7 - Repartição da despesa em Inovação por Actividade de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2008) (%)	35
Quadro 6 – Despesa em Inovação, Intensidade de Inovação e repartição da despesa considerando o tipo de Actividade de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2008)....	36
Apoio financeiro público à Inovação.....	37
Figura 7.1 - Empresas com Actividades de Inovação Tecnológica que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%).....	37
Figura 7.2 - Empresas com Actividades de Inovação Tecnológica que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%).....	37
Figura 7.3 - Empresas com Actividades de Inovação Tecnológica que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)	37

Figura 7.4.1 - Empresas da Indústria com Actividades de Inovação Tecnológica que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%).....	38
Figura 7.4.2 - Empresas dos Serviços com Actividades de Inovação Tecnológica que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%).....	38
Quadro 7 – Empresas com Actividades de Inovação Tecnológica que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008).....	39
Fontes de informação para a Inovação	40
Figura 8.1 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%).....	40
Figura 8.2 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%).....	41
Figura 8.3 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)	42
Quadro 8 – Fontes de informação para a implementação e realização de projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008).....	43
Figura 9.1 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%).....	44
Figura 9.2 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%).....	45
Figura 9.3 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)	46
Quadro 9 – Fontes de informação para a implementação e realização de projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008).....	47
Cooperação para a Inovação.....	48
Empresas com cooperação para a Inovação	48
Figura 10.1 - Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação Tecnológica, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	48
Figura 10.2 - Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação Tecnológica, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)	48
Figura 10.3 - Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação Tecnológica, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)	48
Figura 10.4 - Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação Tecnológica, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	49
Quadro 10 – Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação Tecnológica considerando o tipo de parceiro, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008).....	50
Figura 11.1 - Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação por sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	51
Figura 11.2 - Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%).....	51
Figura 11.3 - Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)	51
Figura 11.4 – Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	52
Quadro 11 – Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação considerando o tipo de parceiro, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)	53
Parcerias mais importantes para a Inovação.....	54
Figura 12.1 - Tipos de parceiros para a cooperação considerado mais importantes para as empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%).....	54

Figura 12.2 - Tipos de parceiros para a cooperação considerados mais importantes para as empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)	55
Figura 12.3 - Tipos de parceiros para a cooperação considerados mais importantes para as empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)	56
Quadro 12 - Tipos de parceiros para a cooperação considerados mais importantes para as empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)	57
Objectivos da Inovação	58
Figura 13.1 – Objectivos das empresas com Actividades de Inovação classificados com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	58
Figura 13.2 - Objectivos das empresas com Actividades de Inovação classificados com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)	59
Figura 13.3 - Objectivos das empresas com Actividades de Inovação classificados com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)	60
Quadro 13 – Objectivos das empresas com Actividades de Inovação classificados com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)	61
Figura 14.1 - Objectivos das empresas com Actividades de Inovação Tecnológica classificados com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	62
Figura 14.2 - Objectivos das empresas com Actividades de Inovação Tecnológica classificados com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)	63
Figura 14.3 - Objectivos das empresas com Actividades de Inovação Tecnológica classificados com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)	64
Quadro 14 – Objectivos das empresas com Actividades de Inovação Tecnológica classificados com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)	65
Inovação Organizacional e Inovação de Marketing	66
Figura 15.1 – Empresas com Inovação Organizacional, empresas com Inovação de <i>Marketing</i> ou ambas, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	66
Figura 15.1.1 - Empresas com Inovação Organizacional, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	67
Figura 15.1.2 - Empresas com Inovação de <i>Marketing</i> , por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	67
Figura 15.1.3 – Empresas com Inovação Organizacional e de <i>Marketing</i> , por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	68
Figura 15.2 - Empresas com Inovação Organizacional, empresas com Inovação de <i>Marketing</i> ou ambas, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)	69
Figura 15.3 - Empresas com Inovação Organizacional, empresas com Inovação de <i>Marketing</i> ou ambas, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)	69
Quadro 15 – Empresas com Inovação Organizacional, empresas com Inovação de <i>Marketing</i> ou ambas, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)	70
Figura 16.1 – Objectivos da introdução de inovações organizacionais, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação Organizacional, por sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	71
Figura 16.2 – Objectivos da introdução de inovações organizacionais, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação Organizacional, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)	72
Figura 16.3 – Objectivos da introdução de inovações organizacionais, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação Organizacional, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)	73
Quadro 16 – Objectivos da introdução de inovações organizacionais, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação Organizacional, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)	74
Figura 17.1 – Objectivos da introdução de inovações de <i>marketing</i> , classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de <i>Marketing</i> , por sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	75
Figura 17.2 – Objectivos da introdução de inovações de <i>marketing</i> , classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de <i>Marketing</i> , por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)	76

Figura 17.3 – Objectivos da introdução de inovações de <i>marketing</i> , classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de <i>Marketing</i> , por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%).....	77
Quadro 17 – Objectivos da introdução de inovações de <i>marketing</i> , classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de <i>Marketing</i> , por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)	78
Quadro 18 – Empresas com e sem Actividades de Inovação (produto e/ou processo e/ou incompletas/abandonadas) que introduziram Inovação Organizacional, Inovação de <i>Marketing</i> ou ambas, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)	79
Inovação com Benefícios ambientais	80
Figura 19.1 – Empresas com Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	80
Figura 19.2 – Empresas com Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)	81
Figura 19.3 – Empresas com Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%).....	82
Quadro 19 – Empresas com Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008).....	83
Figura 20.1 – Empresas sem Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)	84
Figura 20.2 – Empresas sem Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)	85
Figura 20.3 – Empresas sem Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%).....	86
Quadro 20 – Empresas sem Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008).....	87
Quadro 21 – Motivação para as empresas introduzirem inovação ecológica pelas empresas com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008).....	88
Quadro 22 – Motivação para as empresas introduzirem inovação ecológica pelas empresas sem Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008).....	89
Quadro 23 – Empresas que implementaram procedimentos para identificar e reduzir regularmente os seus impactos ambientais pelas empresas com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)	90
Quadro 24 – Empresas que implementaram procedimentos para identificar e reduzir regularmente os seus impactos ambientais pelas empresas sem Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)	91
ANEXOS	92
CONCEITOS.....	92
VARIÁVEIS	100
Variáveis de Observação	100
Variáveis Derivadas	106
SIGLAS.....	107
CLASSIFICAÇÕES	108
DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA.....	110
QUESTIONÁRIO.....	111

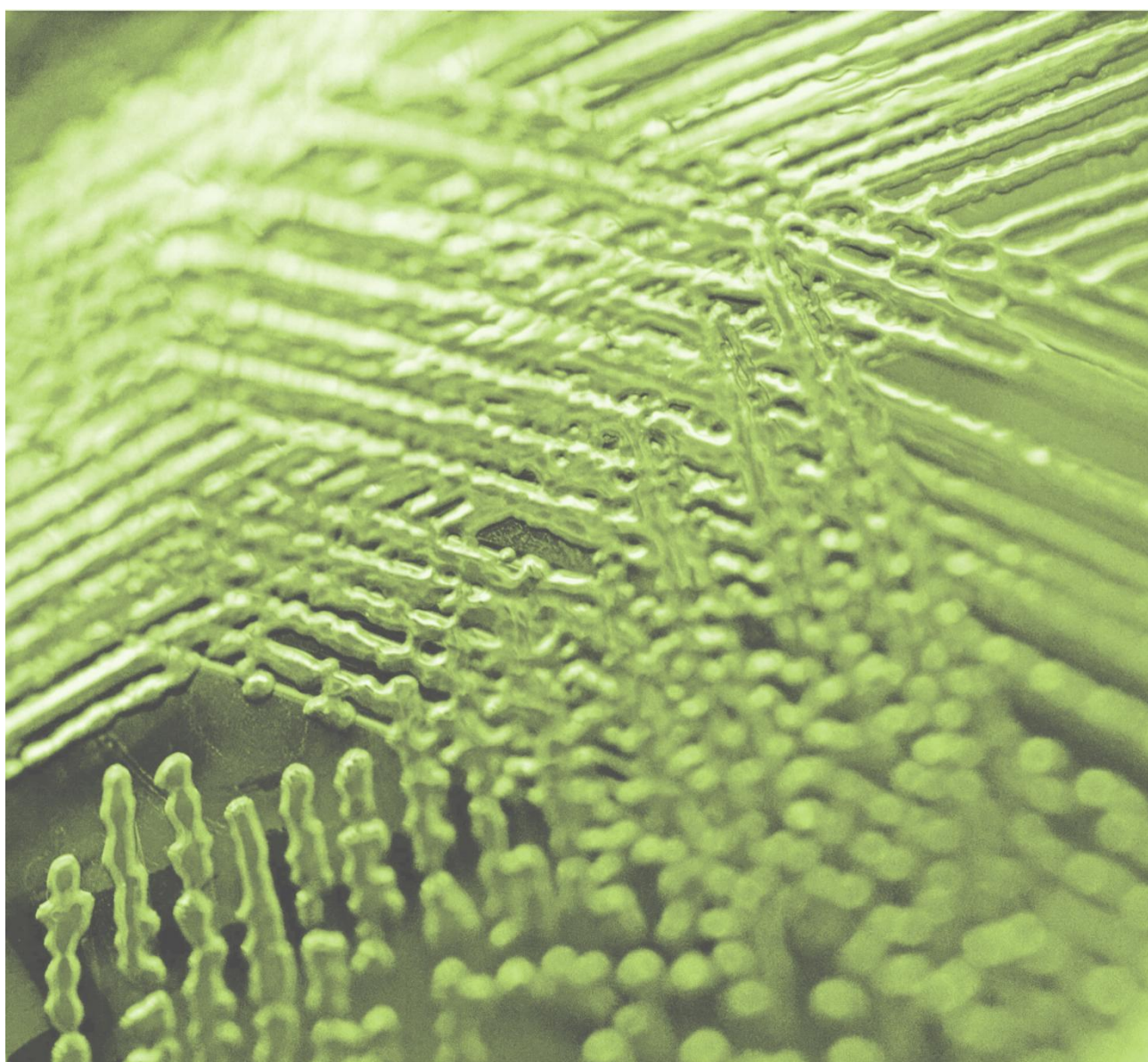


GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

SUMÁRIOS ESTATÍSTICOS | CIS 2008 NOTA INTRODUTÓRIA



NOTA INTRODUTÓRIA

O Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, organismo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (GPEARI / MCTES), no âmbito das suas competências, publica o relatório sobre o último inquérito às actividades de inovação nas empresas em Portugal: CIS 2008 - Inquérito Comunitário à Inovação 2008.

Após uma breve introdução ao inquérito e seus fundamentos metodológicos, é apresentada uma síntese dos principais resultados oficiais da inquirição CIS 2008, com informação desagregada por Actividade Económica (CAE), Dimensão da empresa (nº de empregados) e Regiões (NUTSII), de acordo com os seguintes tópicos:

1. Caracterização económica e social das Empresas;
2. Actividades de Inovação;
3. Mercados e grau de novidade das inovações de produto;
4. Despesas e apoio financeiro público à Inovação;
5. Fontes de informação para a Inovação;
6. Cooperação para a Inovação;
7. Objectivos da Inovação;
8. Inovação Organizacional e Inovação de *Marketing*;
9. Inovação com benefícios ambientais

Esperamos que a publicação destes resultados, só possíveis pelo mérito da participação e colaboração das 6.593 empresas portuguesas (83% das inquiridas) que responderam ao CIS 2008 - Inquérito Comunitário à Inovação 2008, se constitua como mais uma oportunidade de conhecimento e desenvolvimento do Sistema Português de Inovação.

Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ciência e Tecnologia

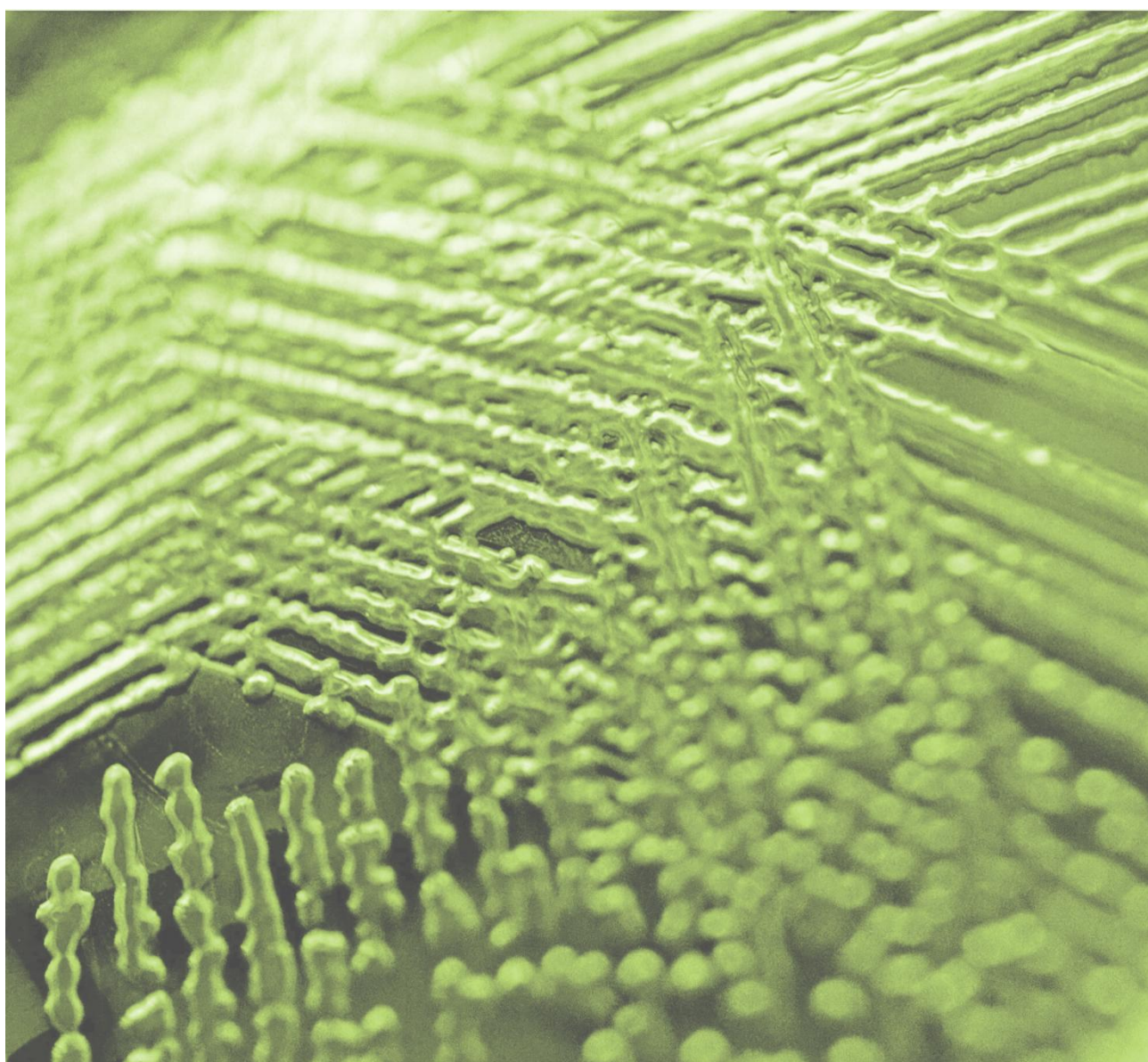


GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

SUMÁRIOS ESTATÍSTICOS | CIS 2008 CARACTERIZAÇÃO GERAL



CARACTERIZAÇÃO GERAL

O Inquérito Comunitário à Inovação, designado em termos genéricos por “CIS” (sigla da operação no âmbito do Eurostat: *Community Innovation Survey*) é o principal instrumento estatístico oficial de medição dos processos e objectivos da Inovação nas empresas europeias.

As operações CIS têm por base princípios conceptuais previstos no Manual de Oslo¹ e recomendações metodológicas do Eurostat² e são realizadas de acordo com as exigências e orientações do Regulamento n.º 1450/2004 da Comissão Europeia³ e da Decisão 1608/2003/EC do Parlamento e do Conselho Europeu para a produção e desenvolvimento de estatísticas de Inovação harmonizadas entre os estados-membros.

Até ao presente momento Portugal participou em todas as edições do Inquérito Comunitário à Inovação (CIS): CIS1, CIS2, CIS3, CIS *Light*, CIS4, CIS 2006 e CIS 2008.

Nas primeiras 4 edições, os inquéritos, de periodicidade quadrienal, incluíram na sua designação o número da operação a que respeitavam (1, 2, 3 e 4). Após a operação CIS3, ensaiou-se a produção de estatísticas de inovação intercalares (nos períodos intermédios entre as duas operações regulares quadrienais). Estas operações de inquérito deveriam inquirir sobre um número diminuto (5) de variáveis consideradas então indicadores-chave: (cf. Secção 3 do Anexo ao Regulamento da CE n.º 1450/2004 sobre a produção das estatísticas de Inovação). A operação CIS *Light* decorreu desta exigência.

Mais recentemente, por determinação do Eurostat, a transmissão dos resultados relativos às variáveis acordadas⁴ passou a ser bienal. Surge assim uma nova lógica na denominação das operações do CIS, passando a designação da operação a remeter para o último ano do período de referência. Desta forma, o CIS referente ao período de 2006 a 2008 designa-se por “CIS 2008” (em Portugal esta operação designa-se oficialmente por “CIS 2008 - Inquérito Comunitário à Inovação 2008”).

Períodos de referência e de execução das operações estatísticas CIS

	Períodos de referência	Períodos de execução
CIS1	1988-1990	1991-1992
CIS2	1995-1997	1998-1999
CIS3	1998-2000	2001-2002
CIS <i>Light</i>	2003	2004-2005
CIS4	2002-2004	2005-2006
CIS 2006	2004-2006	2007-2008
CIS 2008	2006-2008	2009-2010

O CIS tem sido objecto de múltiplas revisões, tanto do ponto de vista metodológico como conceptual. Nestes termos, os resultados de cada operação devem ser analisados por si e, sempre que possível, evitadas as comparações imediatas com os resultados de operações anteriores.

¹ OCDE/Eurostat, 2005 – *Proposed Guidelines for Collecting and Interpreting Technological Innovation Data*, 2005 edition

² Eurostat, 2009 - *Community Innovation Survey (CIS 2008) – Methodological Recommendations*

³ Jornal Oficial da União Europeia, 2004- Regulamento (CE) n.º 1450/2004, de 2004-08-14

⁴ Ver Anexos - Variáveis e principais indicadores - Variáveis de Observação, pág. 100

O CIS 2008 – Inquérito Comunitário à Inovação 2008 foi a 7ª operação estatística do tipo realizada em Portugal, conduzida sob a responsabilidade do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, organismo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (GPEARI / MCTES).

A operação “CIS 2008 - Inquérito Comunitário à Inovação 2008” constitui, assim, mais uma base para a produção de indicadores estatísticos sobre a inovação empresarial em Portugal estando garantida a comparabilidade internacional dos dados, dado que o CIS é uma operação harmonizada internacionalmente.

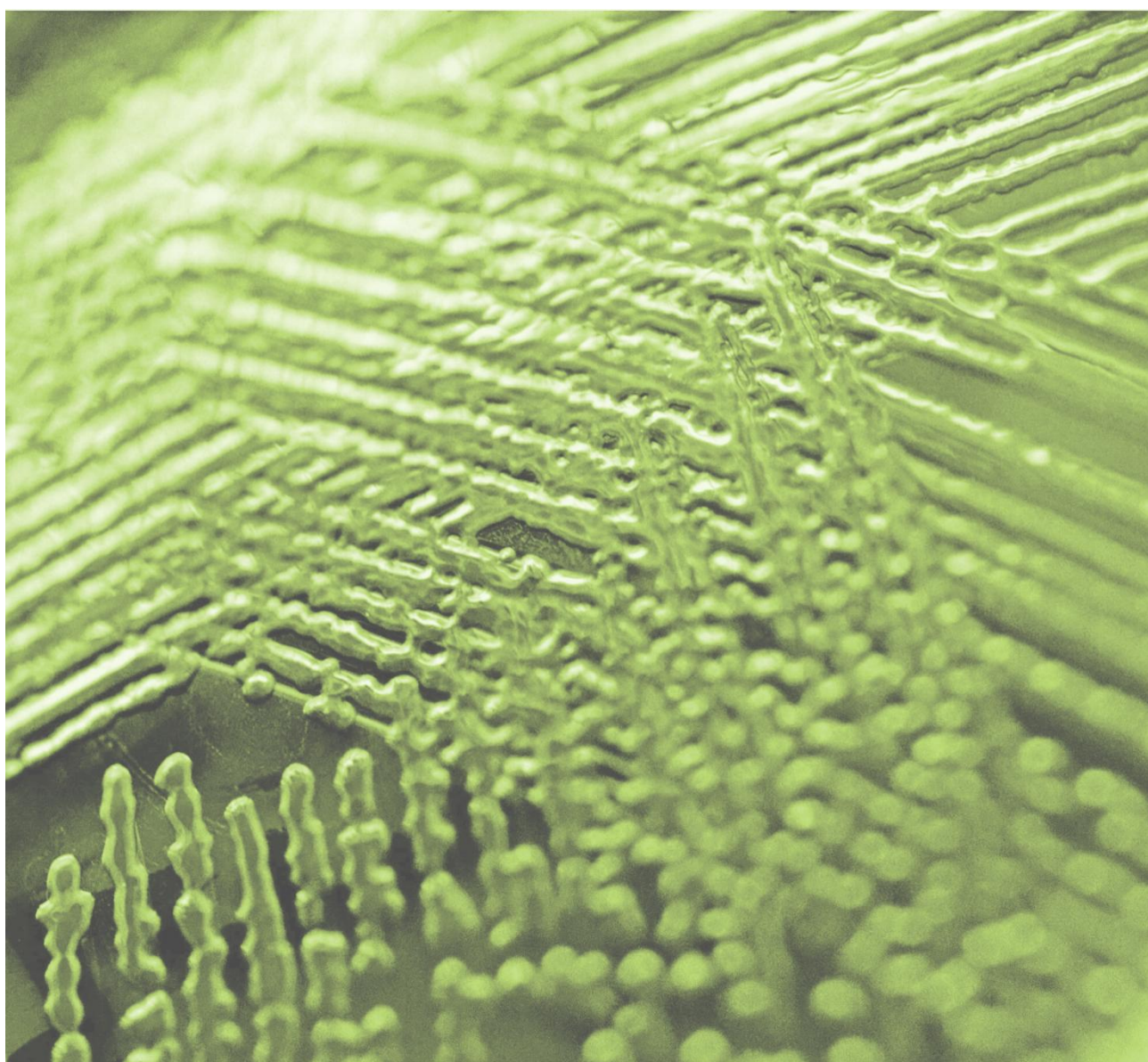


GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

SUMÁRIOS ESTATÍSTICOS | CIS 2008 NOTAS METODOLÓGICAS



NOTAS METODOLÓGICAS

O período de recolha de dados do Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2008 decorreu, em Portugal, entre 21 Maio de 2009 e 12 de Abril de 2010. No final do período de recolha de dados foram consideradas como válidas 6.593 respostas, de entre as 7.952 empresas da amostra corrigida, correspondendo a uma taxa de resposta de 83%.

POPULAÇÃO

O universo considerado para o CIS 2008 - Inquérito Comunitário à Inovação 2008 corresponde às Empresas das Secções B (Divisões 05 a 09); C (Divisões 10 a 33); D (Divisão 35); E (Divisões 36 a 39); F (Divisões 42 e 43); G (Divisão 46 e Grupo 471); H (Divisões 49 a 53); J (Divisões 58 a 63); K (Divisões 64 a 66); M (Divisões 69 e 71 a 75) e Q (Divisão 86) da CAE – Rev. 3⁵, sediadas em território português.

Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2008 / Universo de referência

- Empresas pertencentes à Secção B da CAE (05-09), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção C da CAE (10-33), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção D da CAE (35), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção E da CAE (36-39), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção F da CAE (42-43), com pelo menos 250 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção G da CAE (46), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas da actividade 471 da CAE, com pelo menos 250 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção H da CAE (49-53), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção J da CAE (58-63) (excepto as actividades 59 e 60), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas das actividades 59 e 60 da CAE, com pelo menos 250 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção K da CAE (64-66), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção M da CAE (69 e 71-75), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção Q da CAE (86), com pelo menos 50 pessoas ao serviço.

AMOSTRA

Seguindo as orientações e recomendações do Eurostat, o INE construiu uma amostra composta por 9.116 empresas (distribuídas por 913 estratos), baseada numa combinação censitária (para empresas com 250 pessoas ao serviço ou mais) e de amostragem aleatória sem reposição, com probabilidades conhecidas de selecção dentro de cada estrato.⁶

A amostra foi estratificada:

- Por dimensão das empresas (considerando o Escalão de Pessoas ao Serviço - EPS):
 - o [10 - 49] Pessoas ao serviço;
 - o [50 - 249] Pessoas ao serviço;
 - o 250 ou mais pessoas ao serviço.

⁵ DR, 2007 – Decreto-lei n.º381/2007 DR 219 1ªSÉRIE de 2007-11-14.

⁶Não foi definida uma dimensão mínima de casos para os estratos, contudo quando existiam 6 ou menos empresas num estrato foram consideradas para inquirição todas as empresas desse estrato.

- Por CAE a 2 dígitos, excepto para as CAE 15, 16, 17, 18, 22, 237, 245, 25, 283, 289, 32, 33, 38, 46, 471, 494, 58, 63, que foram consideradas separadamente a 3 dígitos;
- Por distribuição regional (NUTS II).

QUESTIONÁRIO

O questionário CIS 2008 utilizado na operação portuguesa⁷ foi adaptado da versão completa do questionário CIS harmonizado, disponibilizado pelo Eurostat. Procurando responder a necessidades específicas dos utilizadores nacionais foram introduzidas no questionário nacional algumas questões adicionais.

A recolha de dados efectuou-se a partir de uma plataforma electrónica online especialmente desenvolvida para o efeito. A maioria das empresas inquiridas (98%) respondeu ao questionário por submissão electrónica (utilizando “logins” e “palavras-chave” atribuídos previamente).

CONTROLO DE QUALIDADE DAS RESPOSTAS

O questionário da operação estatística CIS 2008 – Inquérito Comunitário à Inovação 2008 encontra-se registado como instrumento de notação integrado no Sistema Estatístico Nacional (SEN)⁸.

Foram estabelecidas duas fases distintas de análise de erros e validação de respostas:

Fase 1 (preenchimento online do questionário) – a plataforma online foi desenhada para efectuar validação automática das respostas com detecção e notificação sobre inconsistências e erros detectados.

Fase 2 (validação pelos técnicos do GPEARI/MCTES) – todos os dados recolhidos foram sujeitos a validações pelos técnicos do GPEARI/MCTES, tendo sido efectuados contactos com os respondentes em situações de dúvida de resposta (sobretudo nas questões relativas ao Volume de negócios, Dimensão da empresa, CAE e despesas de Inovação).

A análise dos erros e a validação dos dados teve em especial atenção os seguintes tipos de erros:

- Erros de cobertura – relativos aos desfasamentos entre a informação na amostra e a realidade da população (por exemplo, erros de classificação da actividade, de dimensão e erros derivados do encerramento ou cessação de actividade);
- Erros de processamento – derivados dos processos de recolha e tratamento dos dados (processos de codificação, registo e edição de dados, validação e imputação, etc.);
- Erros de não-resposta – resultantes das dificuldades de obtenção dos dados (nomeadamente no que se refere à falta de resposta das empresas ao questionário e/ou à falta de resposta a determinados itens/questões do questionário).

O resultado da análise dos erros da operação estatística, uma vez concluída, foi transmitido ao Eurostat (*Quality Report*), de acordo com os procedimentos estabelecidos no âmbito das inquirições CIS.

⁷ Ver Questionário em ANEXOS, pág. 111

⁸ DR, 2008 - LEI N.º 22/2008, DR 92 1.ª SÉRIE DE 2008-05-13

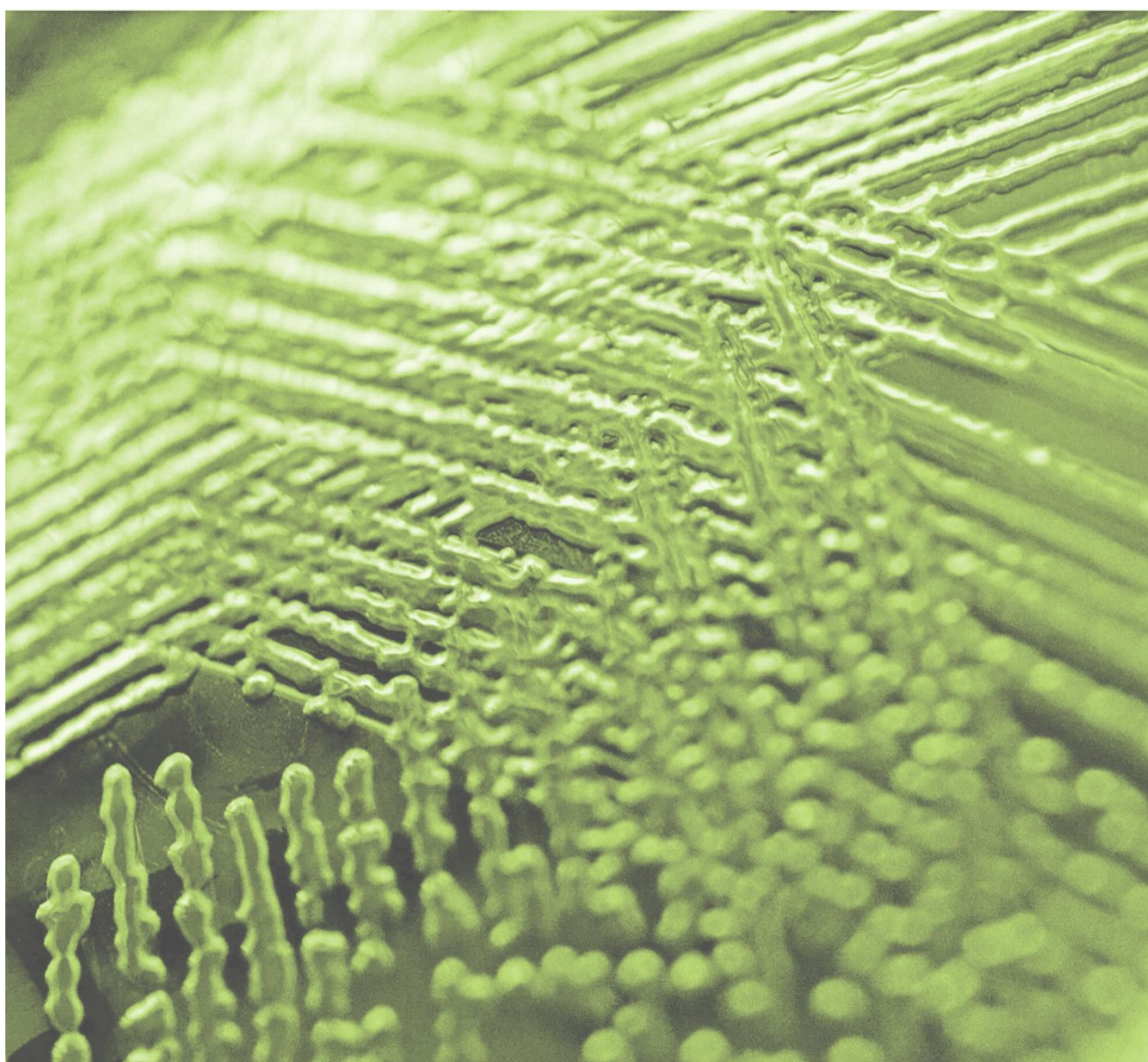


GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

SUMÁRIOS ESTATÍSTICOS | CIS 2008 QUADROS ESTATÍSTICOS



QUADROS ESTATÍSTICOS

Os principais resultados do CIS 2008 – Inquérito Comunitário à Inovação 2008, em Portugal, são apresentados neste documento, de acordo com os seguintes tópicos⁹:

- **Caracterização económica e social das empresas**

Informação sobre o número de empresas, volume de negócios e pessoal ao serviço.

- **Actividades de Inovação**

Informação sobre:

- Introdução pelas empresas de inovações de produto;
- Introdução pelas empresas de inovações de processo;
- Empresas com actividades de inovação (Inovação de Produto e/ou Inovação de Processo e/ou Inovações abandonadas ou incompletas e/ou Inovação Organizacional e/ou Inovação de Marketing);
- Empresas com inovação tecnológica (Inovação de Produto e/ou Inovação de Processo e/ou Inovações abandonadas ou incompletas);
- Empresas sem actividades de inovação.

- **Mercados e grau de novidade das inovações de produto**

Informação sobre:

- Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado);
- Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos (novos para o mercado ou novos para a empresa);
- Mercados geográficos dos bens e/ou serviços vendidos pelas empresas (com e sem actividades de inovação).

- **Despesas de Inovação e apoio financeiro público à Inovação**

Informação sobre:

- Despesa de Inovação e Intensidade de Inovação e distribuição da despesa;
- Empresas com Actividades de Inovação Tecnológica que receberam apoio financeiro público para Inovação.

- **Fontes de informação para a Inovação**

Identificação das fontes de informação que as empresas com Actividades de Inovação Tecnológica consideram mais importantes para a implementação e realização de projectos de Inovação.

- **Cooperação para a Inovação**

Informação sobre a participação activa das empresas em projectos de Inovação em cooperação com outras empresas ou instituições e identificação dos parceiros considerados mais importantes.

⁹ Aos resultados recolhidos e validados para as empresas respondentes (i.e resultados da amostra) foram aplicados factores de ponderação para extrapolação dos valores para o total de empresas na população. Para o cálculo dos factores de ponderação utilizaram-se as estratificações (segundo a CAE, a classe de dimensão e região NUTS II), considerando-se o estrato a que a empresa pertencia no momento de selecção da amostra.

- **Objectivos da Inovação**

Apresentação de dados sobre:

- Introdução pelas empresas com actividades de inovação para introduzirem inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo;
- Introdução pelas empresas com actividades de inovação tecnológica para introduzirem inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo.

- **Inovação Organizacional e Inovação de Marketing**

Apresentação de dados sobre:

- Introdução pelas empresas de inovações organizacionais e seus objectivos;
- Introdução pelas empresas de inovações de *marketing* e seus objectivos;
- Empresas com e sem Actividades de Inovação (produto e/ou processo e/ou incompletas/abandonadas) que introduziram Inovação Organizacional, Inovação de Marketing ou ambas.

- **Inovação com benefícios ambientais**

Informação sobre:

- Empresas com Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais;
- Empresas sem Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais;
- Motivação para as empresas introduzirem inovação ecológica pelas empresas com Actividades de Inovação;
- Motivação para as empresas introduzirem inovação ecológica pelas empresas sem Actividades de Inovação;
- Empresas que implementaram procedimentos para identificar e reduzir regularmente os seus impactos ambientais pelas empresas com Actividades de Inovação;
- Empresas que implementaram procedimentos para identificar e reduzir regularmente os seus impactos ambientais pelas empresas sem Actividades de Inovação.

Além dos totais nacionais, a informação estatística é desagregada por:

- **Actividades económicas (CAE)¹⁰**

- 05 a 09 Indústrias Extractivas
- 10 a 12 Indústrias alimentares, bebidas e tabaco
- 13 a 15 Têxteis, vestuário e couro
- 16 a 18 Indústria da madeira, papel e impressão
- 19 a 22 Indústria petrolífera, química e farmacêutica
- 23 Produtos minerais não metálicos
- 24 a 25 Metalúrgica e produtos Metálicos
- 26 a 30 Informática, equipamento eléctrico, veículos motorizados
- 31 a 33 Mobiliário, outras indústrias transformadoras
- 35 Electricidade, gás e água
- 36 Captação, tratamento e distribuição de água
- 37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação
- 42 a 43 Construção

¹⁰ ver Anexo - Lista das Actividades Económicas e designação da CAE Rev.3, pág. 109

46 a 86	TOTAL SERVIÇOS
46 a 47	Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos
49 a 51	Transportes por terra, água e ar
52 a 53	Actividades Postais e auxiliares dos transportes
58 a 60	Edição, vídeo, rádio e televisão
61 a 63	Telecomunicações, consultoria informática
64 a 66	Actividades financeiras e seguros
69 a 70	Actividades jurídicas, contabilísticas e sedes sociais
71 a 73	Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade
74 a 75	Outras actividades de consultoria, científicas e actividades Veterinárias
86	Saúde humana

- **Dimensão da empresa (nº de empregados):**

- 10 a 49 empregados
- 50 a 249 empregados
- 250 ou mais empregados

- **Regiões (NUTSII):**

- Norte
- Centro
- Lisboa
- Alentejo
- Algarve
- Açores
- Madeira

CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL DAS EMPRESAS

Figura 1.1 - Distribuição das empresas, por Sector de Actividade Económica (%)

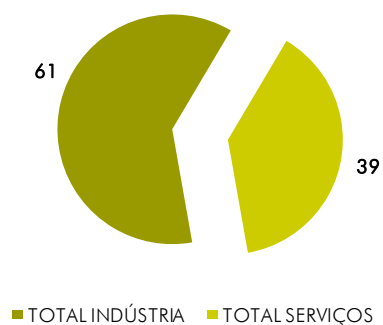


Figura 1.2 – Distribuição das empresas, por Dimensão (nº de empregados) (%)

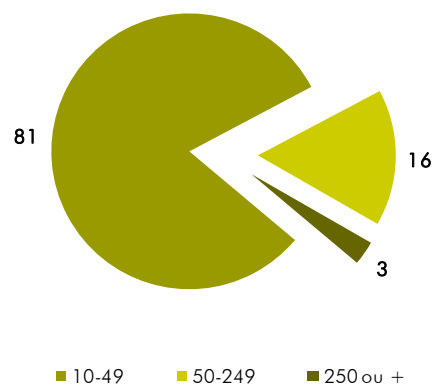
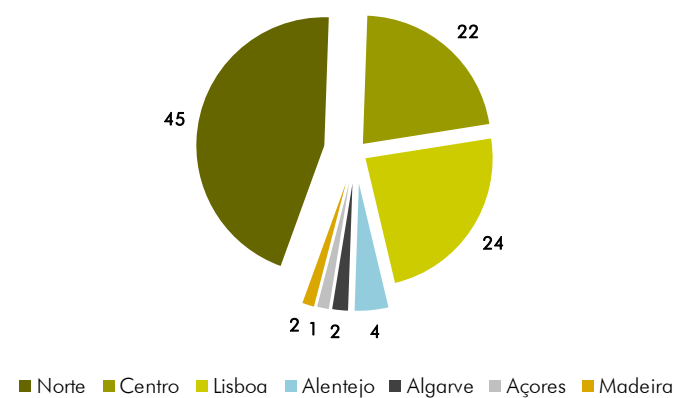


Figura 1.3 - Distribuição das empresas, por Região (NUTS II) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 1 – Informação económica e social das empresas, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), (2008)

		Total de empresas na população alvo		Volume de Negócios		Pessoal ao serviço	
		N.º	%	Milhões de euros	%	N.º	%
TOTAL NACIONAL		21.567	100	241.602	100	1.242.819	100
Actividades Económicas (CAE)							
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA		13.215	61	97.367	40	649.500	52
05 a 09	Ind. extractivas	285	1	2.318	1	10.276	1
10 a 12	Ind. alimentares, bebidas e tabaco	1.776	8	9.614	4	81.221	7
13 a 15	Têxteis, vestuário e couro	3.717	17	5.298	2	156.807	13
16 a 18	Ind. madeira, papel e impressão	1.352	6	5.776	2	48.844	4
19 a 22	Ind. petrolífera, química e farmacêutica	708	3	17.375	7	42.267	3
23	Prod. minerais não metálicos	933	4	4.209	2	40.857	3
24 a 25	Metalúrgica e prod. metálicos	1.876	9	7.192	3	68.333	5
26 a 30	Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	967	4	13.232	5	86.061	7
31 a 33	Mobiliário, outras ind. transformadoras	1.240	6	2.863	1	42.281	3
35	Electricidade, gás e água	48	0	20.925	9	8.672	1
36	Captação, tratamento e distrib. de água	77	0	1.061	0	12.556	1
37 a 39	Águas residuais, resíduos e descontaminação	182	1	1.454	1	12.982	1
42 a 43	Construção	53	0	6.050	3	38.344	3
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS		8.352	39	144.235	60	593.319	48
46 a 47	Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	4.244	20	50.542	21	197.977	16
49 a 51	Transportes por terra, água e ar	1.296	6	9.160	4	79.485	6
52 a 53	Act.Postais e auxiliares dos transportes	364	2	4.618	2	43.254	3
58 a 60	Edição, vídeo, rádio e televisão	172	1	1.617	1	11.458	1
61 a 63	Telecomunicações, consultoria informática	441	2	10.047	4	35.294	3
64 a 66	Act. financeiras e seguros	459	2	60.119	25	84.070	7
69 a 70	Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	420	2	561	0	10.211	1
71 a 73	Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	755	3	2.197	1	23.609	2
74 a 75	Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	94	0	127	0	2.354	0
86	Saúde humana	107	0	5.247	2	105.608	8
Dimensão (nº de empregados)							
10-49		17.501	81	46.630	19	351.978	28
50-249		3.456	16	59.680	25	336.453	27
250 ou +		610	3	135.292	56	554.387	45
Região (NUTS II)							
Norte		9.705	45	53.186	22	463.019	37
Centro		4.736	22	22.227	9	216.786	17
Lisboa		5.125	24	149.240	62	460.524	37
Alentejo		923	4	6.477	3	45.141	4
Algarve		434	2	1.266	1	16.193	1
Açores		317	1	2.514	1	18.873	2
Madeira		328	2	6.691	3	22.283	2

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO

Informação sobre a **introdução de inovações de produto e/ou processo e/ou actividades de inovação abandonadas ou incompletas e/ou inovação organizacional e/ou inovação de marketing** pelas empresas e ainda, de forma mais específica, sobre as actividades realizadas pelas empresas com o objectivo de introduzir inovações de produto e/ou processo (actividades de inovação).

EMPRESAS COM ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO

Empresas com **actividades de inovação** para a introdução de inovação de produtos e/ou processos e/ou actividades de inovação abandonadas ou incompletas e/ou inovação organizacional e/ou inovação de marketing.

Figura 2.1 - Empresas com Actividades de Inovação (actividades para a introdução de Inovação de produtos e/ou processos e/ou Actividades de Inovação abandonadas ou incompletas e/ou Inovação organizacional e/ou Inovação de marketing), por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)

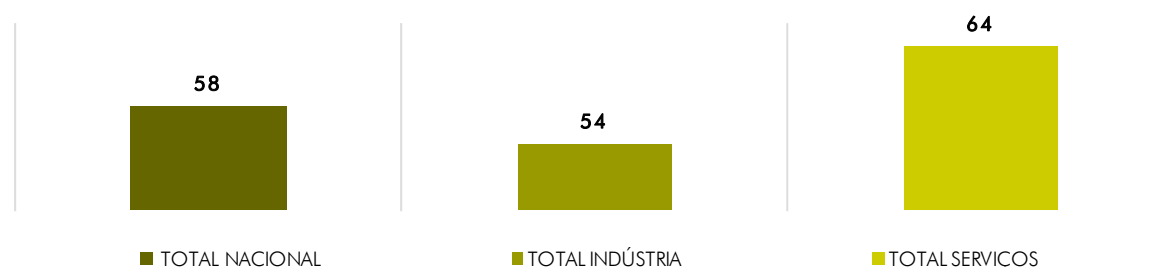


Figura 2.2 - Empresas com Actividades de Inovação (actividades para a introdução de Inovação de produtos e/ou processos e/ou Actividades de Inovação abandonadas ou incompletas e/ou Inovação organizacional e/ou Inovação de marketing), por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)

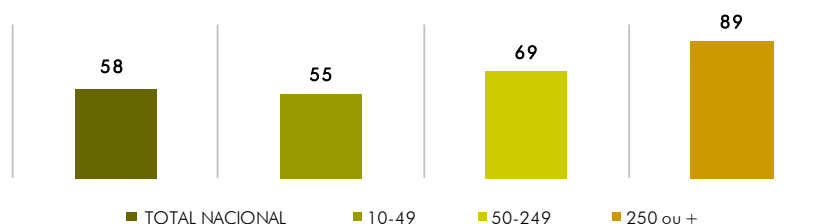
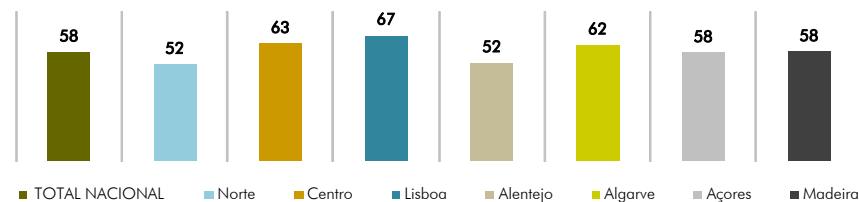


Figura 2.3 - Empresas com Actividades de Inovação (actividades para a introdução de Inovação de produtos e/ou processos e/ou Actividades de Inovação abandonadas ou incompletas e/ ou Inovação organizacional e/ou Inovação de marketing), por Região (NUTS II), em Portugal (2006 -2008) (%)

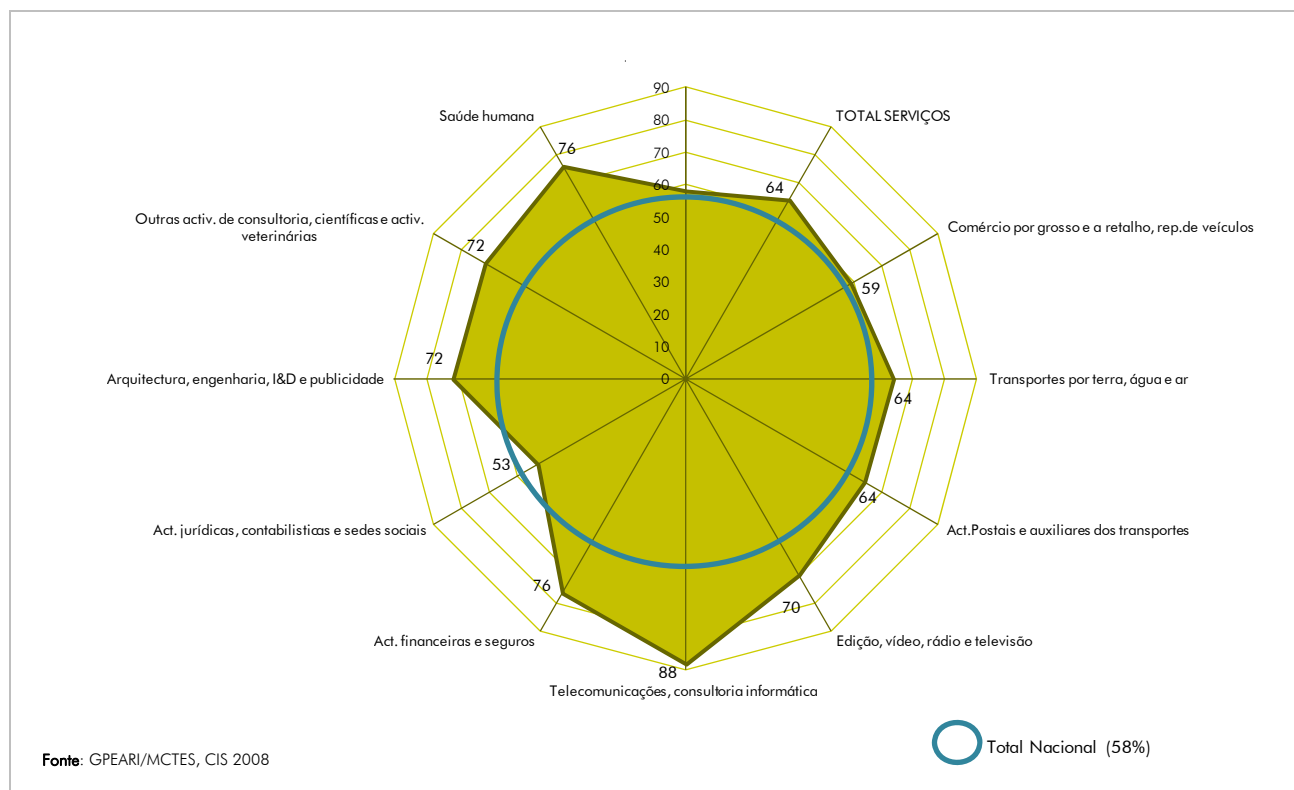


Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 2.4 - Empresas da Indústria com Actividades de Inovação (actividades para a introdução de Inovação de produtos e/ou processos e/ou Actividades de Inovação abandonadas ou incompletas e/ou Inovação organizacional e/ou Inovação de marketing), por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



Figura 2.5 - Empresas dos Serviços com Actividades de Inovação (actividades para a introdução de Inovação de produtos e/ou processos e/ou Actividades de Inovação abandonadas ou incompletas e/ou Inovação organizacional e/ou Inovação de marketing), por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



Quadro 2 – Empresas com Actividades de Inovação (actividades para a introdução de Inovação de produtos e/ou processos e/ou Actividades de Inovação abandonadas ou incompletas e/ou Inovação organizacional e/ou Inovação de marketing), por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Total de empresas na população	Empresas com Actividades de Inovação	Empresas com Inovação Tecnológica*	Empresas com Inovação de Produto	Empresas com Inovação de Processo	Empresas sem Actividades de Inovação
	N.º	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	21.567	58	50	34	42	42
Actividades Económicas (CAE)						
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	13.215	54	48	31	40	46
05 a 09 Ind. extractivas	285	49	39	18	36	51
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	1.776	59	51	33	44	41
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	3.717	37	31	18	26	63
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	1.352	58	50	31	46	42
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	708	74	70	56	56	26
23 Prod. minerais não metálicos	933	58	55	31	45	42
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	1.876	61	54	35	46	39
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	967	69	64	48	54	31
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	1.240	57	52	40	41	43
35 Electricidade, gás e água	48	68	52	23	46	32
36 Captação, tratamento e distrib. de água	77	70	64	21	58	30
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	182	74	66	38	54	26
42 a 43 Construção	53	81	67	29	64	19
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	8.352	64	54	38	44	36
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	4.244	59	48	32	40	41
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	1.296	64	55	35	45	36
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	364	64	51	32	43	36
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	172	70	61	50	46	30
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	441	88	81	75	67	12
64 a 66 Act. financeiras e seguros	459	76	64	50	51	24
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	420	53	38	28	32	47
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	755	72	65	48	56	28
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	94	72	45	41	41	28
86 Saúde humana	107	76	72	58	66	24
Dimensão (nº de empregados)						
10-49	17.501	55	47	31	39	45
50-249	3.456	69	63	45	52	31
250 ou +	610	89	82	62	76	11
Região (NUTS II)						
Norte	9.705	52	44	29	38	48
Centro	4.736	63	55	38	46	37
Lisboa	5.125	67	58	40	48	33
Alentejo	923	52	45	33	39	48
Algarve	434	62	53	32	44	38
Açores	317	58	44	27	36	42
Madeira	328	58	49	32	38	42

*Empresas que introduziram inovação de produto e/ou processo e/ou actividades de inovação abandonadas ou incompletas.

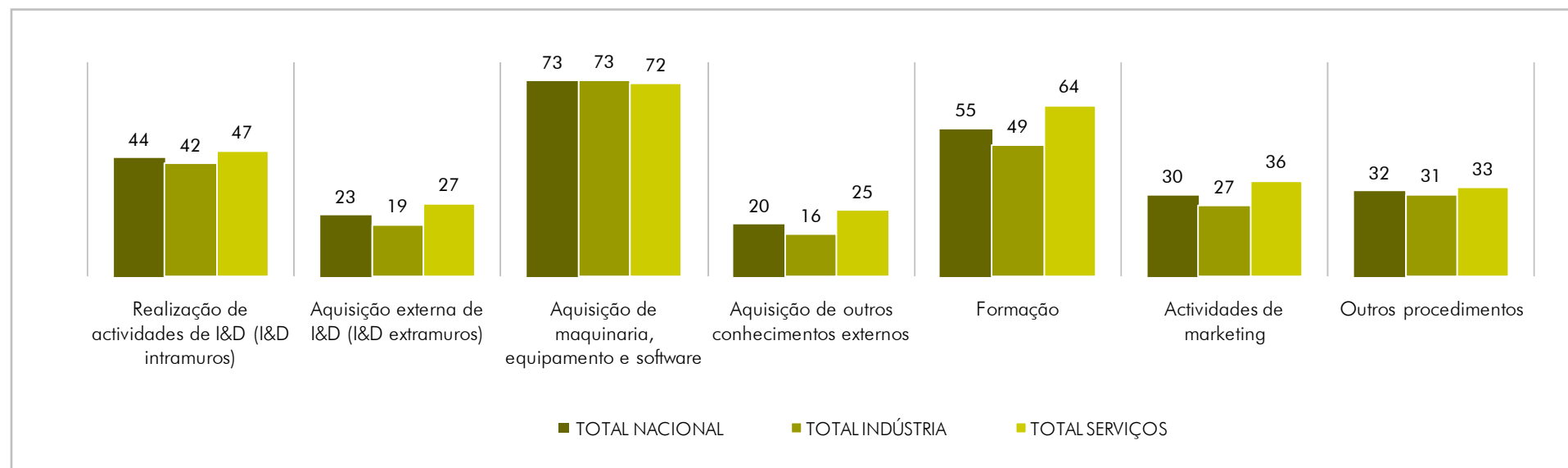
Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO

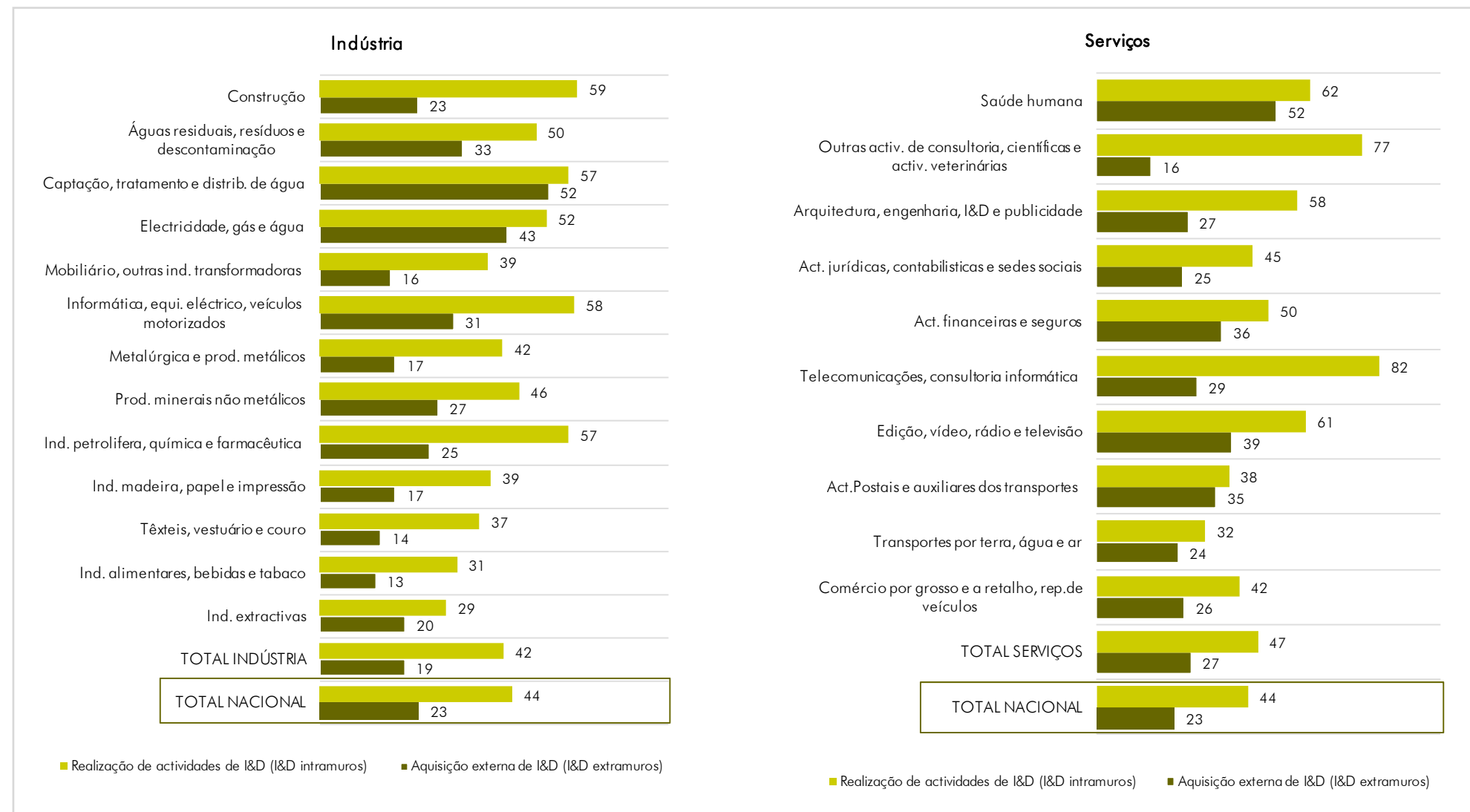
As **Actividades de Inovação** incluem a aquisição de maquinaria, equipamentos, software e de licenças, trabalhos de engenharia e de desenvolvimento, formação, *marketing* e Investigação & Desenvolvimento (I&D), sempre que sejam empreendidas especificamente para implementar uma inovação de produto ou de processo.

Figura 3.1 – Actividades de Inovação desenvolvidas pelas empresas, com Actividades de Inovação Tecnológica, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



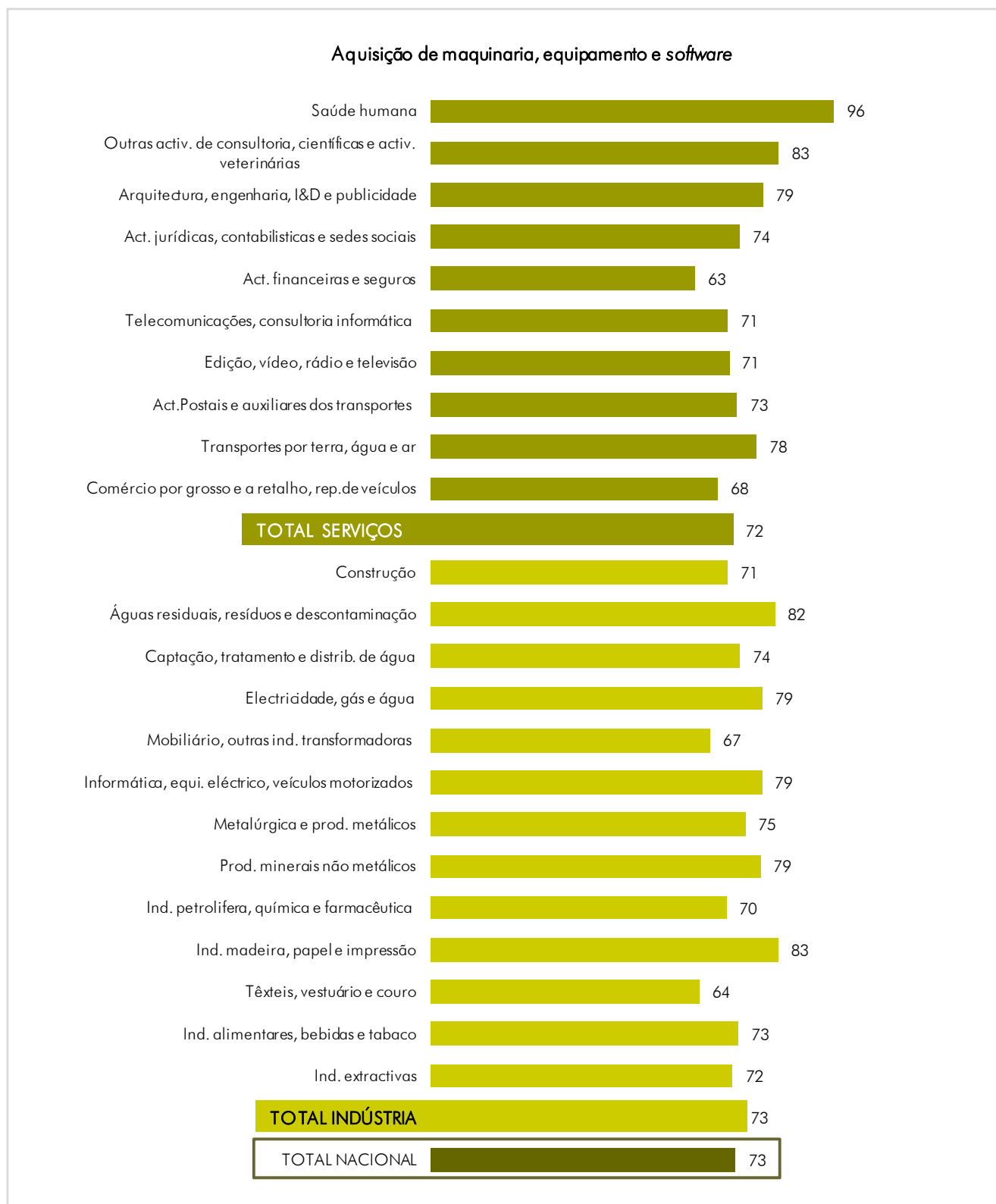
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 3.2 – Actividades de I&D (intramuros e extramuros) desenvolvidas pelas empresas, com Actividades de Inovação Tecnológica, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



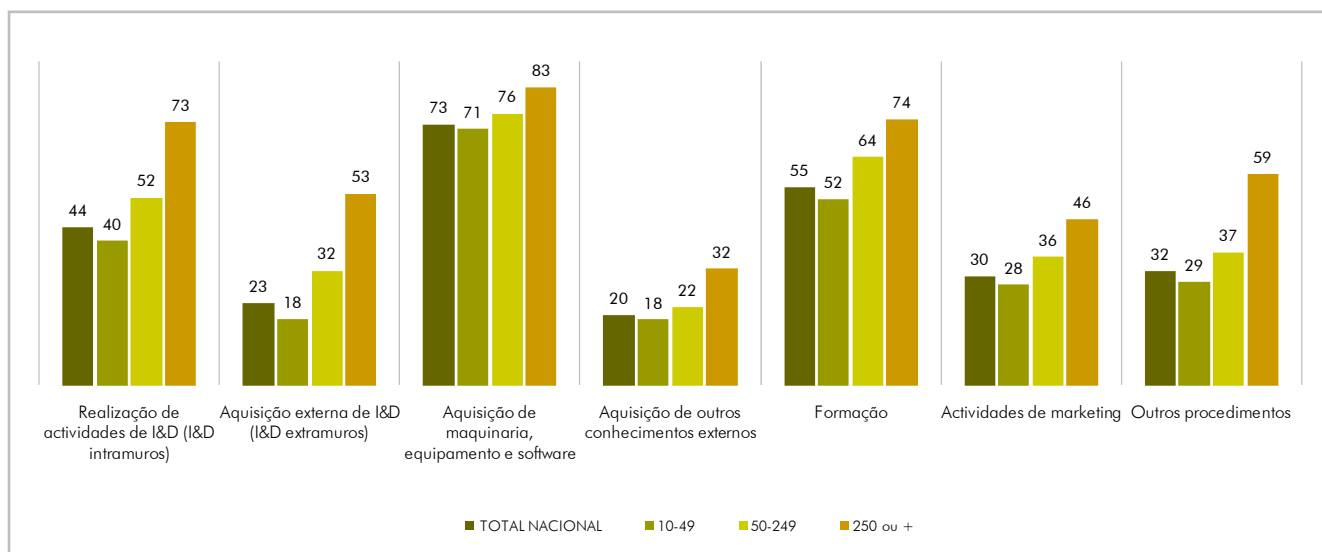
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 3.3 - Actividades de aquisição de maquinaria, equipamento e software desenvolvidas pelas empresas, com Actividades de Inovação Tecnológica, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



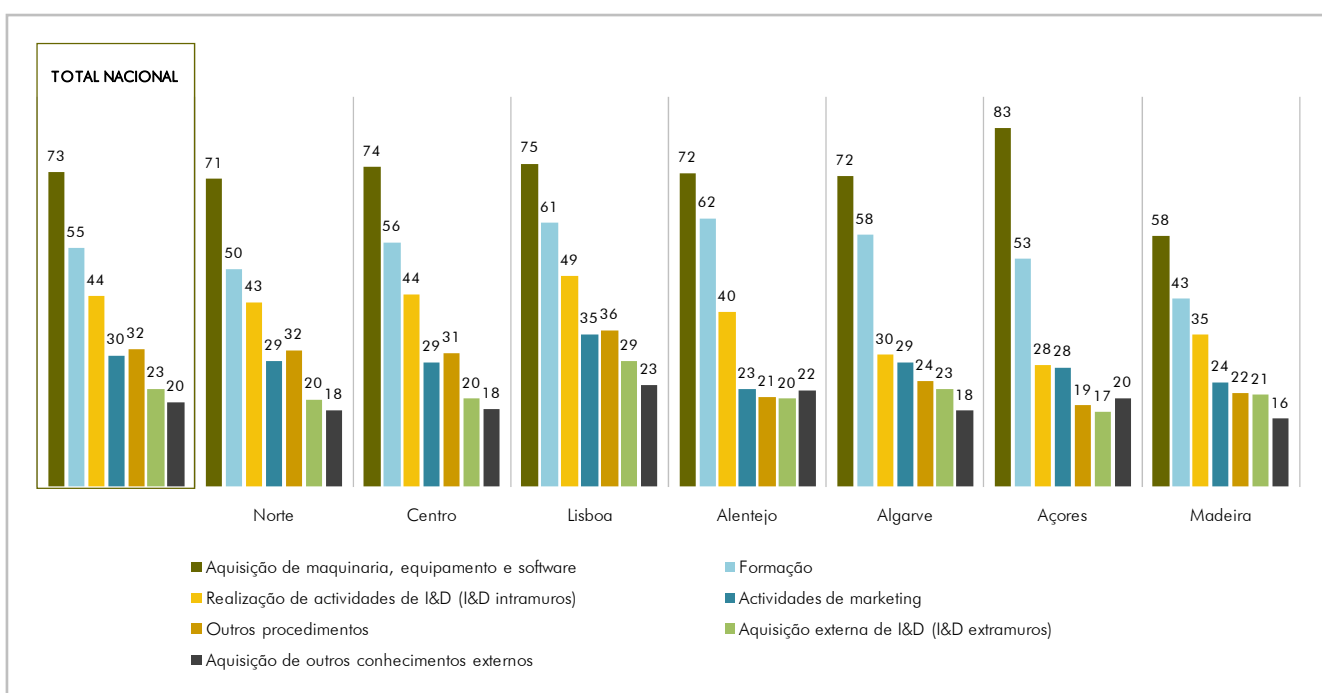
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 3.4 - Atividades de Inovação desenvolvidas pelas empresas com Atividades de Inovação Tecnológica, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 3.5 - Atividades de Inovação desenvolvidas pelas empresas com Atividades de Inovação Tecnológica, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 3 – Actividades de Inovação desenvolvidas pelas empresas, com Actividades de Inovação Tecnológica, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Actividades de Inovação						
	Realização de actividades de I&D (I&D intramuros)	Aquisição externa de I&D (I&D extramuros)	Aquisição de maquinaria, equipamento e software	Aquisição de outros conhecimentos externos	Formação	Actividades de marketing	Outros procedimentos
	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	44*	23*	73*	20*	55*	30*	32*
Actividades Económicas (CAE)							
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	42	19	73	16	49	27	31
05 a 09 Ind. extractivas	29	20	72	24	43	18	50
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	31	13	73	7	52	23	24
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	37	14	64	17	36	23	29
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	39	17	83	17	50	28	25
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	57	25	70	21	55	36	43
23 Prod. minerais não metálicos	46	27	79	18	42	28	27
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	42	17	75	17	51	22	31
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	58	31	79	14	67	31	42
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	39	16	67	16	43	34	27
35 Electricidade, gás e água	52	43	79	27	59	13	31
36 Captação, tratamento e distrib. de água	57	52	74	18	78	12	29
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	50	33	82	20	58	27	39
42 a 43 Construção	59	23	71	26	56	16	49
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	47	27	72	25	64	36	33
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	42	26	68	24	61	35	27
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	32	24	78	15	58	17	29
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	38	35	73	15	56	30	37
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	61	39	71	33	64	58	43
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	82	29	71	35	83	54	61
64 a 66 Act. financeiras e seguros	50	36	63	29	62	50	38
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	45	25	74	18	65	23	23
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	58	27	79	35	72	43	38
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	77	16	83	16	75	31	38
86 Saúde humana	62	52	96	30	79	43	34
Dimensão (nº de empregados)							
10-49	40	18	71	18	52	28	29
50-249	52	32	76	22	64	36	37
250 ou +	73	53	83	32	74	46	59
Região (NUTS II)							
Norte	43	20	71	18	50	29	32
Centro	44	20	74	18	56	29	31
Lisboa	49	29	75	23	61	35	36
Alentejo	40	20	72	22	62	23	21
Algarve	30	23	72	18	58	29	24
Açores	28	17	83	20	53	28	19
Madeira	35	21	58	16	43	24	22

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

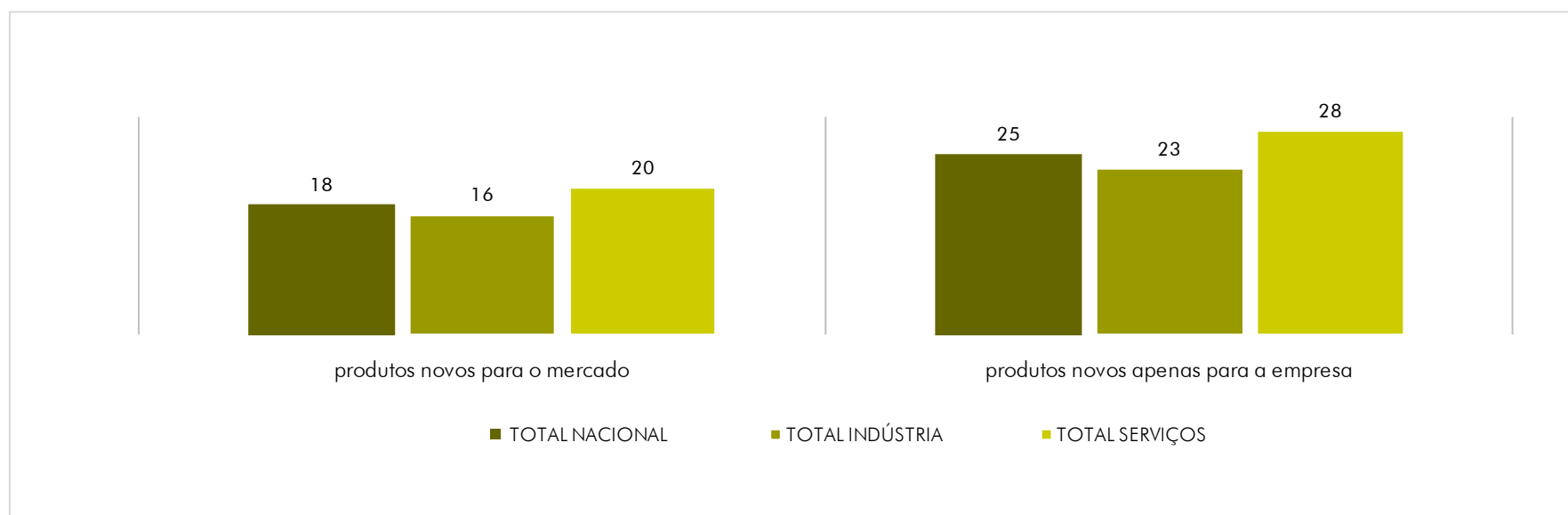
* Valor rectificado em 25 de Fevereiro 2011

MERCADOS E GRAU DE NOVIDADE DAS INOVAÇÕES DE PRODUTO

Informação sobre o grau de novidade (novidade para o mercado ou apenas para a empresa) das inovações de produto introduzidas em Portugal de 2006 a 2008 e sobre o peso das vendas desses produtos novos no Volume de Negócios de 2008 das empresas inovadoras. Ainda, caracterização dos mercados geográficos dos bens ou serviços das empresas.

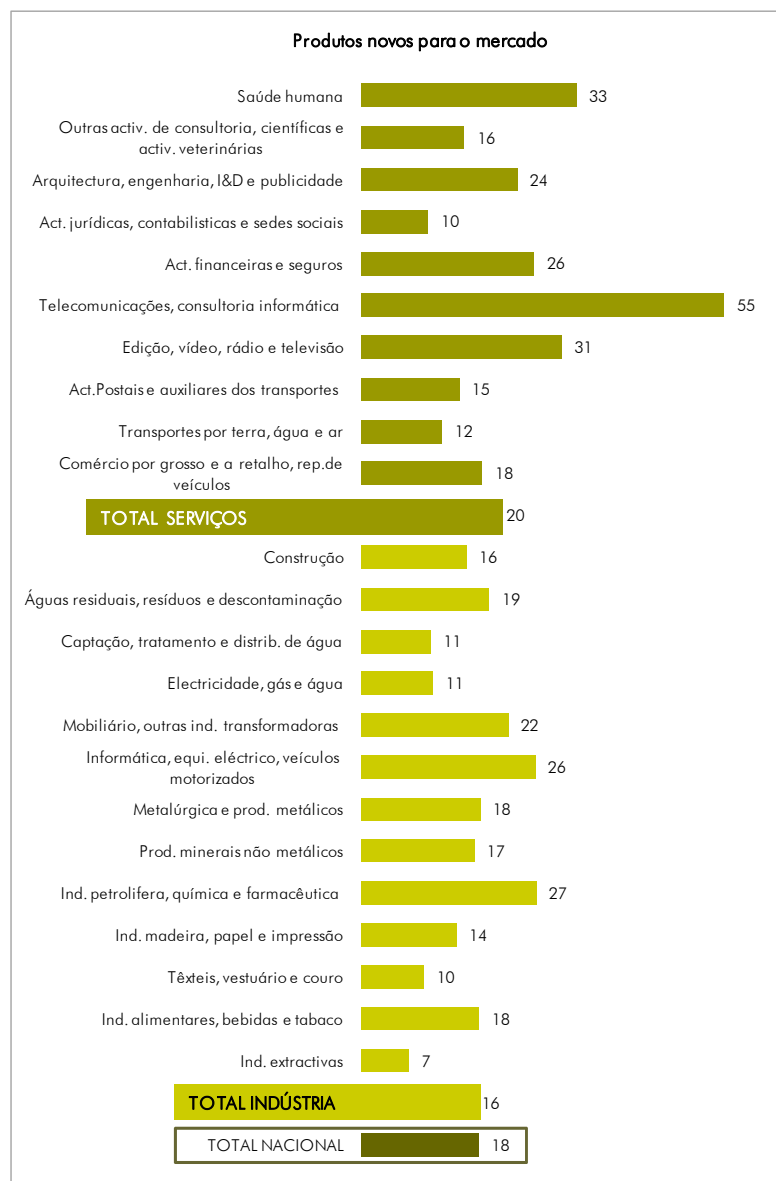
GRAU DE NOVIDADE DAS INOVAÇÕES DE PRODUTO

Figura 4a.1 – Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), considerando o grau de novidade dessas inovações, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



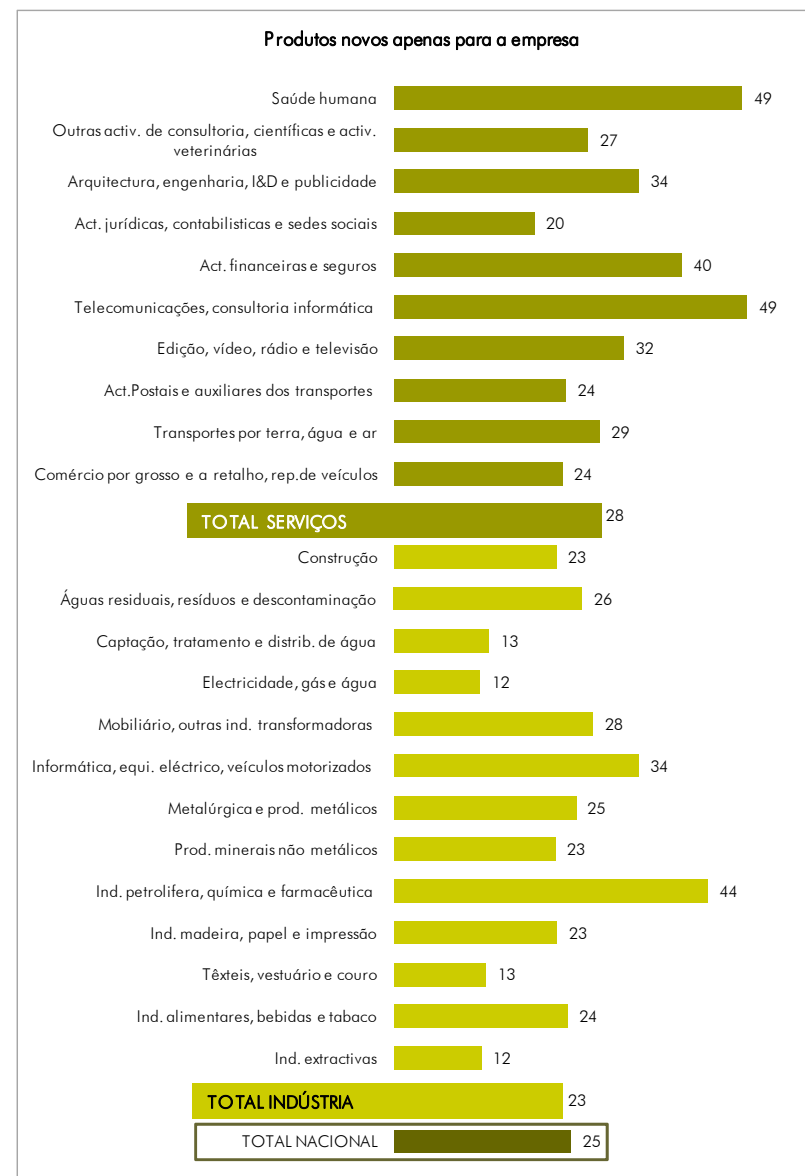
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 4a.2 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços) para o mercado, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



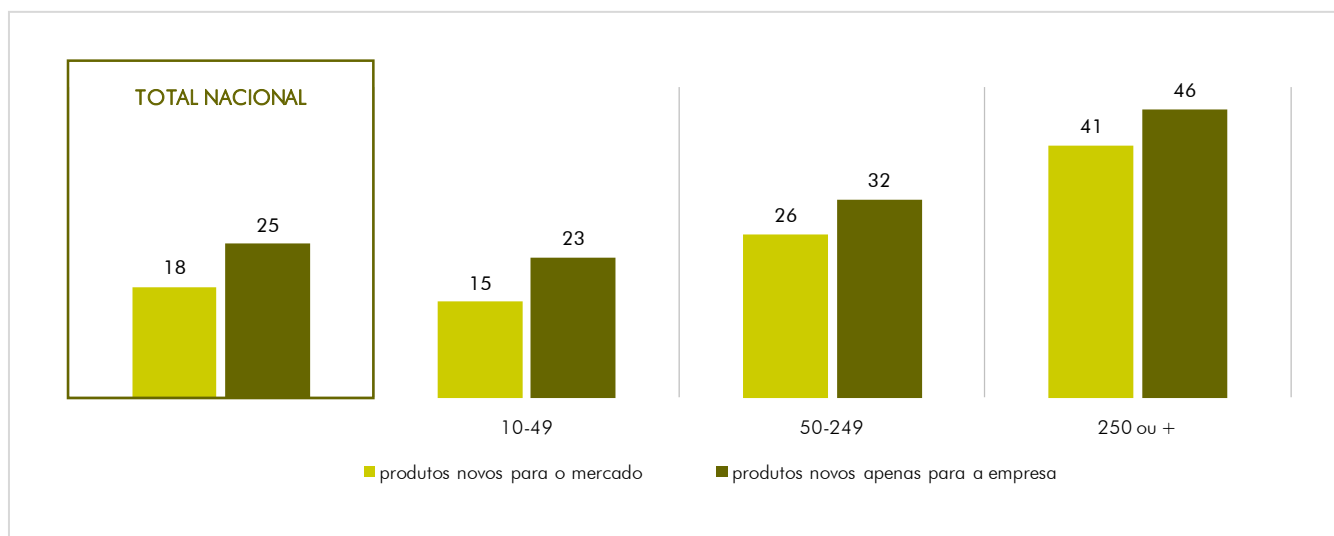
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 4a.3 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços) apenas para a empresa, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



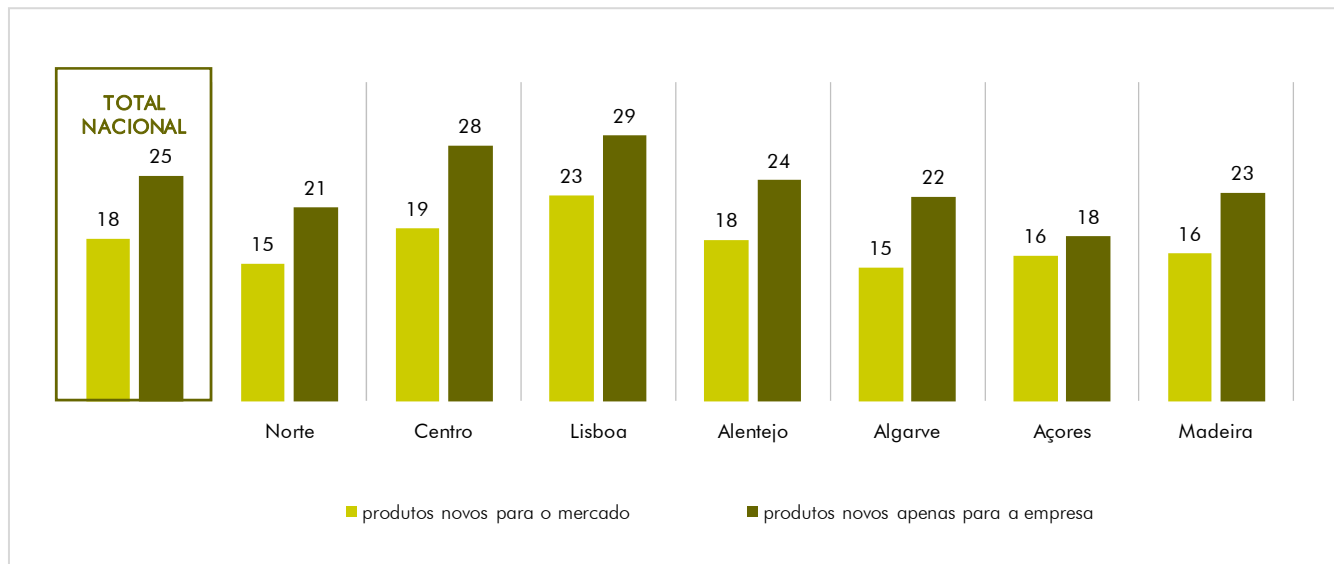
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 4a.4 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 4a.5 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 4a) – Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

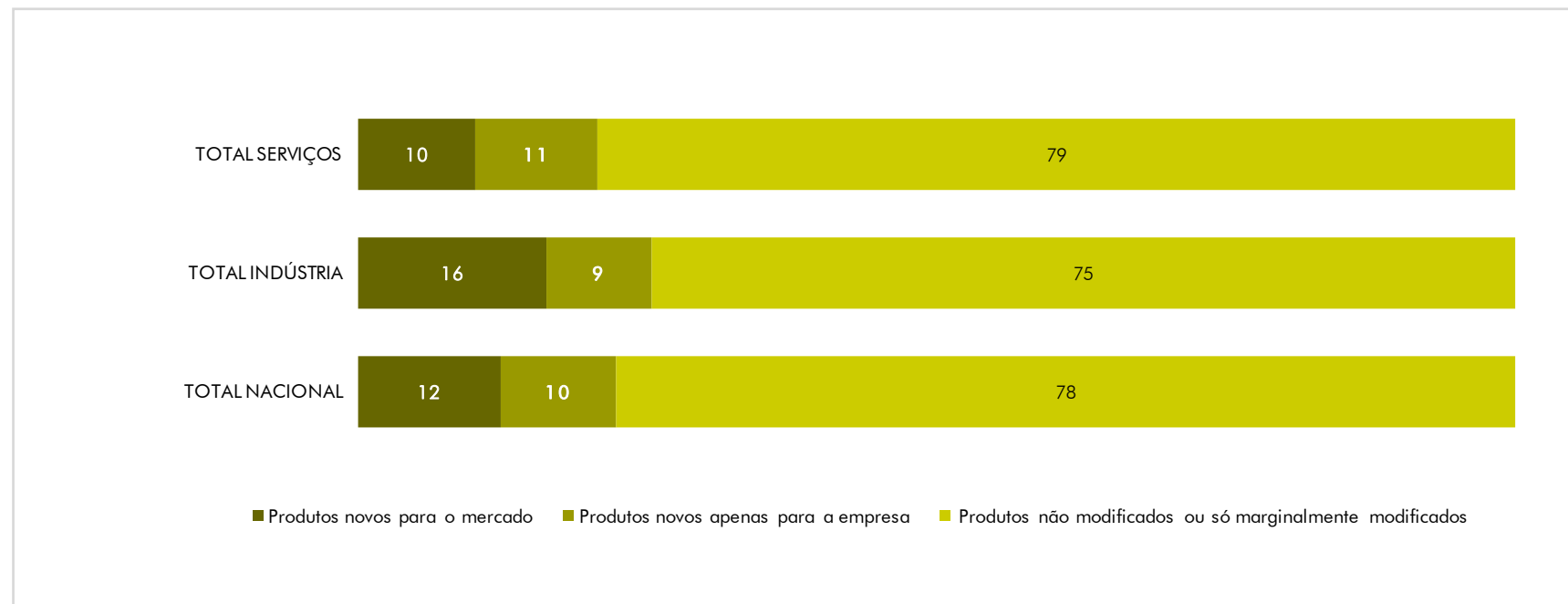
		Empresas que introduziram:	
		produtos novos para o mercado	produtos novos apenas para a empresa
		%	%
TOTAL NACIONAL		18	25
Actividades Económicas (CAE)			
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA		16	23
05 a 09	Ind. extractivas	7	12
10 a 12	Ind. alimentares, bebidas e tabaco	18	24
13 a 15	Têxteis, vestuário e couro	10	13
16 a 18	Ind. madeira, papel e impressão	14	23
19 a 22	Ind. petrolífera, química e farmacêutica	27	44
23	Prod. minerais não metálicos	17	23
24 a 25	Metalúrgica e prod. metálicos	18	25
26 a 30	Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	26	34
31 a 33	Mobiliário, outras ind. transformadoras	22	28
35	Electricidade, gás e água	11	12
36	Captação, tratamento e distrib. de água	11	13
37 a 39	Águas residuais, resíduos e descontaminação	19	26
42 a 43	Construção	16	23
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS		20	28
46 a 47	Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	18	24
49 a 51	Transportes por terra, água e ar	12	29
52 a 53	Act.Postais e auxiliares dos transportes	15	24
58 a 60	Edição, vídeo, rádio e televisão	31	32
61 a 63	Telecomunicações, consultoria informática	55	49
64 a 66	Act. financeiras e seguros	26	40
69 a 70	Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	10	20
71 a 73	Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	24	34
74 a 75	Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	16	27
86	Saúde humana	33	49
Dimensão (nº de empregados)			
10-49		15	23
50-249		26	32
250 ou +		41	46
Região (NUTS II)			
Norte		15	21
Centro		19	28
Lisboa		23	29
Alentejo		18	24
Algarve		15	22
Açores		16	18
Madeira		16	23

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

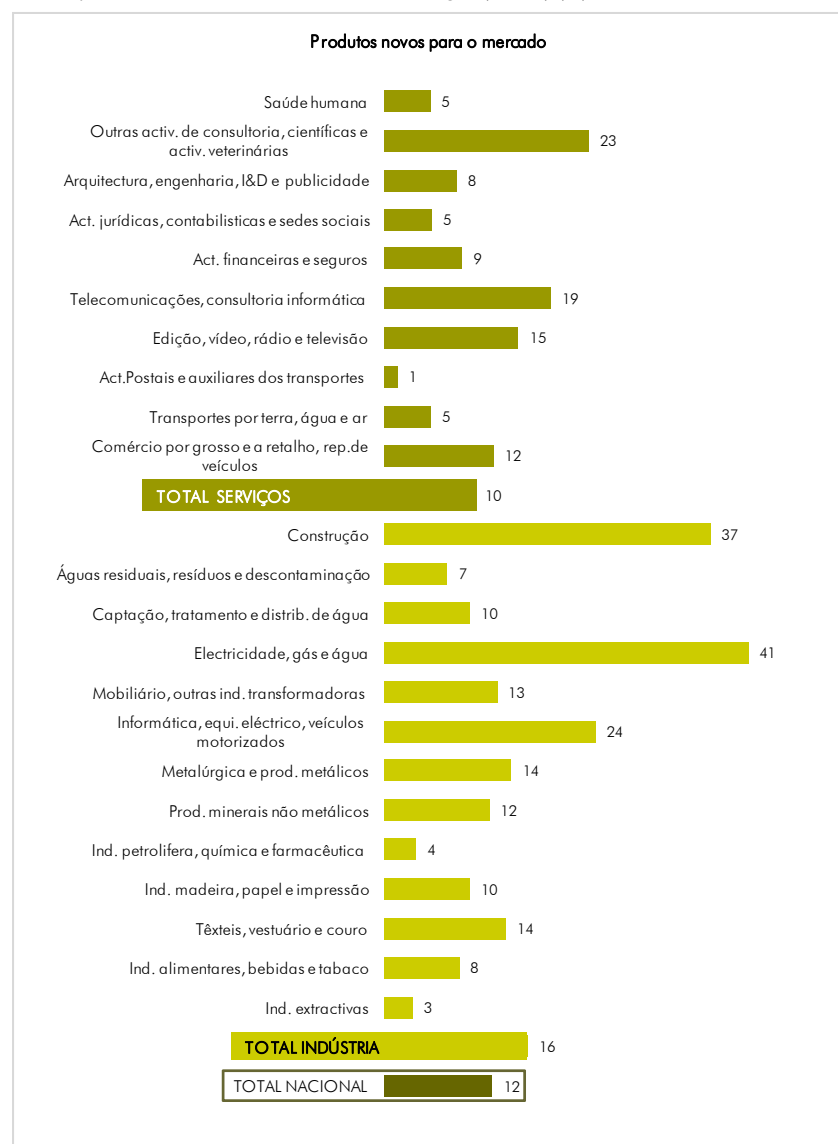
VOLUME DE NEGÓCIOS RESULTANTE DAS INOVAÇÕES DE PRODUTO

Figura 4b.1 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2006 e 2008, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2008) (%)



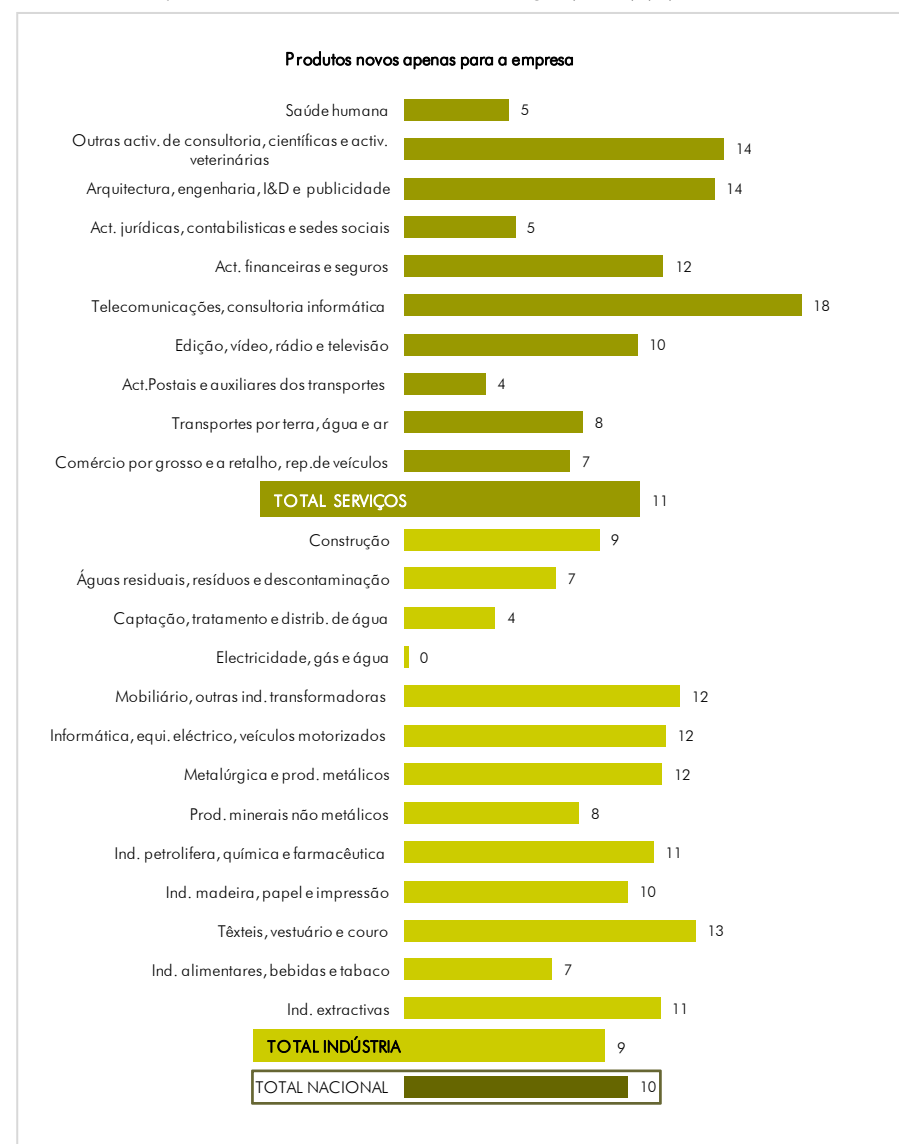
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 4b. 2 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos para o mercado nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2006 e 2008, por Actividade Económica, em Portugal (2008) (%)



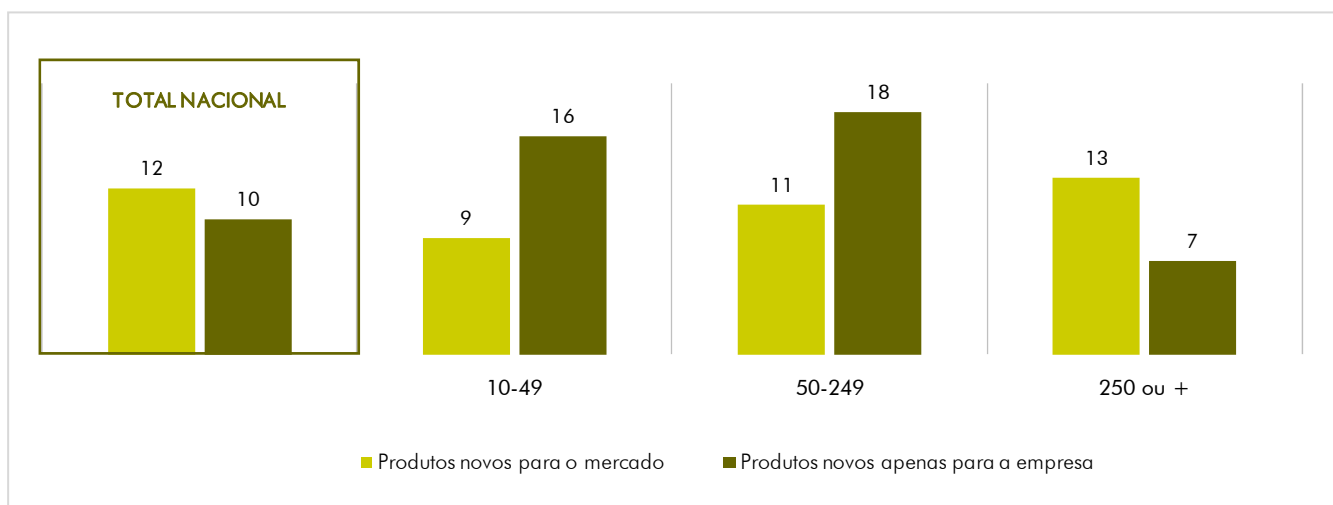
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 4b. 3 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos apenas para as empresas, nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2006 e 2008, por Actividade Económica, em Portugal (2008) (%)



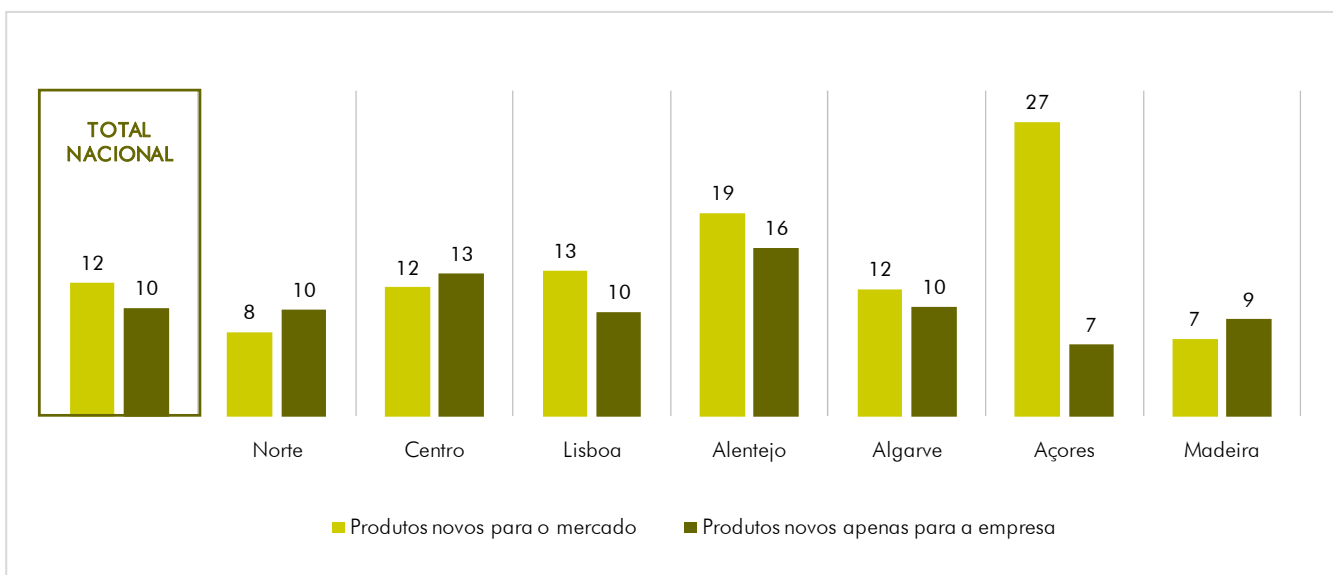
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 4b. 4 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2006 e 2008, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 4b. 5 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2006 e 2008, por Região (NUTS II), em Portugal (2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 4b) – Volume de Negócios* resultante da venda de produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), nas empresas que introduziram inovações de produto entre 2006 e 2008, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2008)

	Volume de negócios das empresas com inovação de produto resultante da venda de:		
	produtos novos para o mercado	produtos novos apenas para a empresa	produtos não modificados ou só marginalmente modificados
	%	%	%
TOTAL NACIONAL	12	10	78
Actividades Económicas (CAE)			
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	16	9	75
05 a 09 Ind. extractivas	3	11	85
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	8	7	85
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	14	13	73
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	10	10	80
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	4	11	85
23 Prod. minerais não metálicos	12	8	80
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	14	12	74
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	24	12	64
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	13	12	75
35 Electricidade, gás e água	41	0	58
36 Captação, tratamento e distrib. de água	10	4	86
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	7	7	86
42 a 43 Construção	37	9	54
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	10	11	79
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	12	7	80
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	5	8	87
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	1	4	95
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	15	10	74
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	19	18	63
64 a 66 Act. financeiras e seguros	9	12	80
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	5	5	90
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	8	14	78
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	23	14	62
86 Saúde humana	5	5	90
Dimensão (nº de empregados)			
10-49	9	16	75
50-249	11	18	71
250 ou +	13	7	80
Região (NUTS II)			
Norte	8	10	82
Centro	12	13	75
Lisboa	13	10	77
Alentejo	19	16	66
Algarve	12	10	78
Açores	27	7	66
Madeira	7	9	84

* Volume de negócios de 2008 das empresas com inovação de produto.

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 5 – Mercados geográficos dos bens e/ou serviços vendidos pelas empresas (com e sem actividades de Inovação) por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Mercado local, regional, nacional		Mercado internacional	
	Empresas com Actividades de Inovação	Empresas sem Actividades de Inovação	Empresas com Actividades de Inovação	Empresas sem Actividades de Inovação
	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	98	99	56	41
Actividades Económicas (CAE)				
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	98	99	60	44
05 a 09 Ind. extractivas	99	100	35	45
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	100	100	36	18
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	92	98	66	44
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	100	100	59	41
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	100	99	72	68
23 Prod. minerais não metálicos	99	100	61	56
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	99	99	66	46
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	97	97	80	61
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	98	99	66	50
35 Electricidade, gás e água	97	100	22	0
36 Captação, tratamento e distrib. de água	100	100	2	0
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	100	100	36	40
42 a 43 Construção	100	100	70	49
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	99	99	49	36
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	99	100	48	33
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	97	95	58	59
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	98	98	54	49
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	100	100	59	40
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	100	100	62	41
64 a 66 Act. financeiras e seguros	100	100	27	20
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	98	100	20	5
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	99	100	59	36
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	94	100	53	27
86 Saúde humana	100	100	25	14
Dimensão (nº de empregados)				
10-49	98	99	51	38
50-249	97	96	71	58
250 ou +	96	95	70	70
Região (NUTS II)				
Norte	97	99	61	43
Centro	99	99	60	48
Lisboa	99	99	52	35
Alentejo	99	99	47	42
Algarve	98	100	24	14
Açores	100	100	9	7
Madeira	95	98	22	7

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

DESPESAS DE INOVAÇÃO E APOIO FINANCEIRO PÚBLICO À INOVAÇÃO

Apresentação das despesas em Inovação e sua distribuição de acordo com as actividades realizadas pelas empresas com o objectivo de introduzir inovações de produto e/ou processo (despesas em Investigação e Desenvolvimento - I&D intramuros e I&D extramuros; despesas com a aquisição de maquinaria, equipamento e software e despesas com a aquisição de outros conhecimentos externos). E, ainda, informação sobre a Intensidade da Inovação (ou seja, sobre a intensidade do esforço financeiro das empresas para a Inovação, medida em relação ao Volume de Negócios) e sobre o financiamento público para a Inovação.

DESPESA E INTENSIDADE DE INOVAÇÃO

Figura 6.1 - Distribuição da despesa em Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2008) (%)

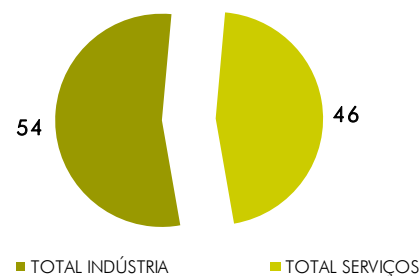


Figura 6.2 – Distribuição da despesa em Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2008) (%)

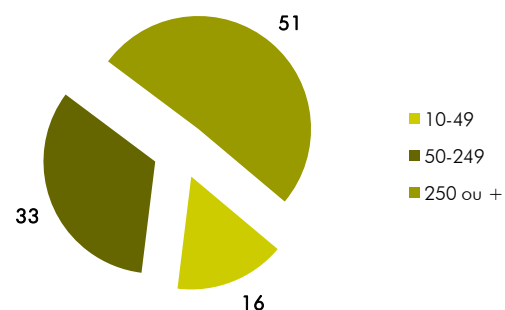


Figura 6.3 - Distribuição da despesa em Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2008) (%)

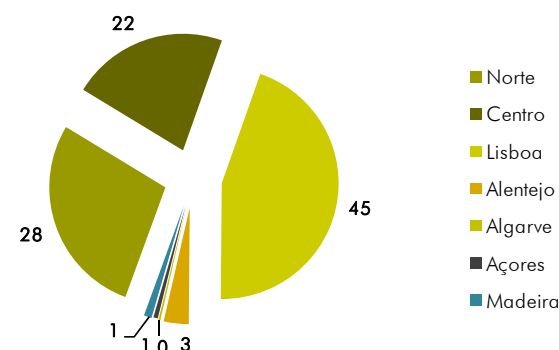
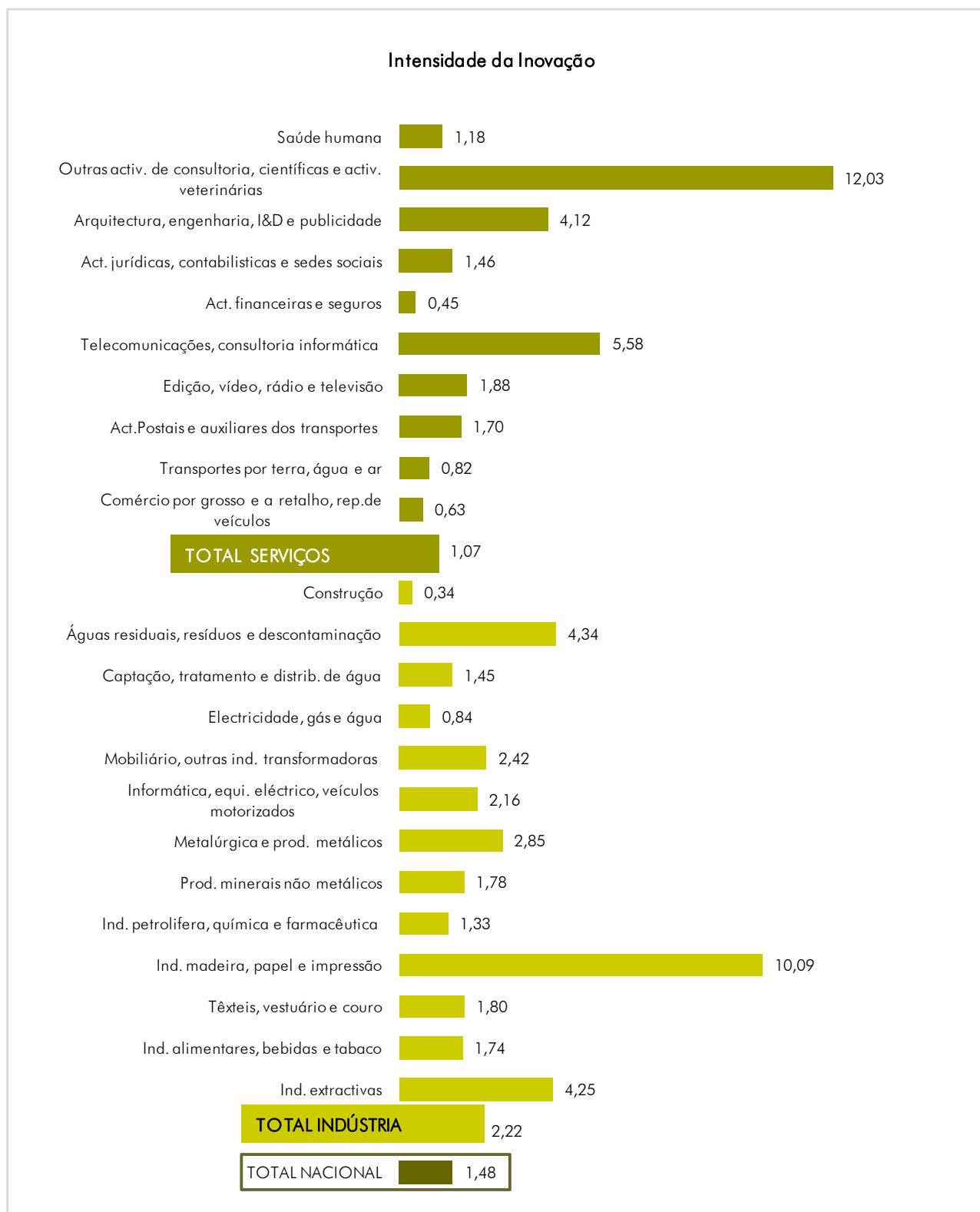
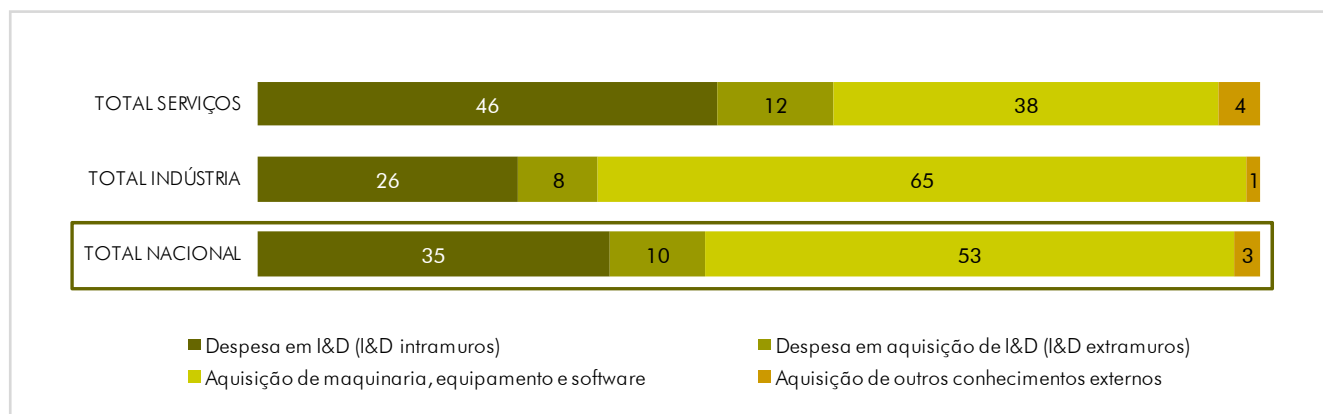


Figura 6.4 – Intensidade de Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2008) (%)



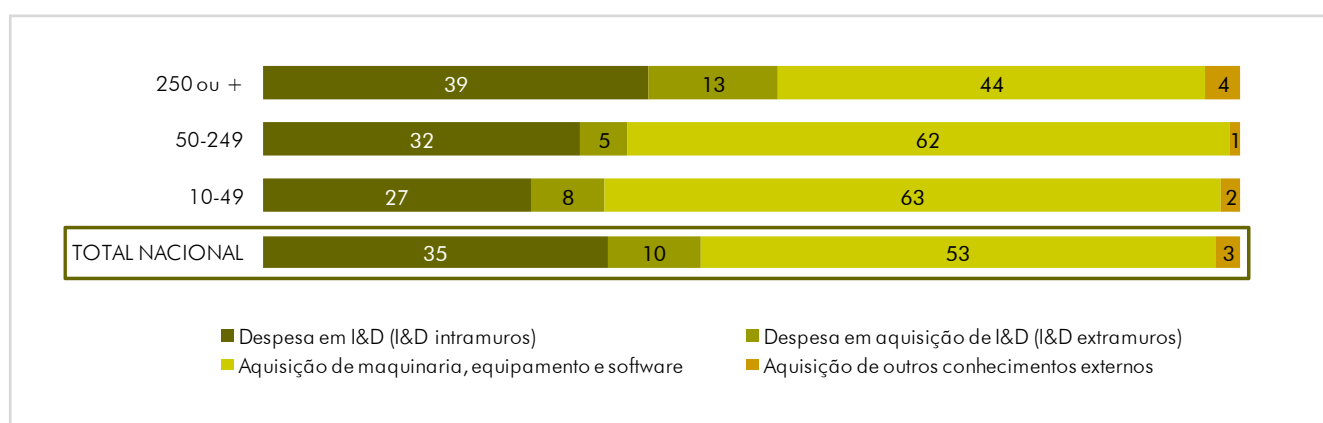
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 6.5 - Repartição da despesa em Inovação por Actividade de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2008) (%)



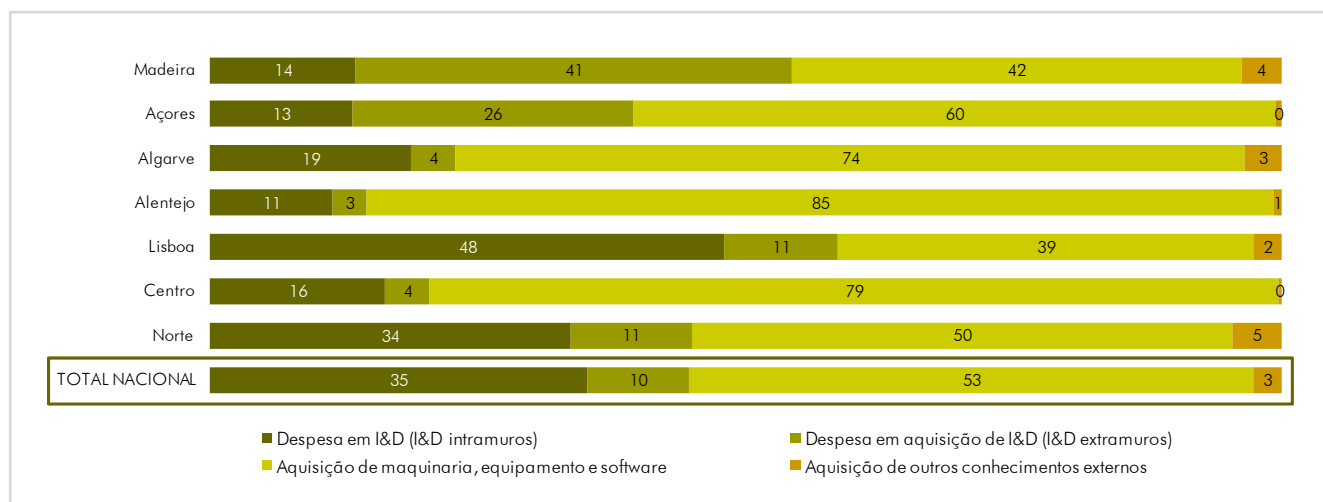
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 6.6 - Repartição da despesa em Inovação por Actividade de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 6.7 - Repartição da despesa em Inovação por Actividade de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 6 – Despesa em Inovação, Intensidade de Inovação e repartição da despesa considerando o tipo de Actividade de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2008)

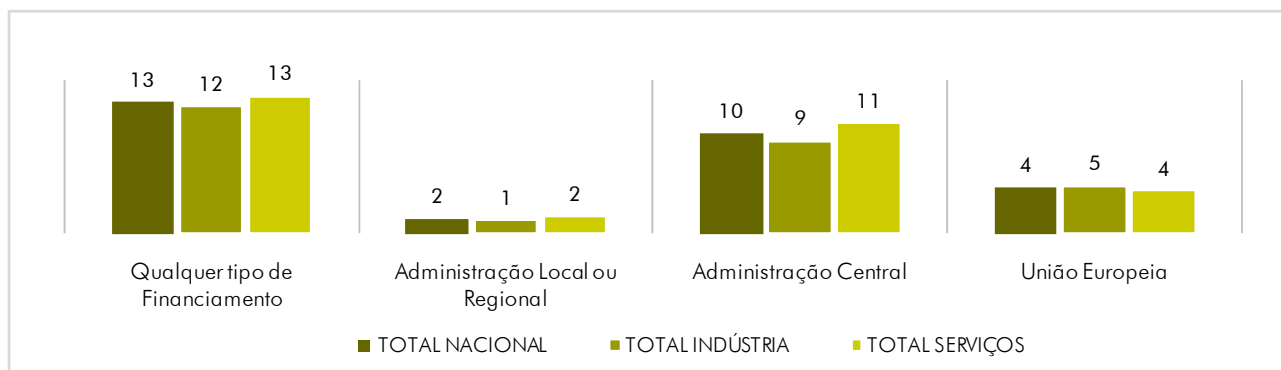
	Despesa em Inovação	Despesa em Inovação / Total Nacional	Intensidade de Inovação*	Repartição da Despesa por Actividade de Inovação			
				Despesa em I&D (I&D intramuros)	Despesa em aquisição de I&D (I&D extramuros)	Aquisição de maquinaria, equipamento e software	Aquisição de outros conhecimentos externos
	Milhões de euros	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	2.822	100	1,48	35	10	53	3
Actividades Económicas (CAE)							
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	1.530	54	2,22	26	8	65	1
05 a 09 Ind. extractivas	28	1	4,25	5	2	92	0
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	135	5	1,74	14	3	81	2
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	53	2	1,80	28	8	63	2
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	446	16	10,09	4	2	94	0
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	212	7	1,33	55	24	19	2
23 Prod. minerais não metálicos	59	2	1,78	24	6	69	1
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	152	5	2,85	33	2	64	1
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	263	9	2,16	46	13	38	3
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	50	2	2,42	33	2	65	1
35 Electricidade, gás e água	64	2	0,84	22	9	68	0
36 Captação, tratamento e distrib. de água	11	0	1,45	10	20	68	2
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	37	1	4,34	23	2	75	0
42 a 43 Construção	17	1	0,34	28	9	61	1
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	1.292	46	1,07	46	12	38	4
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	225	8	0,63	40	8	41	11
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	58	2	0,82	6	9	82	3
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	64	2	1,70	59	11	30	0
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	17	1	1,88	70	10	20	1
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	545	19	5,58	50	7	41	2
64 a 66 Act. financeiras e seguros	259	9	0,45	53	23	20	4
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	3	0	1,46	30	11	47	12
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	58	2	4,12	48	24	23	5
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	8	0	12,03	77	2	3	18
86 Saúde humana	54	2	1,18	9	7	84	0
Dimensão (nº de empregados)							
10-49	447	16	2,26	27	8	63	2
50-249	938	33	2,20	32	5	62	1
250 ou +	1.436	51	1,12	39	13	44	4
Região (NUTS II)							
Norte	794	28	1,90	34	11	50	5
Centro	612	22	4,11	16	4	79	0
Lisboa	1.262	45	1,03	48	11	39	2
Alentejo	97	3	2,40	11	3	85	1
Algarve	8	0	1,10	19	4	74	3
Açores	17	1	1,00	13	26	60	0
Madeira	31	1	0,66	14	41	42	4

* Despesa em inovação em percentagem do volume de negócios das empresas com actividades de inovação tecnológica (inovação de produto e/ou inovação de processo e/ou actividades de inovação abandonadas ou incompletas).

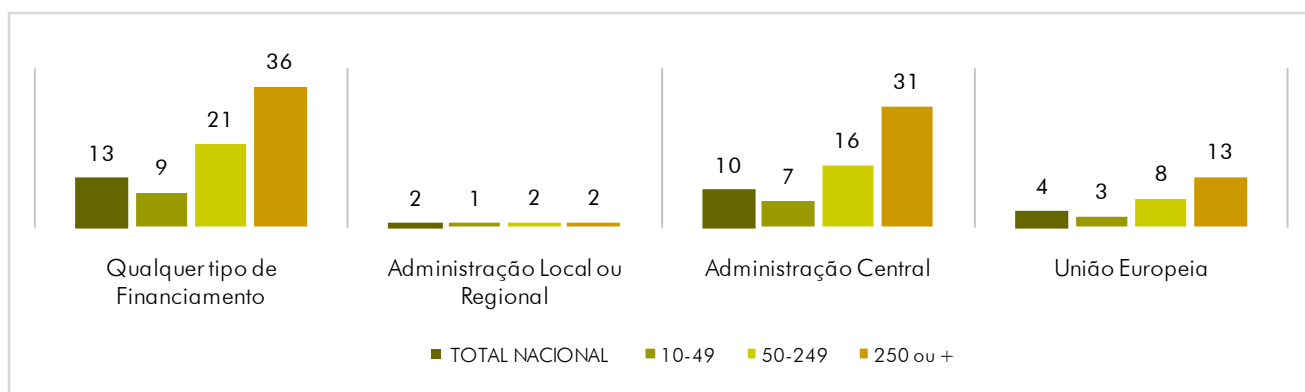
Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008.

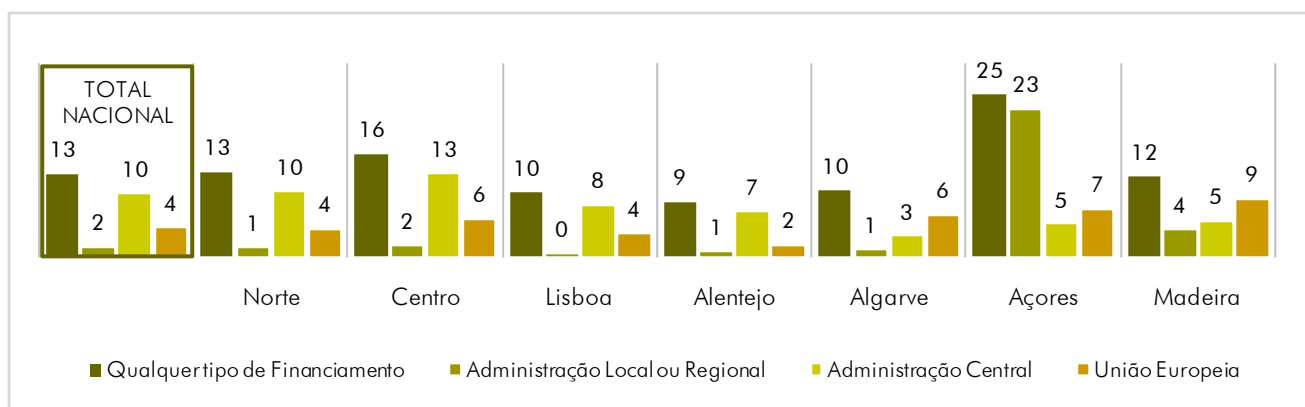
APOIO FINANCEIRO PÚBLICO À INOVAÇÃO

Figura 7.1 - Empresas com Actividades de Inovação Tecnológica que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

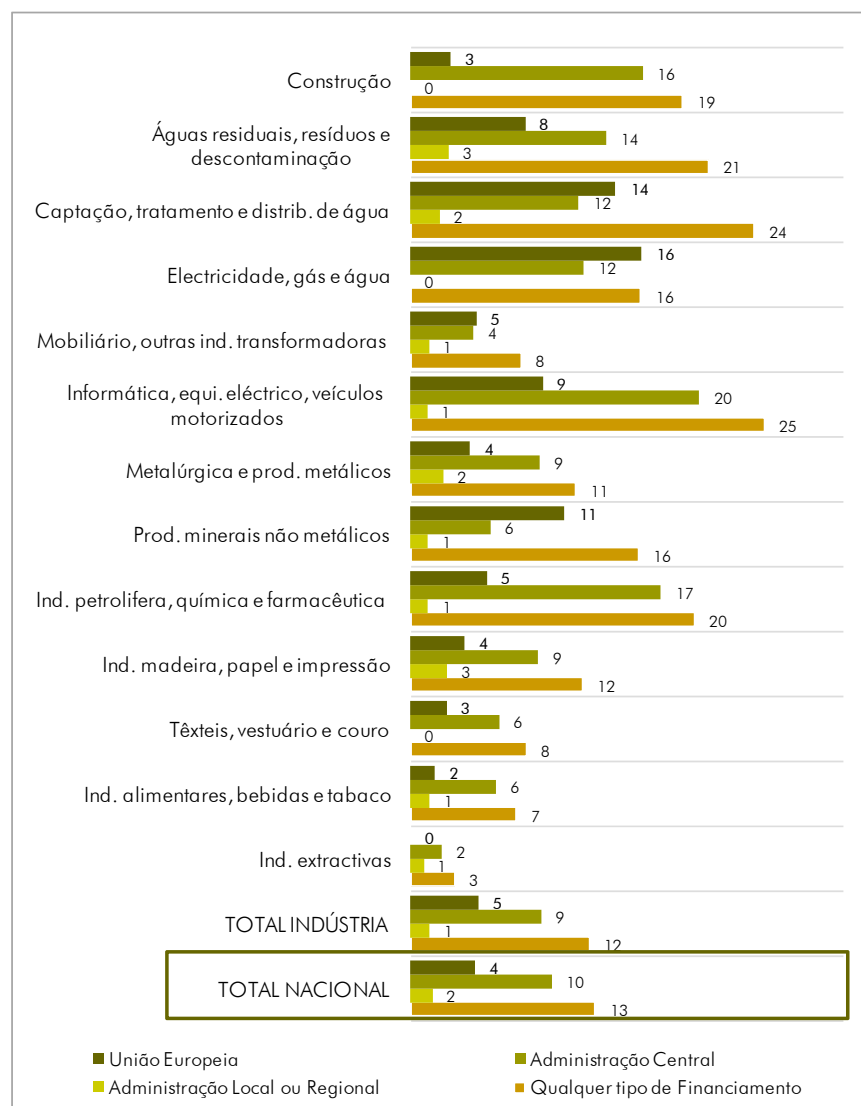
Figura 7.2 - Empresas com Actividades de Inovação Tecnológica que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 7.3 - Empresas com Actividades de Inovação Tecnológica que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)

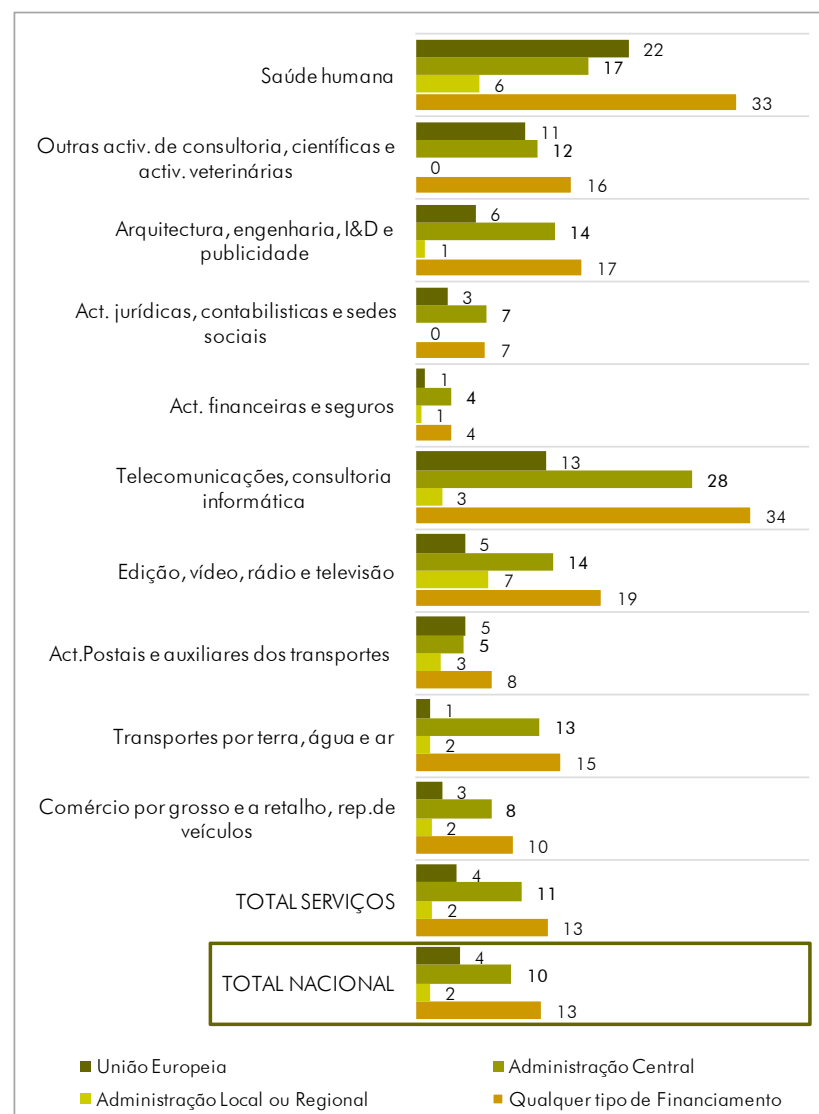
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 7.4.1 - Empresas da Indústria com Actividades de Inovação Tecnológica que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 7.4.2 - Empresas dos Serviços com Actividades de Inovação Tecnológica que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 7 – Empresas com Actividades de Inovação Tecnológica que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Qualquer tipo de Financiamento	Tipo de Financiamento		
		Administração Local ou Regional	Administração Central	União Europeia
	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	13	2	10	4
Actividades Económicas (CAE)				
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	12	1	9	5
05 a 09 Ind. extractivas	3	1	2	0
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	7	1	6	2
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	8	0	6	3
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	12	3	9	4
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	20	1	17	5
23 Prod. minerais não metálicos	16	1	6	11
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	11	2	9	4
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	25	1	20	9
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	8	1	4	5
35 Electricidade, gás e água	16	0	12	16
36 Captação, tratamento e distrib. de água	24	2	12	14
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	21	3	14	8
42 a 43 Construção	19	0	16	3
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	13	2	11	4
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	10	2	8	3
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	15	2	13	1
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	8	3	5	5
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	19	7	14	5
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	34	3	28	13
64 a 66 Act. financeiras e seguros	4	1	4	1
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	7	0	7	3
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	17	1	14	6
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	16	0	12	11
86 Saúde humana	33	6	17	22
Dimensão (nº de empregados)				
10-49	9	1	7	3
50-249	21	2	16	8
250 ou +	36	2	31	13
Região (NUTS II)				
Norte	13	1	10	4
Centro	16	2	13	6
Lisboa	10	0	8	4
Alentejo	9	1	7	2
Algarve	10	1	3	6
Açores	25	23	5	7
Madeira	12	4	5	9

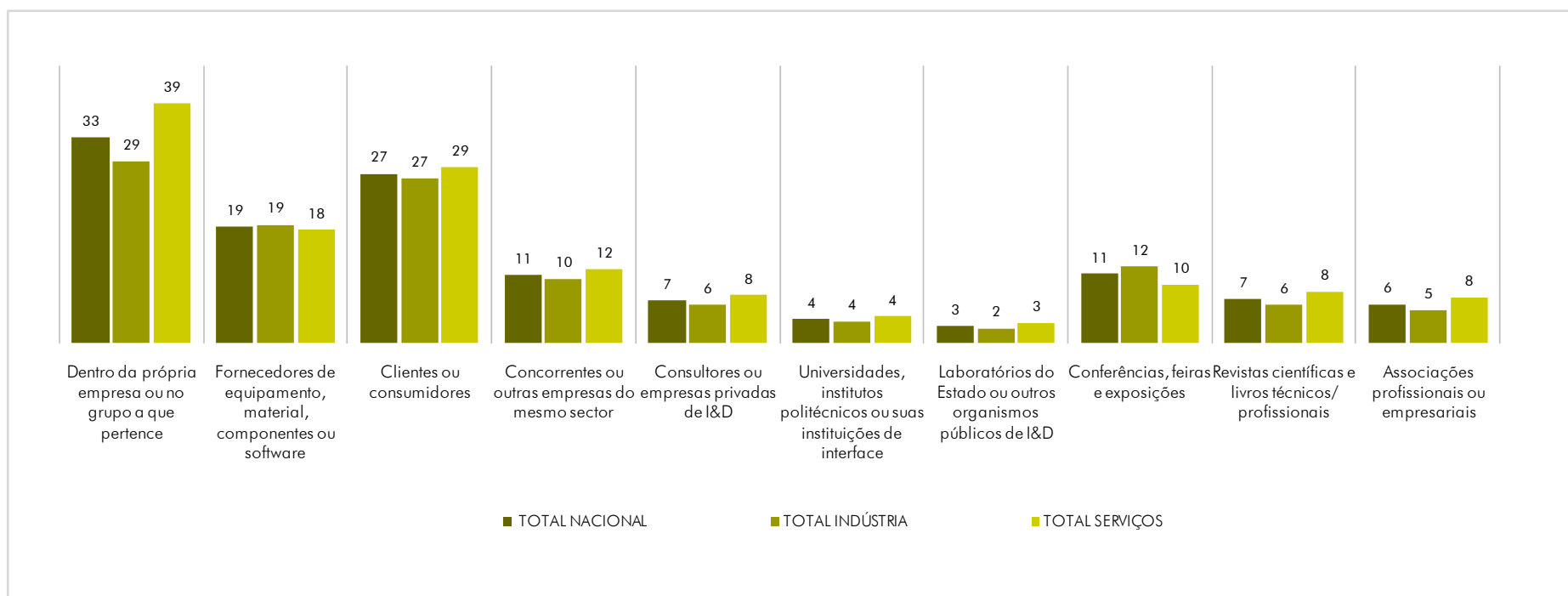
Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A INOVAÇÃO

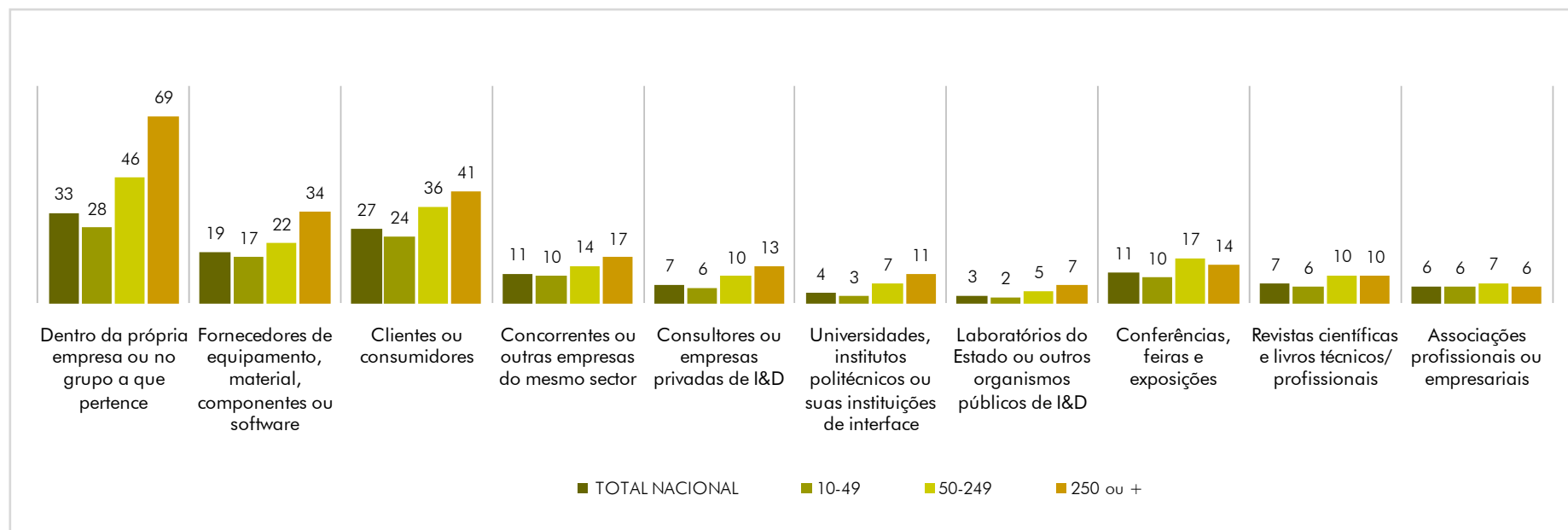
Fontes de informação que as empresas com Actividades de Inovação consideram mais importantes para a implementação e realização de projectos de Inovação: fontes internas à empresa ou grupo a que esta pertence; fontes de mercado (fornecedores, clientes, concorrentes, prestadores de serviços de consultadoria ou I&D); fontes institucionais (instituições do Ensino Superior e instituições públicas de I&D) e outras fontes (conferências, feiras, literatura técnico-profissional, associações profissionais, etc.).

Figura 8.1 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



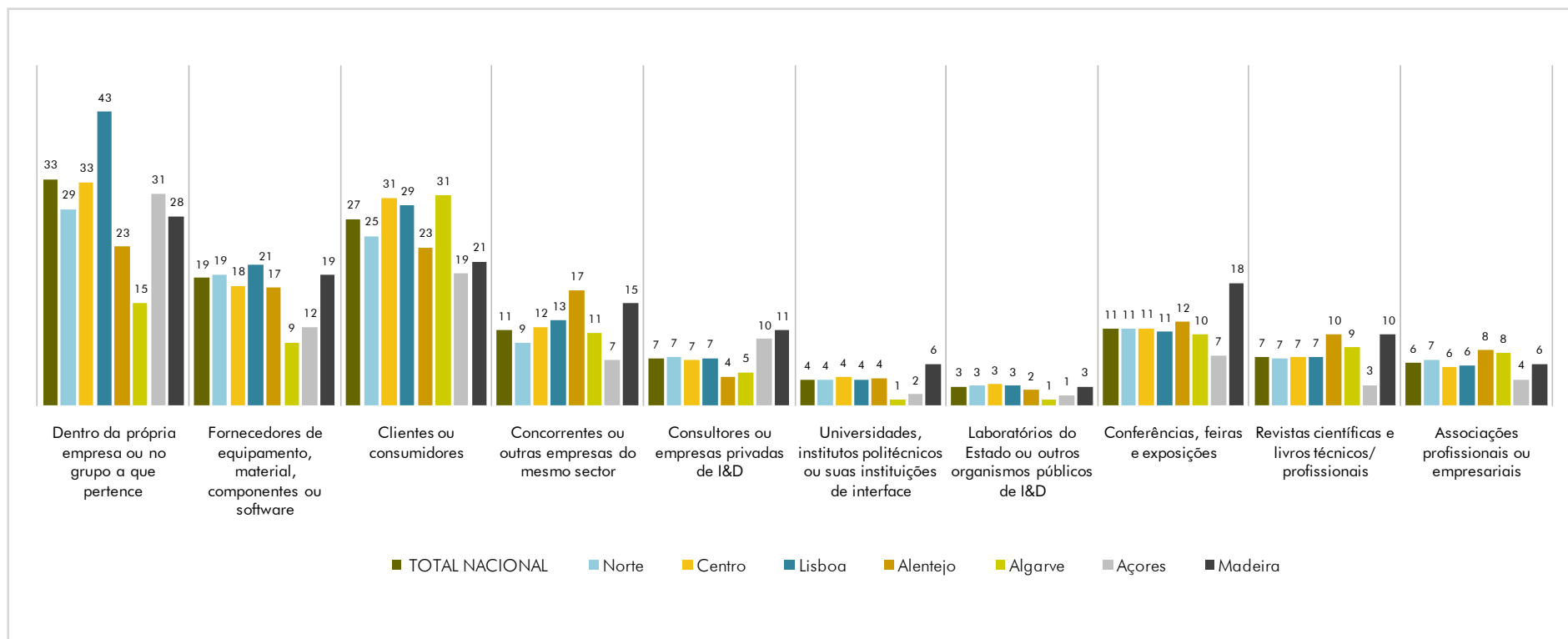
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 8.2 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 8.3 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

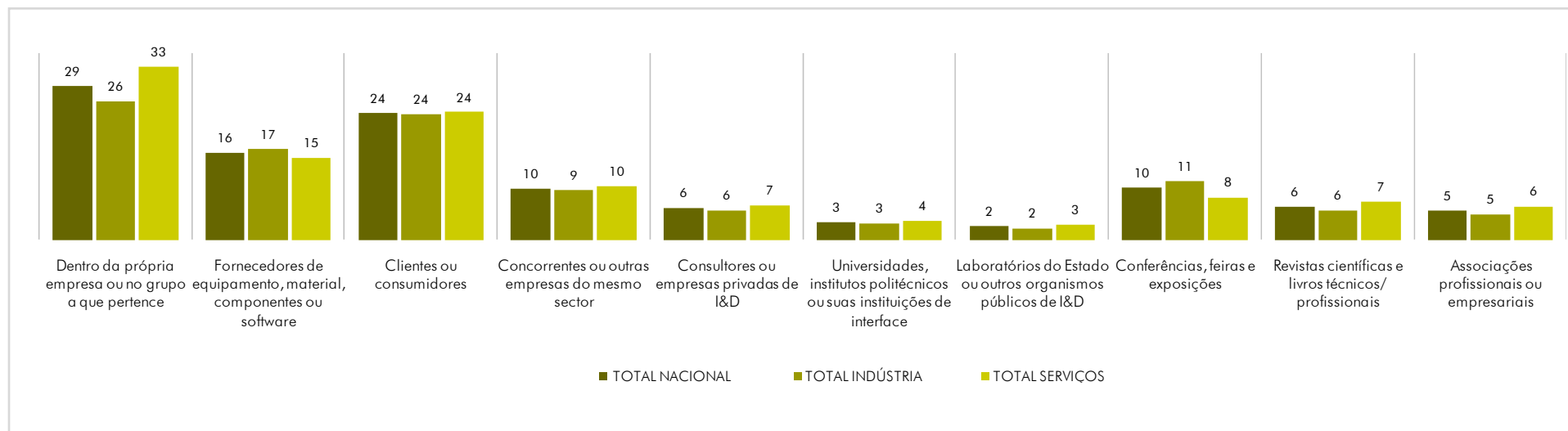
Quadro 8 – Fontes de informação para a implementação e realização de projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Fontes de informação									
	Fontes internas	Fontes de mercado				Fontes institucionais		Outras fontes		
	Dentro da própria empresa ou no grupo a que pertence	Fornecedores de equipamento, material, componentes ou software	Clientes ou consumidores	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector	Consultores ou empresas privadas de I&D	Universidades, institutos politécnicos ou suas instituições de interface	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos de I&D	Conferências, feiras e exposições	Revistas científicas e livros técnicos/profissionais	Associações profissionais ou empresariais
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	33	19	27	11	7	4	3	11	7	6
Actividades Económicas (CAE)										
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	29	19	27	10	6	4	2	12	6	5
05 a 09 Ind. extractivas	16	18	19	14	4	2	1	0	1	8
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	21	19	24	12	13	5	4	5	6	7
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	21	17	19	9	4	2	1	10	5	4
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	25	21	26	11	5	2	1	16	7	8
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	43	20	33	16	5	6	5	13	8	7
23 Prod. minerais não metálicos	35	27	20	7	5	2	3	15	5	5
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	29	17	31	9	4	2	2	11	5	3
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	52	20	44	14	6	5	3	20	8	5
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	21	16	23	8	5	2	1	17	8	5
35 Electricidade, gás e água	52	44	17	4	14	23	14	13	9	0
36 Captação, tratamento e distrib. de água	57	36	19	12	24	22	23	9	7	4
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	42	16	24	11	11	10	5	16	12	6
42 a 43 Construção	50	20	26	6	3	13	3	0	6	0
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	39	18	29	12	8	4	3	10	8	8
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	30	16	24	14	7	2	2	10	7	5
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	31	21	28	10	3	5	3	5	5	8
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	30	15	29	11	3	4	4	5	1	4
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	54	29	47	6	10	2	1	15	13	9
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	66	21	48	8	8	8	4	9	12	3
64 a 66 Act. financeiras e seguros	59	21	39	21	13	3	2	4	6	8
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	49	8	12	5	11	9	5	7	14	21
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	48	20	33	10	15	8	10	18	19	14
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	60	38	24	9	8	8	0	14	6	24
86 Saúde humana	56	29	17	3	11	13	11	5	19	15
Dimensão (nº de empregados)										
10-49	28	17	24	10	6	3	2	10	6	6
50-249	46	22	36	14	10	7	5	17	10	7
250 ou +	69	34	41	17	13	11	7	14	10	6
Região (NUTS II)										
Norte	29	19	25	9	7	4	3	11	7	7
Centro	33	18	31	12	7	4	3	11	7	6
Lisboa	43	21	29	13	7	4	3	11	7	6
Alentejo	23	17	23	17	4	4	2	12	10	8
Algarve	15	9	31	11	5	1	1	10	9	8
Açores	31	12	19	7	10	2	1	7	3	4
Madeira	28	19	21	15	11	6	3	18	10	6

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

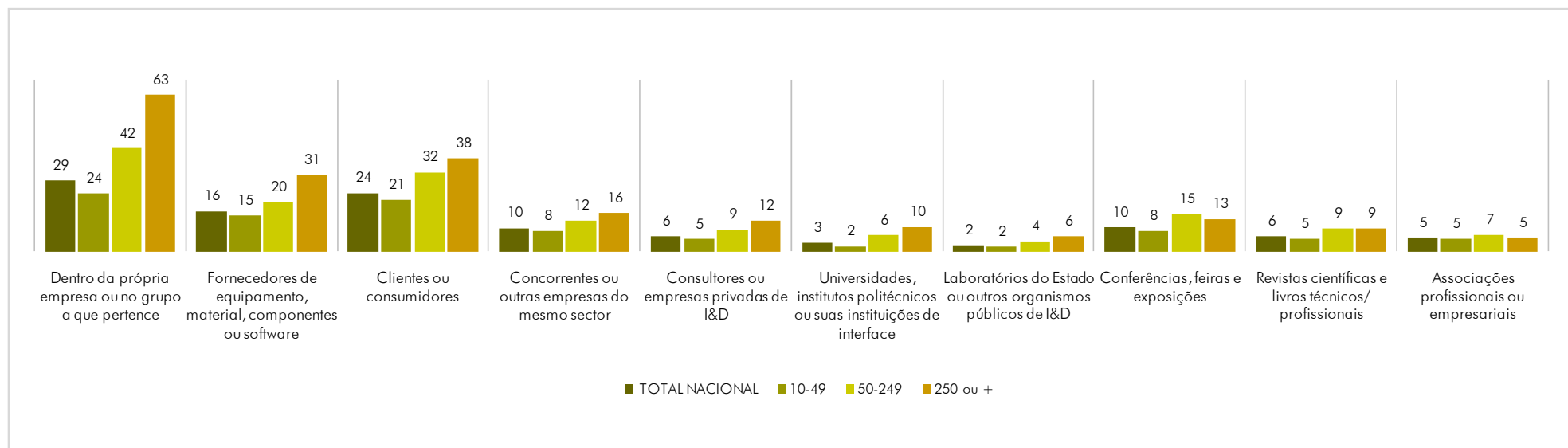
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 9.1 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



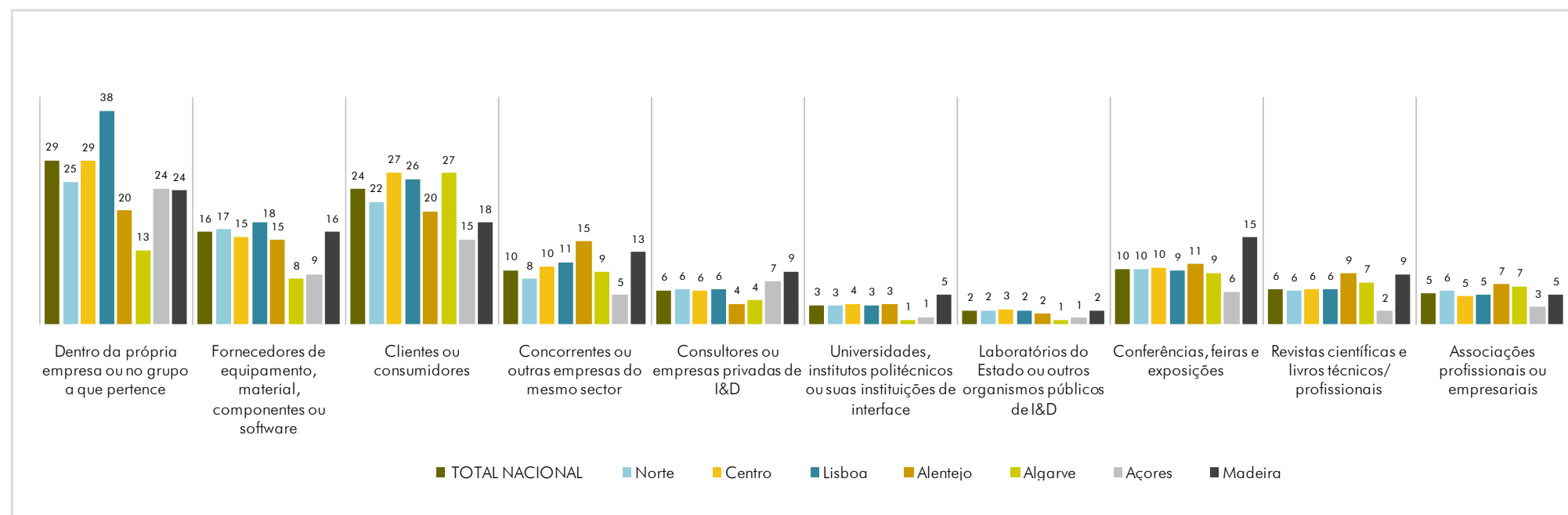
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 9.2 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 9.3 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 9 – Fontes de informação para a implementação e realização de projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Fontes de informação									
	Fontes internas	Fontes de mercado				Fontes institucionais		Outras fontes		
	Dentro da própria empresa ou no grupo a que pertence	Fornecedores de equipamento, material, componentes ou software	Clientes ou consumidores	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector	Consultores ou empresas privadas de I&D	Universidades, institutos politécnicos ou suas instituições de interface	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos de I&D	Conferências, feiras e exposições	Revistas científicas e livros técnicos/profissionais	Associações profissionais ou empresariais
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	29	16	24	10	6	3	2	10	6	5
Actividades Económicas (CAE)										
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	26	17	24	9	6	3	2	11	6	5
05 a 09 Ind. extractivas	13	15	15	12	4	2	1	0	1	7
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	18	16	21	10	11	5	4	4	5	6
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	18	14	16	7	4	1	0	9	4	3
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	22	18	23	10	5	2	1	14	6	7
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	41	19	31	15	5	5	5	12	7	7
23 Prod. minerais não metálicos	33	25	18	7	4	2	3	14	5	5
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	26	15	27	8	4	2	1	10	5	3
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	48	19	41	13	6	5	2	19	7	4
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	20	15	21	7	5	2	1	15	7	5
35 Electricidade, gás e água	40	34	13	3	11	18	11	10	7	0
36 Captação, tratamento e distrib. de água	52	32	17	11	22	20	21	8	6	4
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	37	15	22	10	10	9	5	15	11	6
42 a 43 Construção	42	17	22	5	3	11	3	0	5	0
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	33	15	24	10	7	4	3	8	7	6
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	24	13	19	11	5	2	1	8	5	4
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	27	18	24	9	3	4	2	4	4	7
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	24	12	23	9	2	3	3	4	1	3
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	47	25	41	5	9	2	1	13	11	8
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	61	19	44	8	7	8	4	8	11	3
64 a 66 Act. financeiras e seguros	49	18	32	17	11	3	2	3	5	7
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	35	6	9	4	8	7	3	5	10	15
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	44	18	30	9	14	8	9	17	17	13
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	38	24	15	6	5	5	0	9	4	15
86 Saúde humana	53	27	16	2	11	12	10	5	18	14
Dimensão (nº de empregados)										
10-49	24	15	21	8	5	2	2	8	5	5
50-249	42	20	32	12	9	6	4	15	9	7
250 ou +	63	31	38	16	12	10	6	13	9	5
Região (NUTS II)										
Norte	25	17	22	8	6	3	2	10	6	6
Centro	29	15	27	10	6	4	3	10	6	5
Lisboa	38	18	26	11	6	3	2	9	6	5
Alentejo	20	15	20	15	4	3	2	11	9	7
Algarve	13	8	27	9	4	1	1	9	7	7
Açores	24	9	15	5	7	1	1	6	2	3
Madeira	24	16	18	13	9	5	2	15	9	5

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

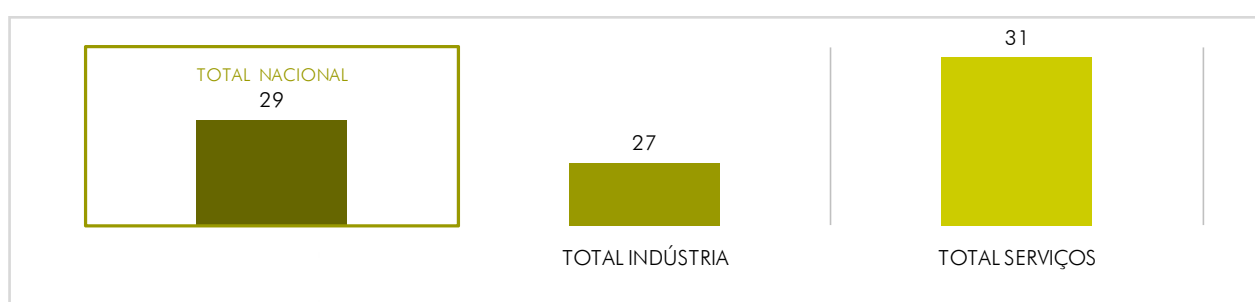
COOPERAÇÃO PARA A INOVAÇÃO

Informação sobre a participação activa das empresas em projectos de Inovação em cooperação com outras empresas ou instituições e sobre os parceiros de cooperação e, ainda, identificação do tipo de parceiro mais importante.

EMPRESAS COM COOPERAÇÃO PARA A INOVAÇÃO

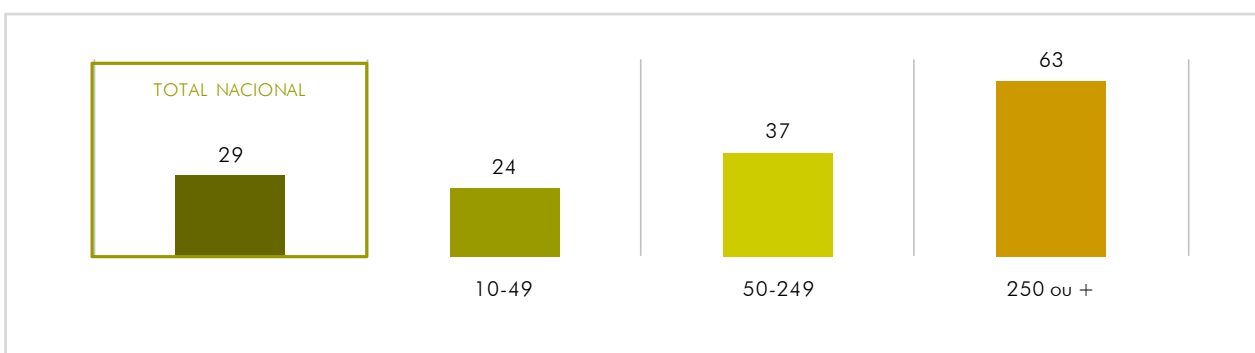
Empresas que colaboraram activamente com outras empresas ou instituições no âmbito das suas actividades de inovação.

Figura 10.1 - Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação Tecnológica, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



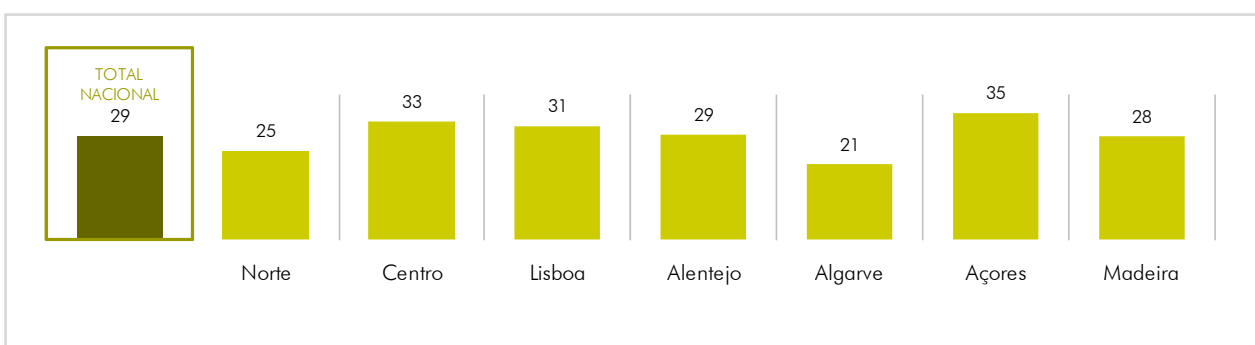
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 10.2 - Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação Tecnológica, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)

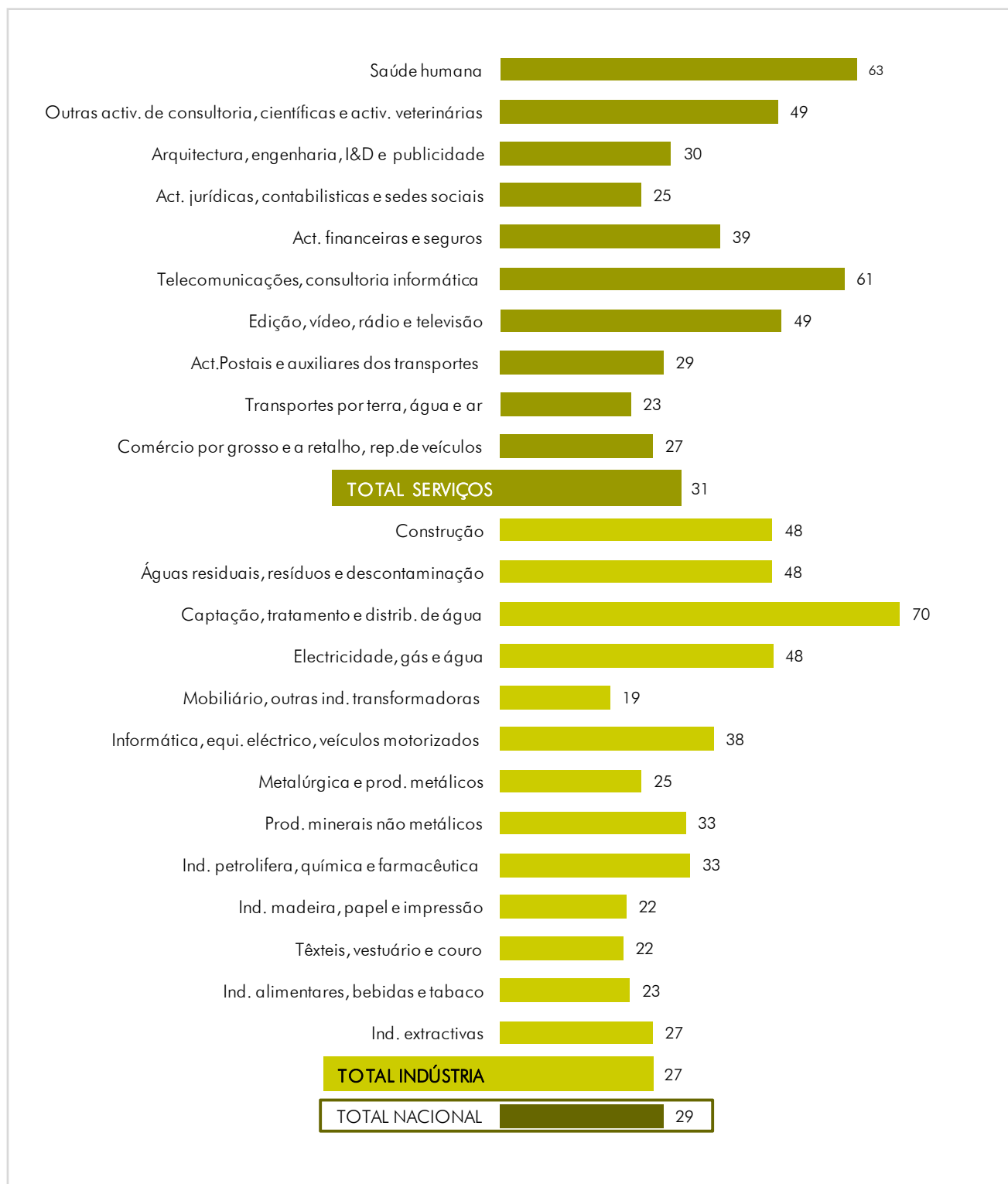


Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 10.3 - Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação Tecnológica, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 10.4 - Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação Tecnológica, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

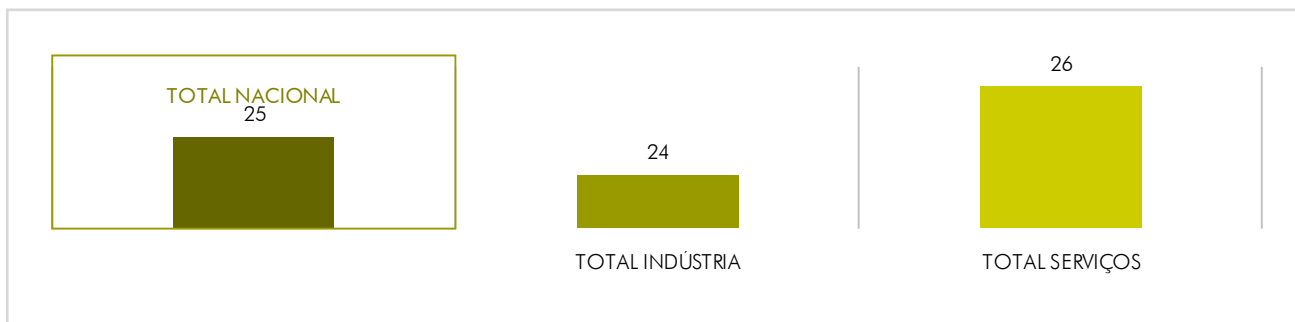
Quadro 10 – Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação Tecnológica considerando o tipo de parceiro, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Empresas com cooperação para a inovação	Tipo de parceiro de cooperação						
		Outras empresas do grupo	Fornecedores de equipamento, material, componentes ou software	Clientes ou consumidores	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector	Consultores, empresas privadas de I&D, associações empresariais e/ou Centros Tecnológicos	Universidades, institutos politécnicos ou suas instituições de interface	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos de I&D
	%	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	29	8	22	19	10	11	9	6
Actividades Económicas (CAE)								
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	27	6	20	18	8	11	9	6
05 a 09 Ind. extractivas	27	3	20	16	4	23	9	7
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	23	5	16	17	7	12	5	2
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	22	3	18	17	8	9	6	5
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	22	3	19	16	6	6	4	3
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	33	13	25	23	10	14	15	9
23 Prod. minerais não metálicos	33	4	23	22	11	10	12	11
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	25	5	19	18	7	9	9	5
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	38	14	28	24	10	14	15	8
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	19	1	14	15	7	9	6	5
35 Electricidade, gás e água	48	31	35	9	20	29	35	22
36 Captação, tratamento e distrib. de água	70	30	37	18	13	33	30	32
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	48	18	32	27	20	24	20	14
42 a 43 Construção	48	38	31	25	21	28	20	15
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	31	10	25	19	11	12	10	5
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	27	7	21	17	10	10	6	4
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	23	4	21	12	9	4	3	1
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	29	10	25	12	13	11	7	5
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	49	27	40	33	13	18	18	3
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	61	20	42	43	18	27	35	16
64 a 66 Act. financeiras e seguros	39	28	30	17	8	14	6	4
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	25	4	20	14	4	5	7	1
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	30	8	23	21	12	11	15	9
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	49	5	20	44	2	12	12	8
86 Saúde humana	63	18	53	27	25	44	40	19
Dimensão (nº de empregados)								
10-49	24	4	19	17	8	8	6	4
50-249	37	15	28	23	11	16	15	9
250 ou +	63	41	49	37	23	37	36	19
Região (NUTS II)								
Norte	25	5	20	17	9	11	7	5
Centro	33	7	24	21	10	11	12	7
Lisboa	31	12	24	19	11	12	11	6
Alentejo	29	11	18	23	11	6	7	3
Algarve	21	3	17	10	9	9	2	1
Açores	35	10	28	14	12	18	11	10
Madeira	28	8	21	17	9	17	10	7

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

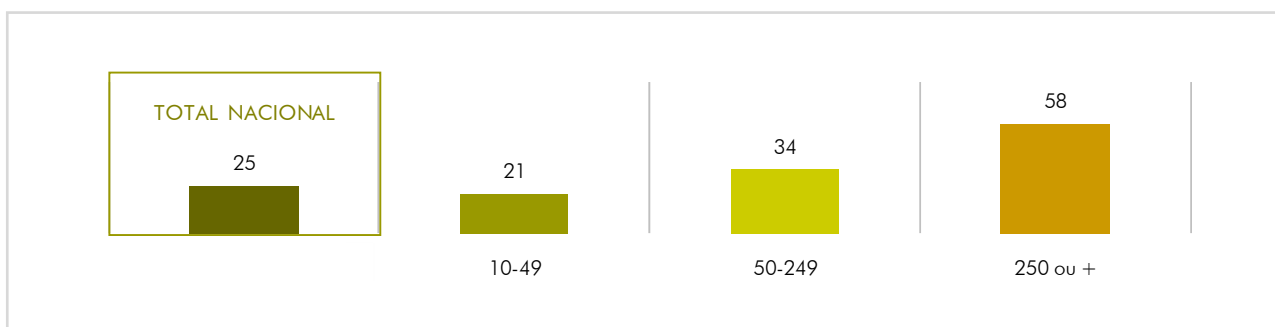
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008.

Figura 11.1 - Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação, por sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



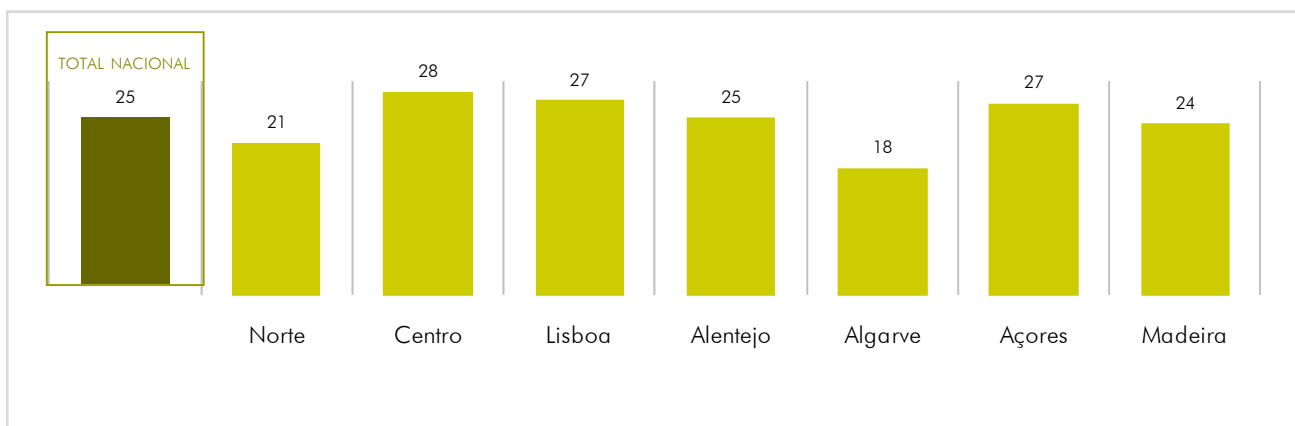
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 11.2 - Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)



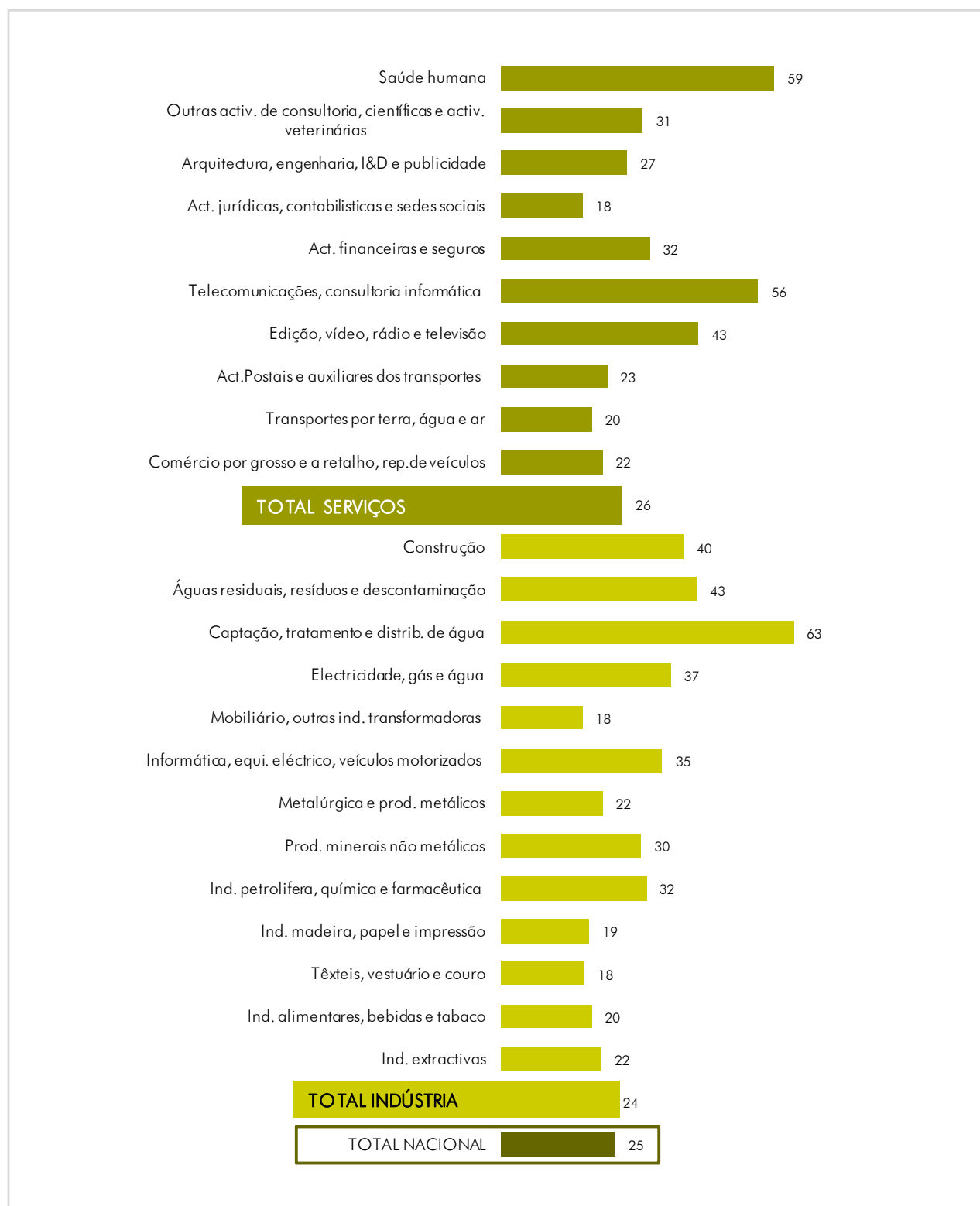
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 11.3 - Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 11.4 – Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 11 – Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação considerando o tipo de parceiro, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

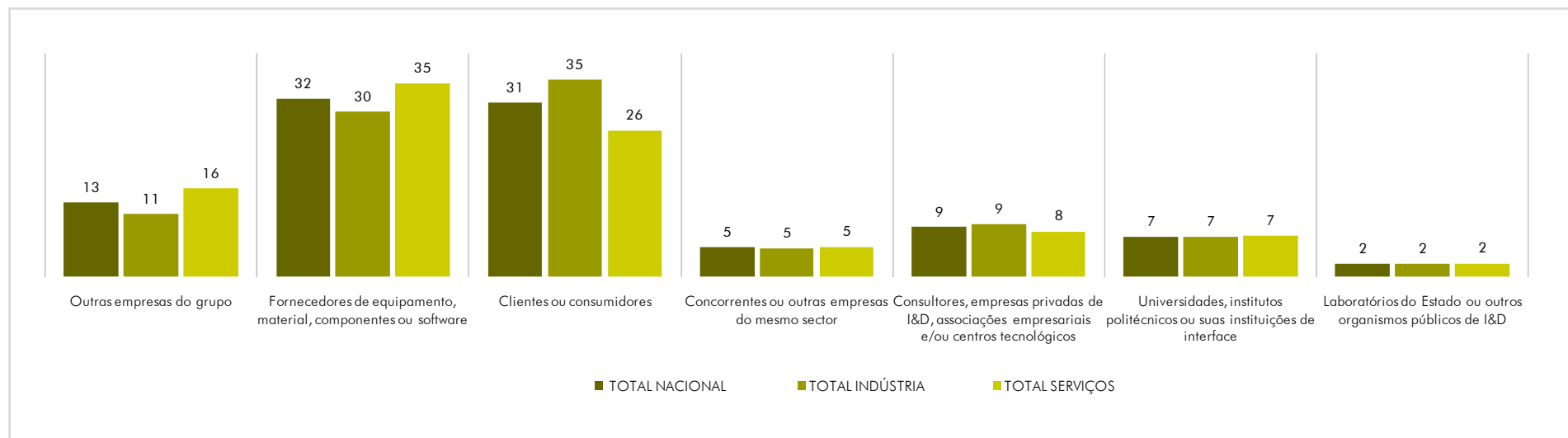
	Empresas com cooperação para a inovação	Tipo de parceiro de cooperação						
		Outras empresas do grupo	Fornecedores de equipamento, material, componentes ou software	Clientes ou consumidores	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector	Consultores, empresas privadas de I&D, associações empresariais e/ou Centros Tecnológicos	Universidades, institutos politécnicos ou suas instituições de interface	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos de I&D
	%	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	25	7	19	16	8	10	8	5
Actividades Económicas (CAE)								
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	24	5	18	16	7	10	8	5
05 a 09 Ind. extractivas	22	3	17	13	3	18	7	5
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	20	4	14	15	6	10	5	2
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	18	2	15	14	7	7	5	4
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	19	2	16	14	5	5	3	3
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	32	12	24	22	9	13	14	9
23 Prod. minerais não metálicos	30	4	21	20	10	9	11	10
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	22	4	17	16	6	8	8	4
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	35	13	26	22	10	13	14	7
31 a 33 Mobilário, outras ind. transformadoras	18	1	13	14	6	9	5	5
35 Electricidade, gás e água	37	24	27	7	15	22	27	17
36 Captação, tratamento e distrib. de água	63	27	34	17	12	30	27	29
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	43	16	29	24	18	22	18	13
42 a 43 Construção	40	31	26	21	17	23	16	12
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	26	8	21	16	9	10	8	5
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	22	6	17	14	9	9	5	4
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	20	4	18	11	8	4	2	1
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	23	8	20	9	10	9	5	4
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	43	24	35	28	11	16	16	3
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	56	19	38	39	17	25	33	15
64 a 66 Act. financeiras e seguros	32	23	25	14	7	12	5	3
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	18	3	14	10	3	3	5	1
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	27	7	21	19	11	10	14	8
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	31	3	13	28	1	8	8	5
86 Saúde humana	59	17	50	25	24	42	38	18
Dimensão (nº de empregados)								
10-49	21	3	16	14	7	7	5	3
50-249	34	13	25	20	10	15	13	9
250 ou +	58	38	45	34	21	34	33	18
Região (NUTS II)								
Norte	21	4	17	15	7	9	6	4
Centro	28	6	21	19	8	10	10	6
Lisboa	27	10	21	16	9	10	9	6
Alentejo	25	10	16	20	9	5	6	2
Algarve	18	3	14	8	8	8	2	1
Açores	27	8	22	11	9	14	9	8
Madeira	24	7	17	14	8	14	8	6

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008.

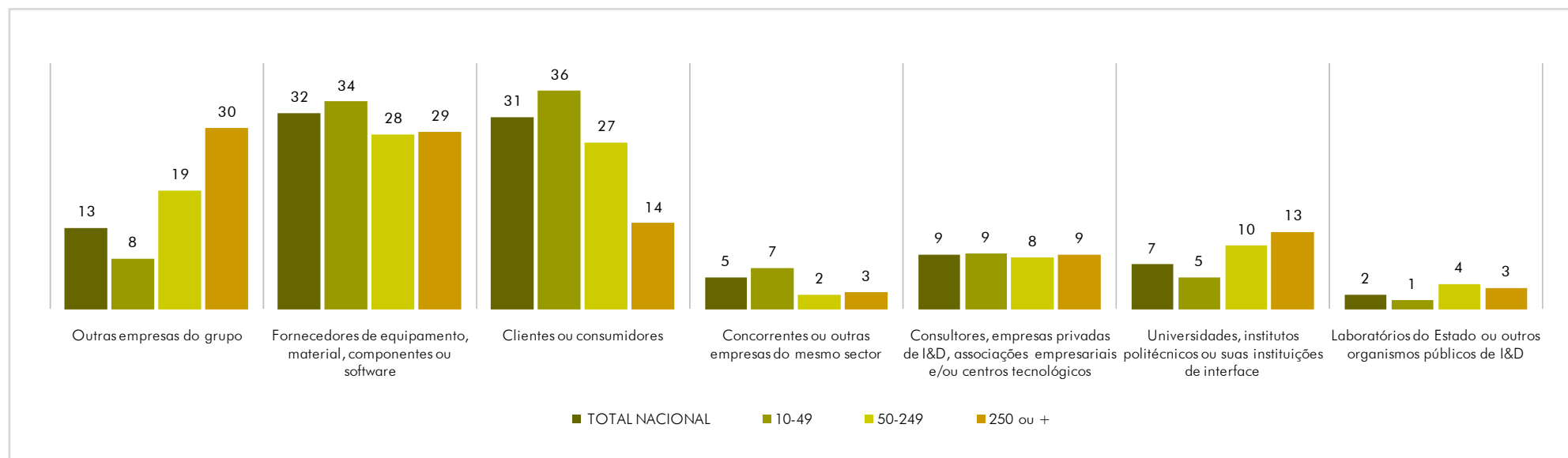
PARCERIAS MAIS IMPORTANTES PARA A INOVAÇÃO

Figura 12.1 - Tipos de parceiros para a cooperação considerado mais importantes para as empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



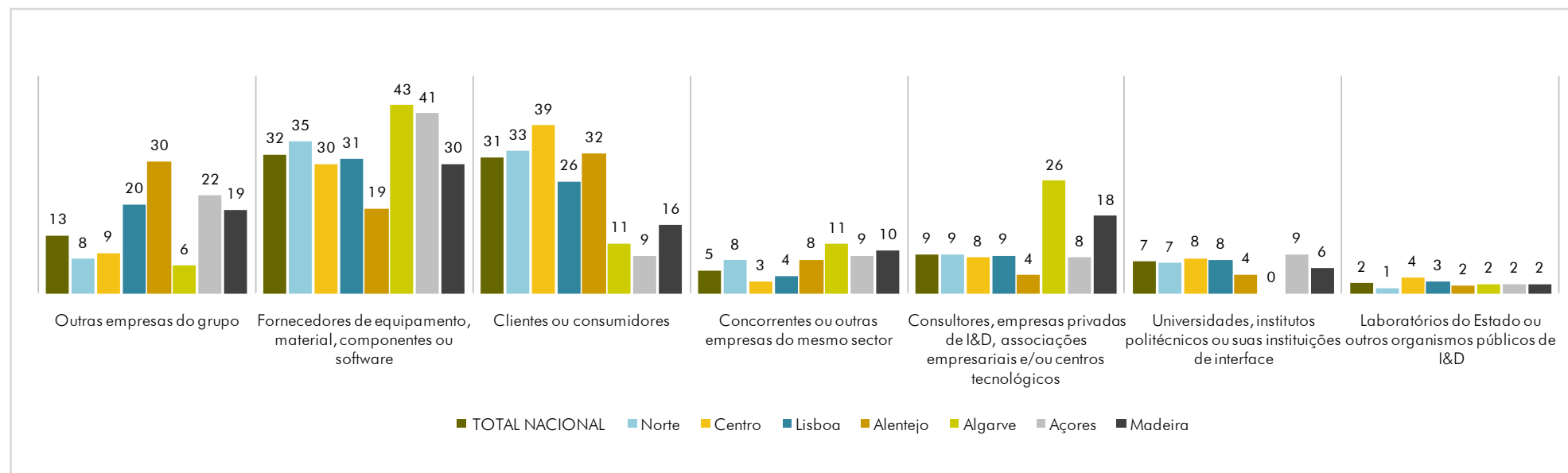
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 12.2 - Tipos de parceiros para a cooperação considerados mais importantes para as empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 12.3 - Tipos de parceiros para a cooperação considerados mais importantes para as empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 12 - Tipos de parceiros para a cooperação considerados mais importantes para as empresas com Actividades de Inovação Tecnológica, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Tipo de parceiro de cooperação considerado mais importante						
	Outras empresas do grupo	Fornecedores de equipamento, material, componentes ou software	Clientes ou consumidores	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector	Consultores, empresas privadas de I&D, associações empresariais e/ou centros tecnológicos	Universidades, institutos politécnicos ou suas instituições de interface	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos de I&D
	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	13	32	31	5	9	7	2
Actividades Económicas (CAE)							
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	11	30	35	5	9	7	2
05 a 09 Ind. extractivas	8	21	28	0	38	0	4
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	14	20	31	17	13	4	1
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	7	30	46	4	6	3	4
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	3	45	37	3	4	7	1
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	17	28	30	3	10	11	1
23 Prod. minerais não metálicos	6	33	37	9	9	1	5
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	6	42	35	1	6	9	1
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	22	24	33	1	6	13	1
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	4	17	52	7	15	3	1
35 Electricidade, gás e água	48	17	0	0	19	17	0
36 Captação, tratamento e distrib. de água	28	22	3	0	14	22	10
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	11	29	17	3	21	15	4
42 a 43 Construção	23	19	22	0	15	13	8
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	16	35	26	5	8	7	2
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	13	39	26	5	12	3	2
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	5	48	33	12	2	0	0
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	12	39	13	11	7	7	10
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	42	23	19	0	8	8	0
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	13	28	28	2	7	17	4
64 a 66 Act. financeiras e seguros	48	32	9	5	5	0	1
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	13	45	31	0	3	8	0
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	11	18	36	7	6	18	4
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	5	5	86	0	0	5	0
86 Saúde humana	13	45	4	4	7	22	4
Dimensão (nº de empregados)							
10-49	8	34	36	7	9	5	1
50-249	19	28	27	2	8	10	4
250 ou +	30	29	14	3	9	13	3
Região (NUTS II)							
Norte	8	35	33	8	9	7	1
Centro	9	30	39	3	8	8	4
Lisboa	20	31	26	4	9	8	3
Alentejo	30	19	32	8	4	4	2
Algarve	6	43	11	11	26	0	2
Açores	22	41	9	9	8	9	2
Madeira	19	30	16	10	18	6	2

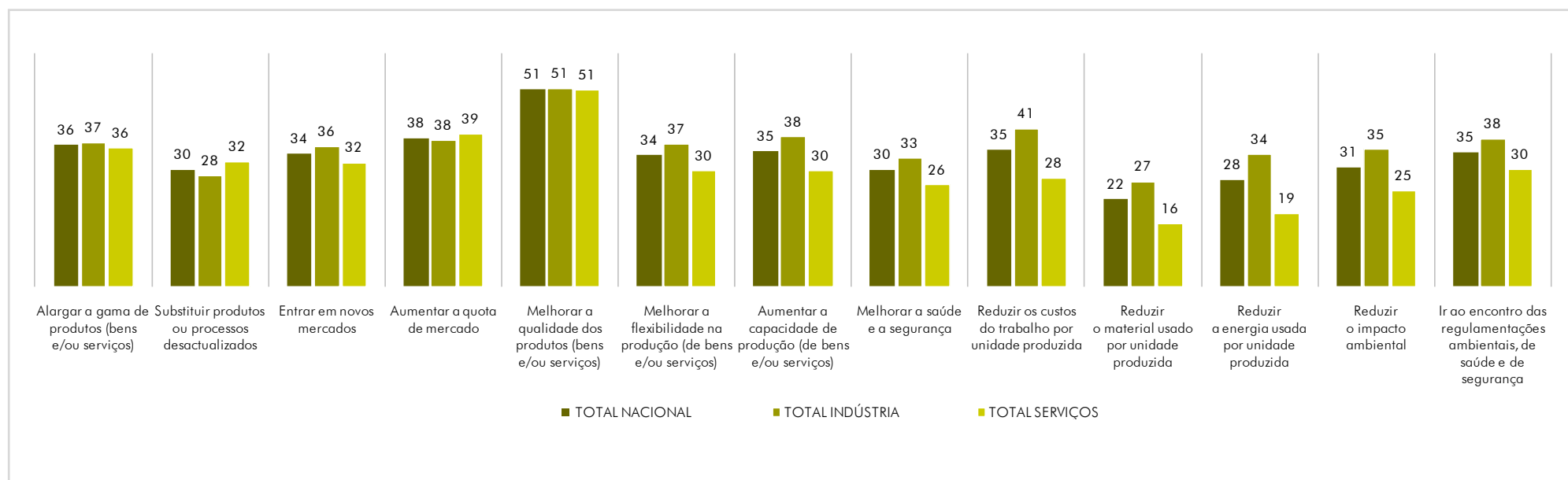
Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008.

OBJECTIVOS DA INOVAÇÃO

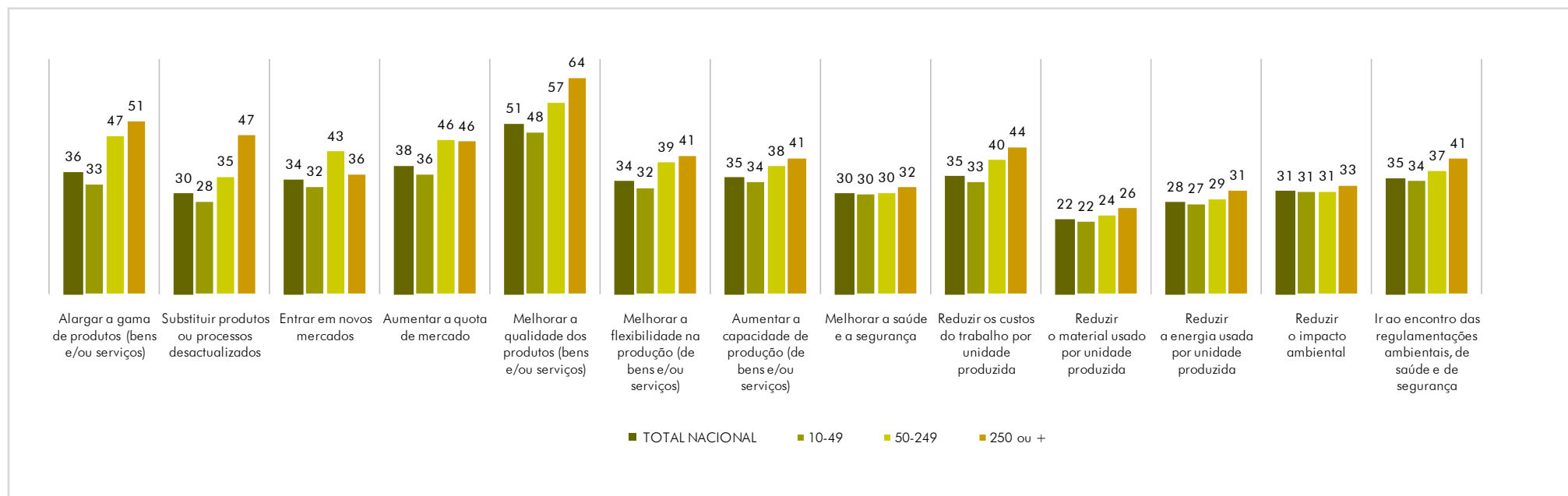
Apresentação dos objectivos da introdução de inovações que as empresas com Inovação de Produto (bens e/ou serviços) e/ou Processo classificam como mais importantes, como por exemplo: alargamento da gama de produtos, entrada em novos mercados ou melhorias na qualidade, aumento da flexibilidade e capacidade de produção, redução de custos, e objectivos ambientais.

Figura 13.1 – Objectivos das empresas com Actividades de Inovação classificados com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



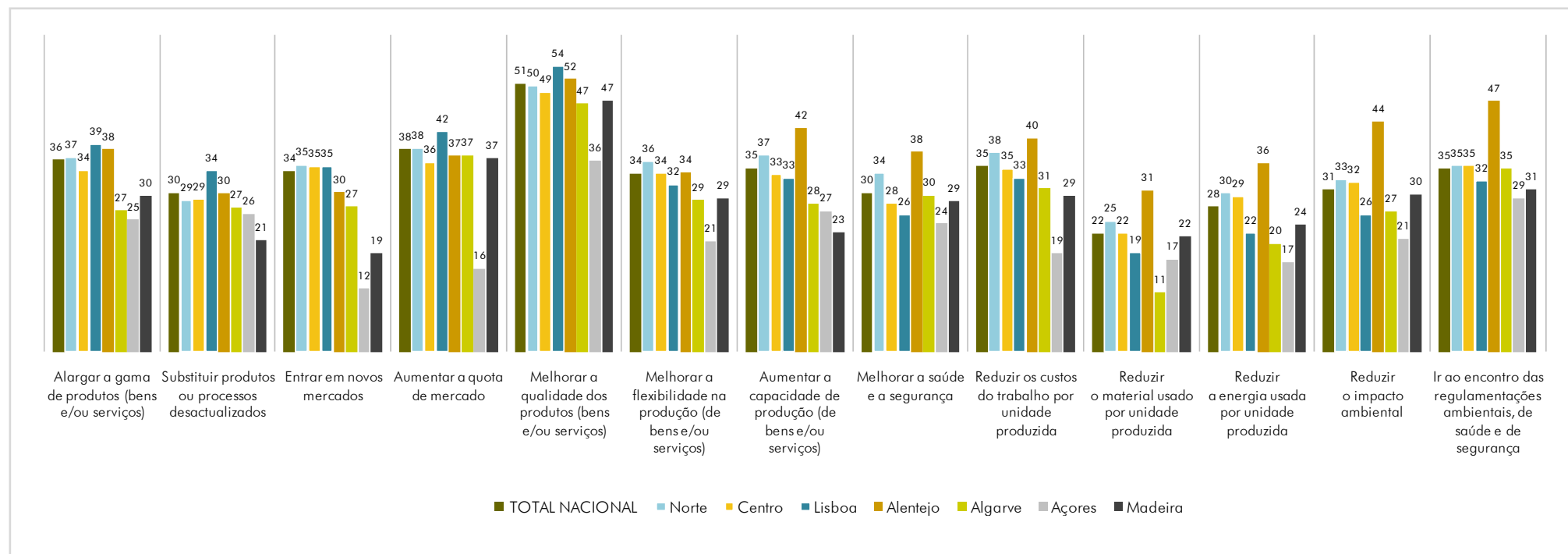
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 13.2 - Objectivos das empresas com Actividades de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 13.3 - Objectivos das empresas com Actividades de Inovação classificados com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

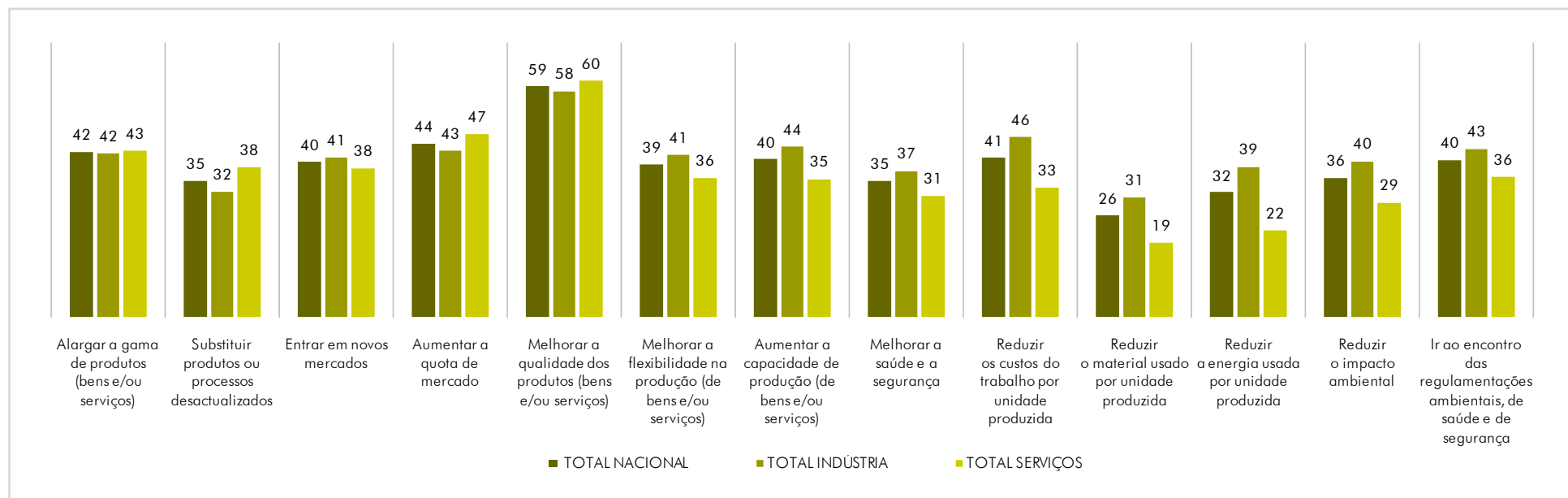
Quadro 13 – Objectivos das empresas com Actividades de Inovação classificados com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Objectivos da Inovação												
	Alargar a gama de produtos (bens e/ou serviços)	Substituir produtos ou processos desactualizados	Entrar em novos mercados	Aumentar a quota de mercado	Melhorar a qualidade dos produtos (bens e/ou serviços)	Melhorar a flexibilidade na produção (de bens e/ou serviços)	Aumentar a capacidade de produção (de bens e/ou serviços)	Melhorar a saúde e a segurança	Reduzir os custos do trabalho por unidade produzida	Reduzir o material usado por unidade produzida	Reduzir a energia usada por unidade produzida	Reduzir o impacto ambiental	Ir ao encontro das regulamentações ambientais, de saúde e de segurança
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	36	30	34	38	51	34	35	30	35	22	28	31	35
Actividades Económicas (CAE)													
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	37	28	36	38	51	37	38	33	41	27	34	35	38
05 a 09 Ind. extractivas	24	13	35	30	44	33	37	44	34	23	33	37	46
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	30	21	26	34	47	33	37	40	33	21	33	30	43
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	39	24	32	32	44	35	33	27	36	29	32	35	29
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	34	27	42	37	53	40	43	31	42	33	34	38	40
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	56	35	46	51	60	40	43	41	52	33	38	40	48
23 Prod. minerais não metálicos	36	31	34	42	53	35	40	39	49	20	37	41	40
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	31	30	39	38	50	38	43	34	41	25	32	33	35
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	52	41	47	47	61	42	40	29	45	30	37	36	42
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	36	32	38	37	53	34	35	27	42	29	35	32	32
35 Electricidade, gás e água	10	27	19	19	42	32	26	20	23	11	11	30	36
36 Captação, tratamento e distrib. de água	18	33	7	10	61	26	20	40	34	30	39	43	47
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	34	26	28	27	60	38	45	34	37	24	35	55	55
42 a 43 Construção	21	26	18	28	42	34	37	34	32	27	36	33	45
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	36	32	32	39	51	30	30	26	28	16	19	25	30
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	32	32	30	41	46	23	25	28	27	17	18	25	33
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	27	32	28	32	48	35	36	35	38	18	35	39	41
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	21	25	25	30	44	32	28	22	22	9	8	13	20
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	59	44	40	50	64	31	28	14	30	16	11	19	17
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	60	41	47	52	71	36	31	13	21	7	8	11	13
64 a 66 Act. financeiras e seguros	49	34	25	39	50	27	25	17	21	10	8	11	17
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	31	24	25	26	50	41	41	13	18	18	14	19	20
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	37	28	48	42	60	40	37	23	32	17	17	25	29
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	41	33	28	32	56	39	32	11	22	16	22	23	32
86 Saúde humana	56	59	18	33	75	41	55	61	46	35	28	33	54
Dimensão (nº de empregados)													
10-49	33	28	32	36	48	32	34	30	33	22	27	31	34
50-249	47	35	43	46	57	39	38	30	40	24	29	31	37
250 ou +	51	47	36	46	64	41	41	32	44	26	31	33	41
Região (NUTS II)													
Norte	37	29	35	38	50	36	37	34	38	25	30	33	35
Centro	34	29	35	36	49	34	33	28	35	22	29	32	35
Lisboa	39	34	35	42	54	32	33	26	33	19	22	26	32
Alentejo	38	30	30	37	52	34	42	38	40	31	36	44	47
Algarve	27	27	27	37	47	29	28	30	31	11	20	27	35
Açores	25	26	12	16	36	21	27	24	19	17	17	21	29
Madeira	30	21	19	37	47	29	23	29	29	22	24	30	31

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

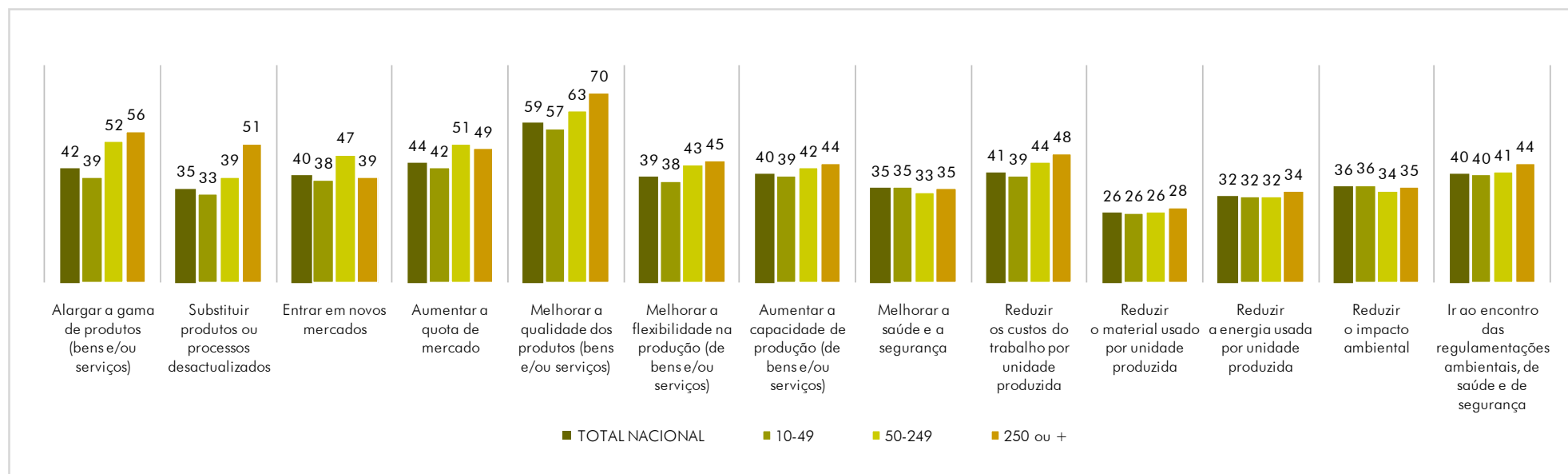
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008.

Figura 14.1 - Objectivos das empresas com Actividades de Inovação Tecnológica classificados com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



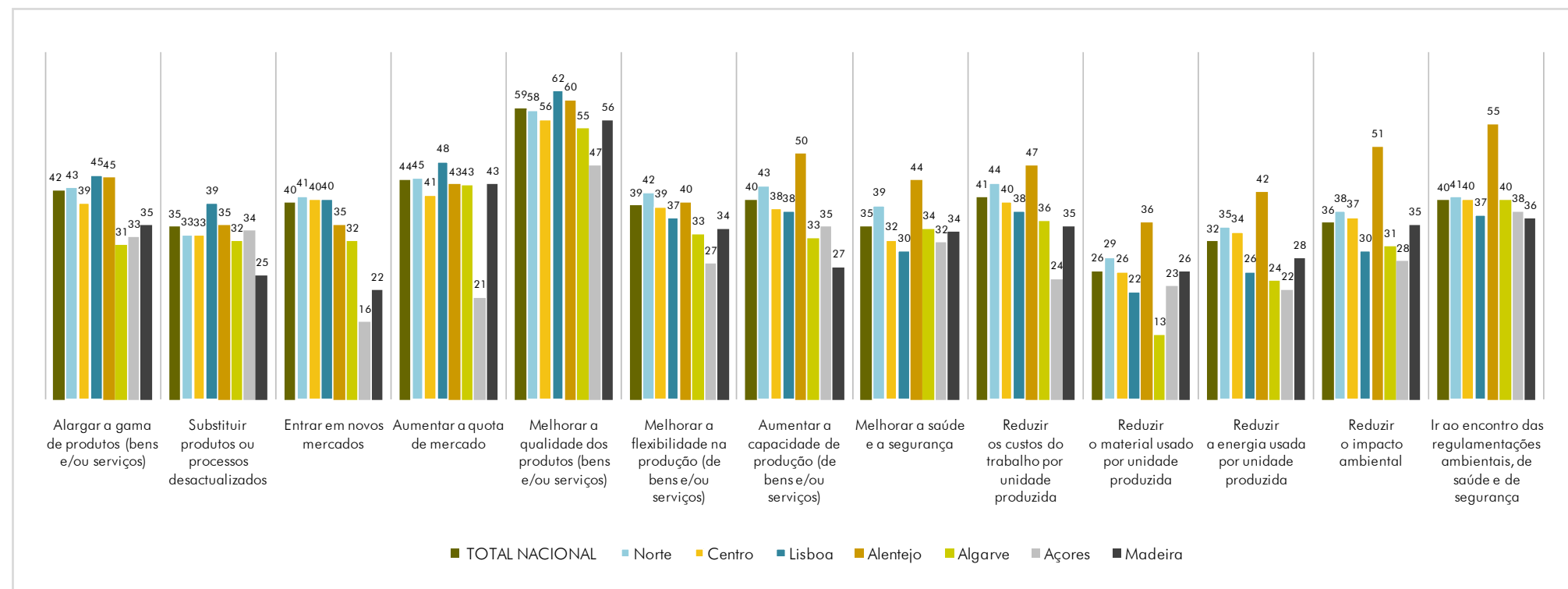
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 14.2 - Objectivos das empresas com Actividades de Inovação Tecnológica classificadas com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 14.3 - Objectivos das empresas com Actividades de Inovação Tecnológica classificados com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 14 – Objectivos das empresas com Actividades de Inovação Tecnológica classificados com o “grau de importância alto” para introduzir inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

		Objectivos da Inovação												
		Alargar a gama de produtos (bens e/ou serviços)	Substituir produtos ou processos desactualizados	Entrar em novos mercados	Aumentar a quota de mercado	Melhorar a qualidade dos produtos (bens e/ou serviços)	Melhorar a flexibilidade na produção (de bens e/ou serviços)	Aumentar a capacidade de produção (de bens e/ou serviços)	Melhorar a saúde e a segurança	Reduzir os custos do trabalho por unidade produzida	Reduzir o material usado por unidade produzida	Reduzir a energia usada por unidade produzida	Reduzir o impacto ambiental	Ir ao encontro das regulamentações ambientais, de saúde e de segurança
		%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL		42	35	40	44	59	39	40	35	41	26	32	36	40
Actividades Económicas (CAE)														
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA		42	32	41	43	58	41	44	37	46	31	39	40	43
05 a 09	Ind. extractivas	30	16	43	37	54	40	45	54	42	29	41	46	56
10 a 12	Ind. alimentares, bebidas e tabaco	35	24	31	40	54	38	43	46	39	24	38	35	50
13 a 15	Têxteis, vestuário e couro	47	29	38	38	52	42	39	32	43	34	39	41	35
16 a 18	Ind. madeira, papel e impressão	39	32	49	43	62	47	50	36	49	39	39	44	47
19 a 22	Ind. petrolífera, química e farmacêutica	60	37	49	54	63	42	46	44	56	35	40	43	51
23	Prod. minerais não metálicos	39	33	37	45	56	38	43	42	53	22	40	44	42
24 a 25	Metalúrgica e prod. metálicos	35	34	44	43	56	43	48	38	46	28	36	37	40
26 a 30	Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	56	44	51	50	65	45	43	31	48	33	39	38	45
31 a 33	Mobiliário, outras ind. transformadoras	39	35	41	40	58	37	38	29	46	31	38	35	35
35	Electricidade, gás e água	13	35	25	25	55	42	34	26	30	14	14	39	47
36	Captação, tratamento e distrib. de água	20	37	8	11	68	28	22	44	37	33	43	48	52
37 a 39	Águas residuais, resíduos e descontaminação	38	29	32	30	68	43	51	38	41	27	39	62	62
42 a 43	Construção	26	31	22	34	50	41	45	41	39	33	44	40	55
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS		43	38	38	47	60	36	35	31	33	19	22	29	36
46 a 47	Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	39	39	36	50	56	29	30	35	32	21	22	31	41
49 a 51	Transportes por terra, água e ar	31	38	33	38	56	41	43	41	44	22	40	45	47
52 a 53	Act.Postais e auxiliares dos transportes	27	31	31	37	55	40	35	27	27	11	10	16	25
58 a 60	Edição, vídeo, rádio e televisão	68	50	47	58	73	36	33	16	35	19	13	22	20
61 a 63	Telecomunicações, consultoria informática	66	44	50	56	76	39	33	14	23	7	8	12	14
64 a 66	Act. financeiras e seguros	59	41	30	47	60	33	30	20	25	13	10	14	20
69 a 70	Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	43	33	34	37	70	58	58	18	26	25	20	26	28
71 a 73	Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	41	30	52	47	66	44	41	26	35	18	19	28	32
74 a 75	Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	65	52	45	51	88	62	50	17	35	26	35	36	51
86	Saúde humana	59	62	19	35	79	43	58	65	48	37	30	35	56
Dimensão (nº de empregados)														
10-49		39	33	38	42	57	38	39	35	39	26	32	36	40
50-249		52	39	47	51	63	43	42	33	44	26	32	34	41
250 ou +		56	51	39	49	70	45	44	35	48	28	34	35	44
Região (NUTS II)														
Norte		43	33	41	45	58	42	43	39	44	29	35	38	41
Centro		39	33	40	41	56	39	38	32	40	26	34	37	40
Lisboa		45	39	40	48	62	37	38	30	38	22	26	30	37
Alentejo		45	35	35	43	60	40	50	44	47	36	42	51	55
Algarve		31	32	32	43	55	33	33	34	36	13	24	31	40
Açores		33	34	16	21	47	27	35	32	24	23	22	28	38
Madeira		35	25	22	43	56	34	27	34	35	26	28	35	36

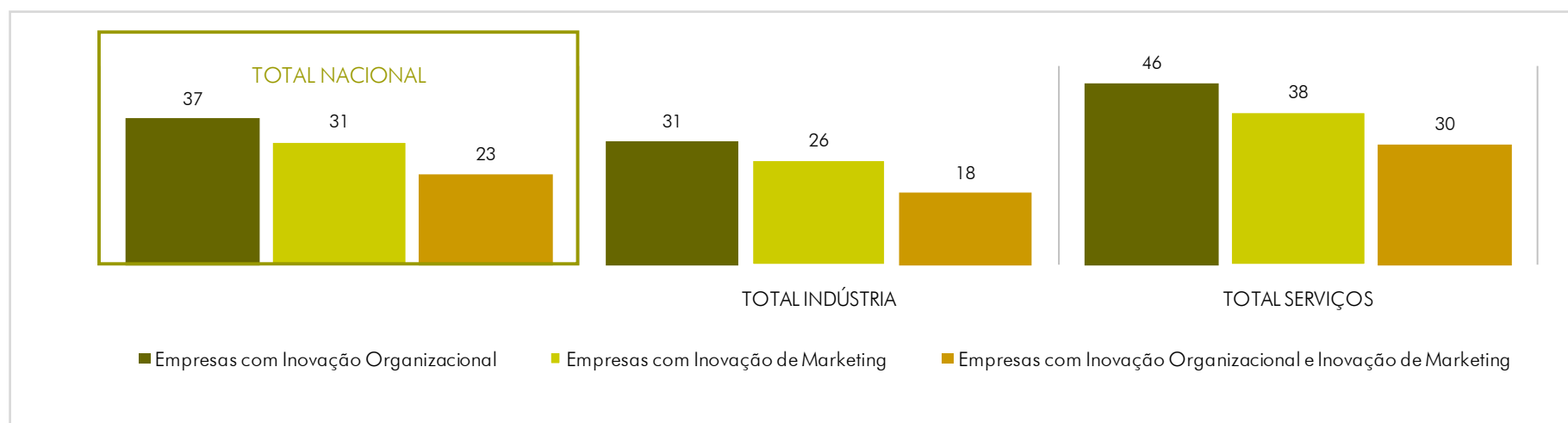
Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL E INOVAÇÃO DE MARKETING

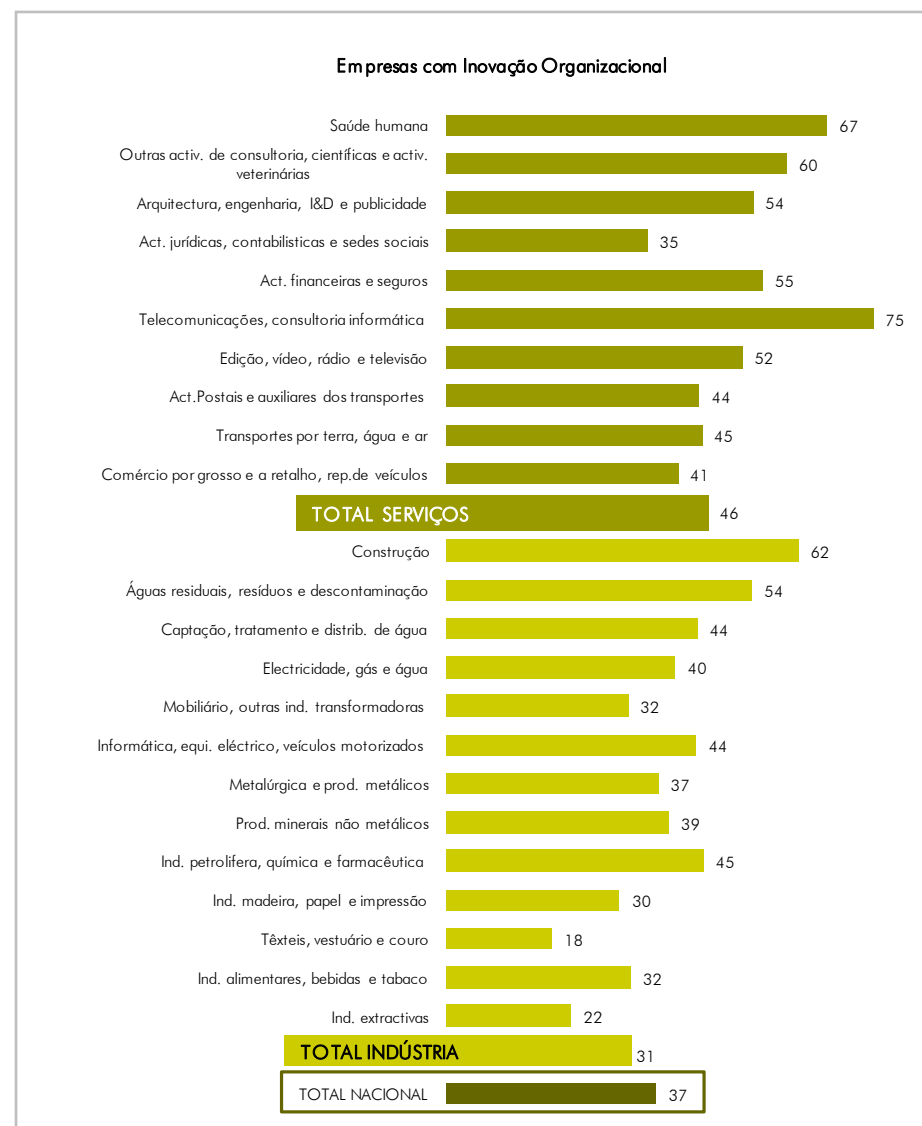
Informação sobre a introdução de Inovação Organizacional (inovação nas práticas de negócio, na organização do local de trabalho e/ou nas relações externas) ou de Inovação de *Marketing* (inovação nos conceitos e/ou estratégias de *marketing*) pelas empresas. Ainda, informação sobre os objectivos da Inovação Organizacional e Inovação de *Marketing* classificadas com “grau de importância alto” pelas empresas.

Figura 15.1 – Empresas com Inovação Organizacional, empresas com Inovação de *Marketing* ou ambas, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



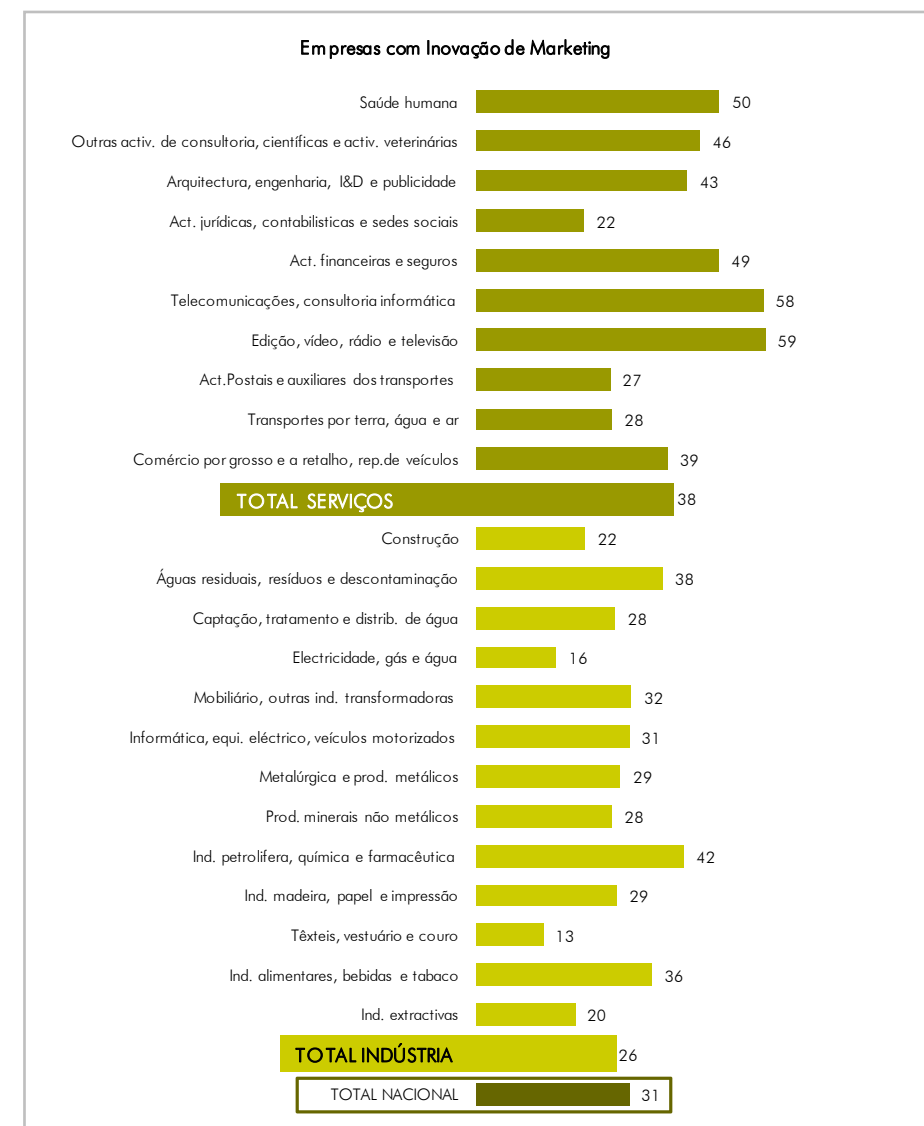
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 15.1.1 - Empresas com Inovação Organizacional, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



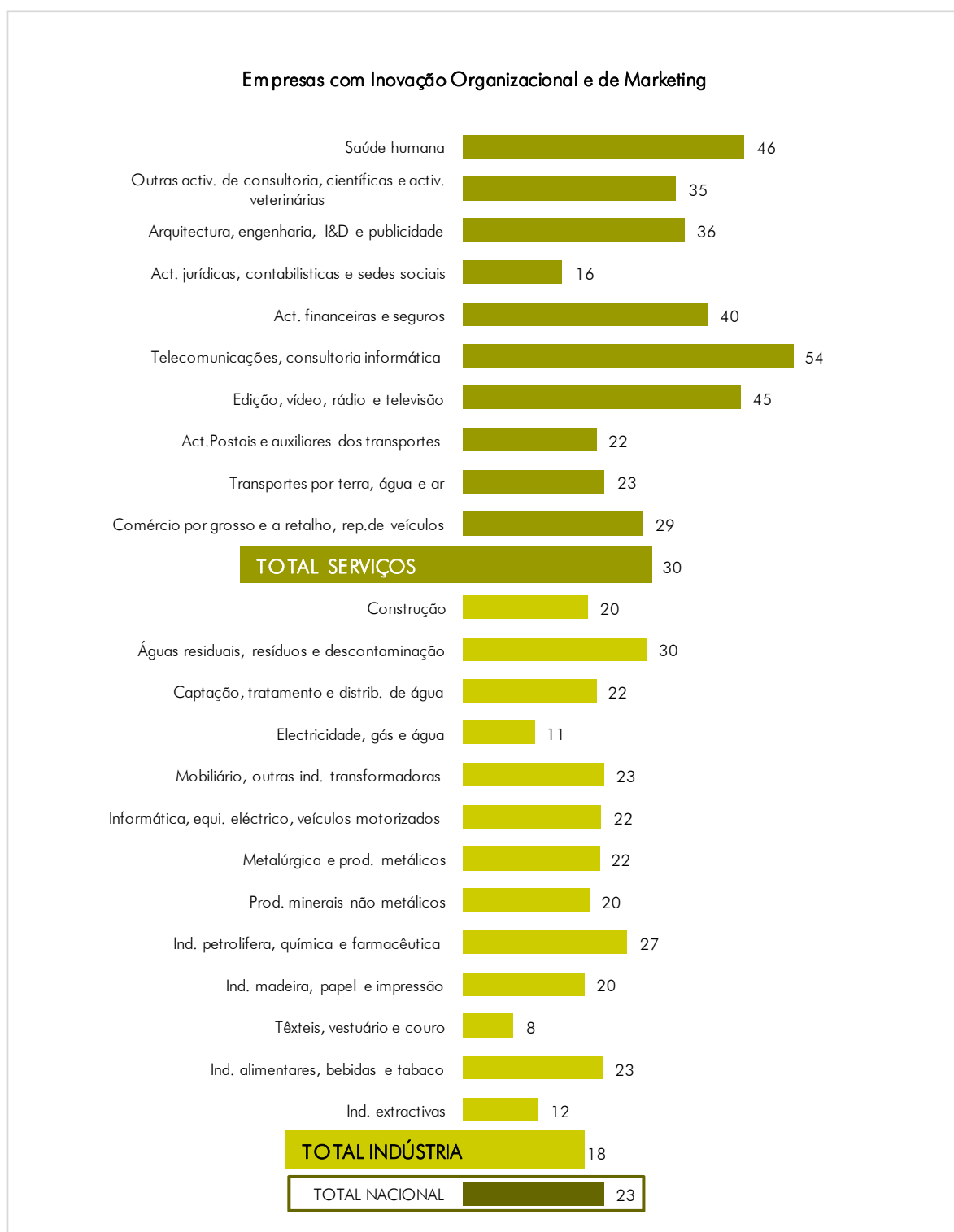
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 15.1.2 - Empresas com Inovação de Marketing, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



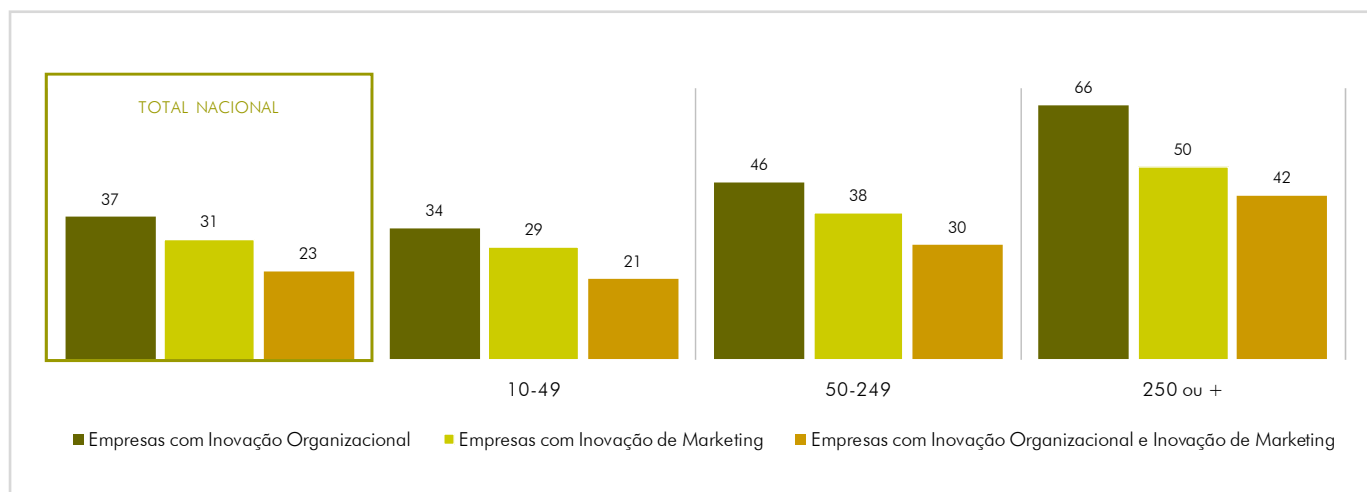
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 15.1.3 – Empresas com Inovação Organizacional e de Marketing, por Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



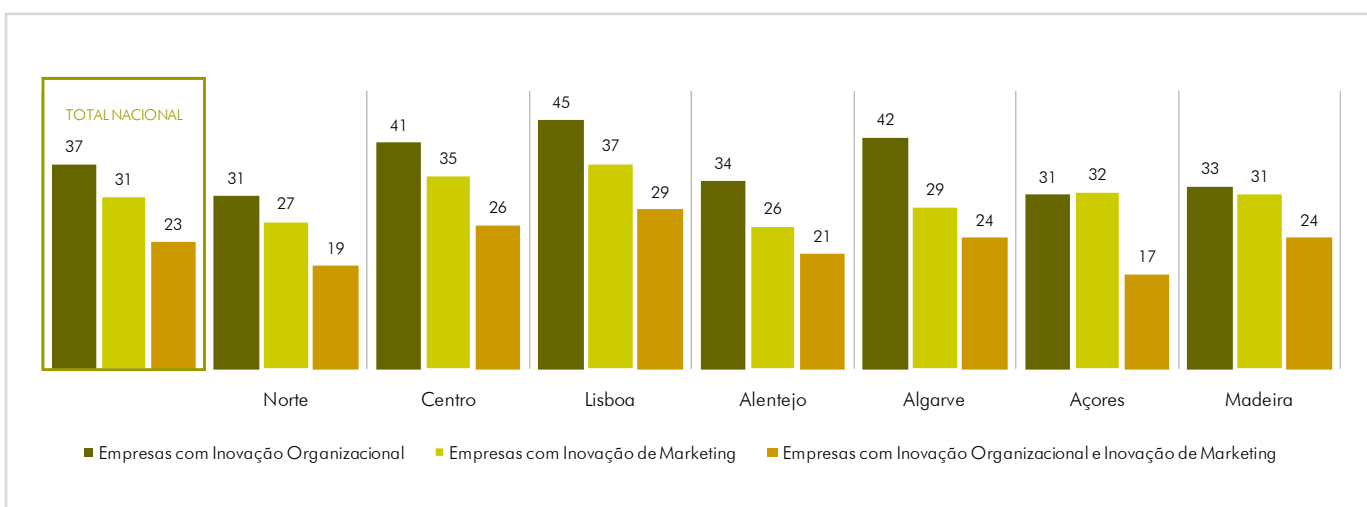
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 15.2 - Empresas com Inovação Organizacional, empresas com Inovação de *Marketing* ou ambas, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 15.3 - Empresas com Inovação Organizacional, empresas com Inovação de *Marketing* ou ambas, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

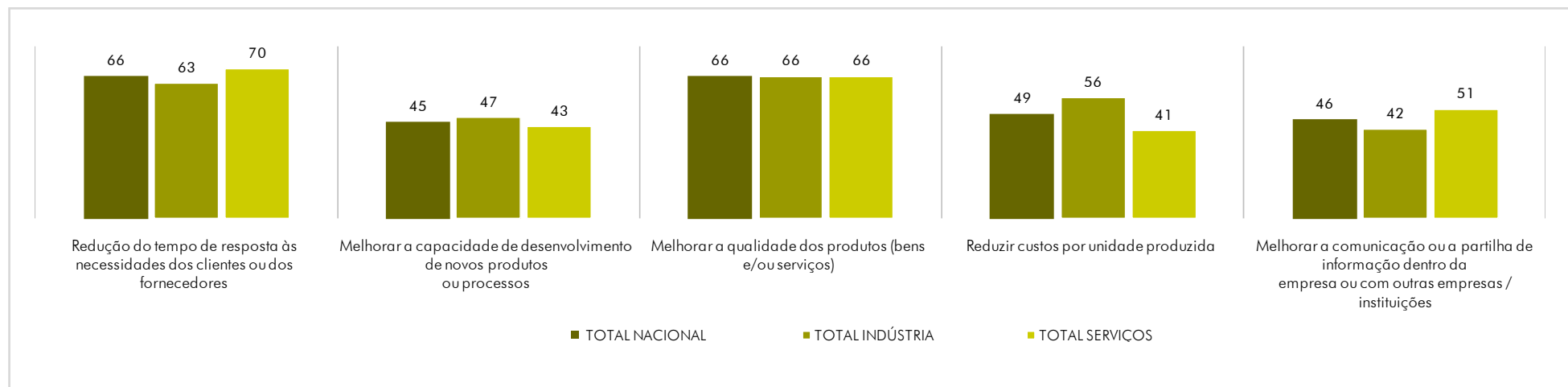
Quadro 15 – Empresas com Inovação Organizacional, empresas com Inovação de *Marketing* ou ambas, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Empresas com Inovação Organizacional	Empresas com Inovação Organizacional e Inovação de <i>Marketing</i>	Empresas com Inovação de <i>Marketing</i>
	%	%	%
TOTAL NACIONAL	37	23	31
Actividades Económicas (CAE)			
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	31	18	26
05 a 09 Ind. extractivas	22	12	20
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	32	23	36
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	18	8	13
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	30	20	29
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	45	27	42
23 Prod. minerais não metálicos	39	20	28
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	37	22	29
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	44	22	31
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	32	23	32
35 Electricidade, gás e água	40	11	16
36 Captação, tratamento e distrib. de água	44	22	28
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	54	30	38
42 a 43 Construção	62	20	22
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	46	30	38
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	41	29	39
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	45	23	28
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	44	22	27
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	52	45	59
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	75	54	58
64 a 66 Act. financeiras e seguros	55	40	49
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	35	16	22
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	54	36	43
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	60	35	46
86 Saúde humana	67	46	50
Dimensão (nº de empregados)			
10-49	34	21	29
50-249	46	30	38
250 ou +	66	42	50
Região (NUTS II)			
Norte	31	19	27
Centro	41	26	35
Lisboa	45	29	37
Alentejo	34	21	26
Algarve	42	24	29
Açores	31	17	32
Madeira	33	24	31

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

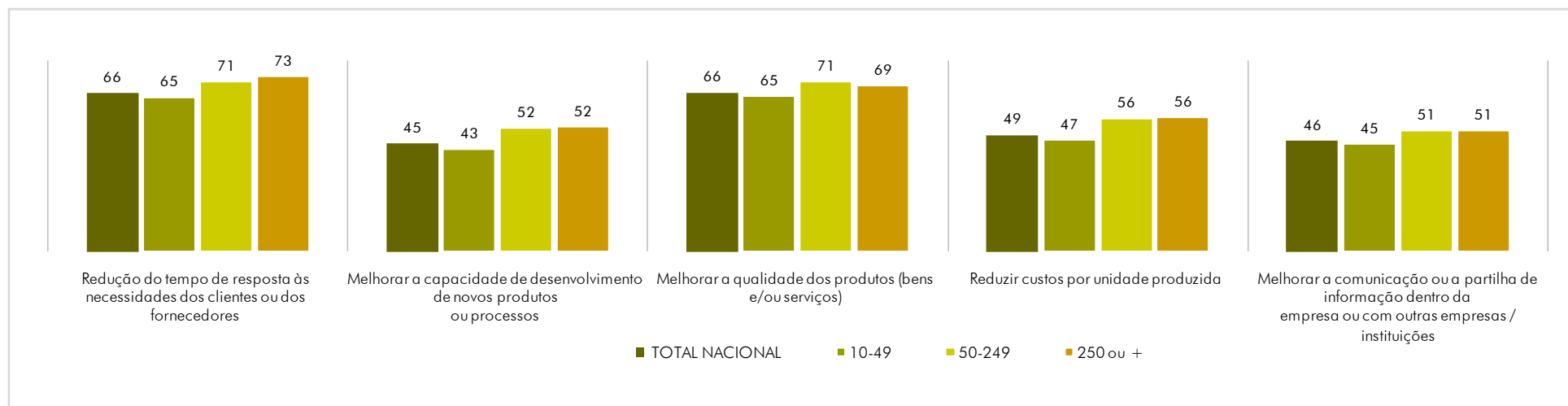
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008.

Figura 16.1 – Objectivos da introdução de inovações organizacionais, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação Organizacional, por sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



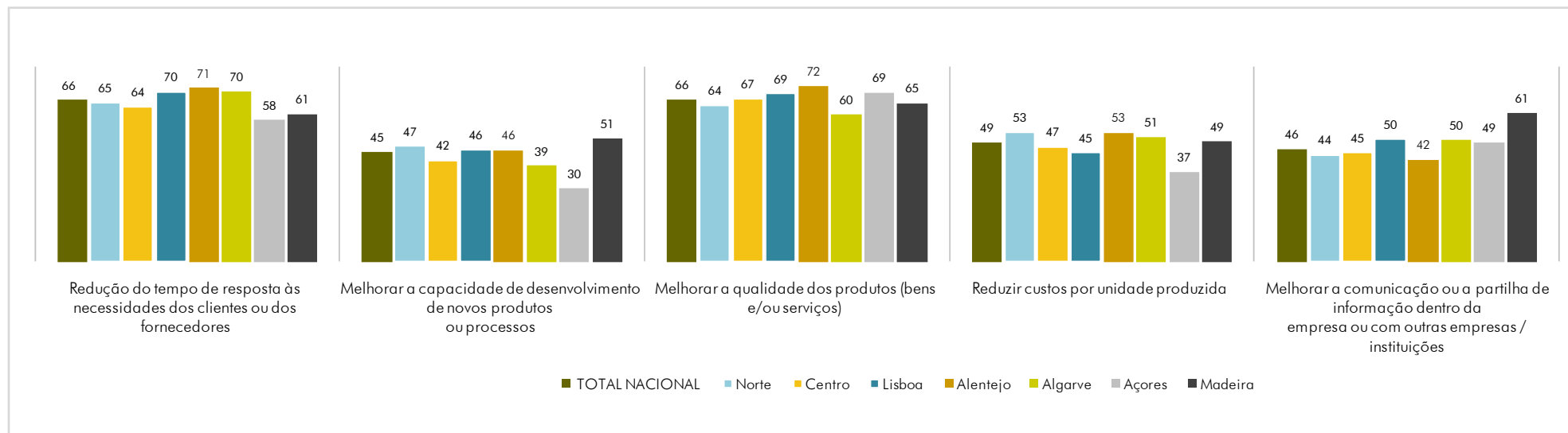
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 16.2 – Objectivos da introdução de inovações organizacionais, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação Organizacional, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 16.3 – Objectivos da introdução de inovações organizacionais, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação Organizacional, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

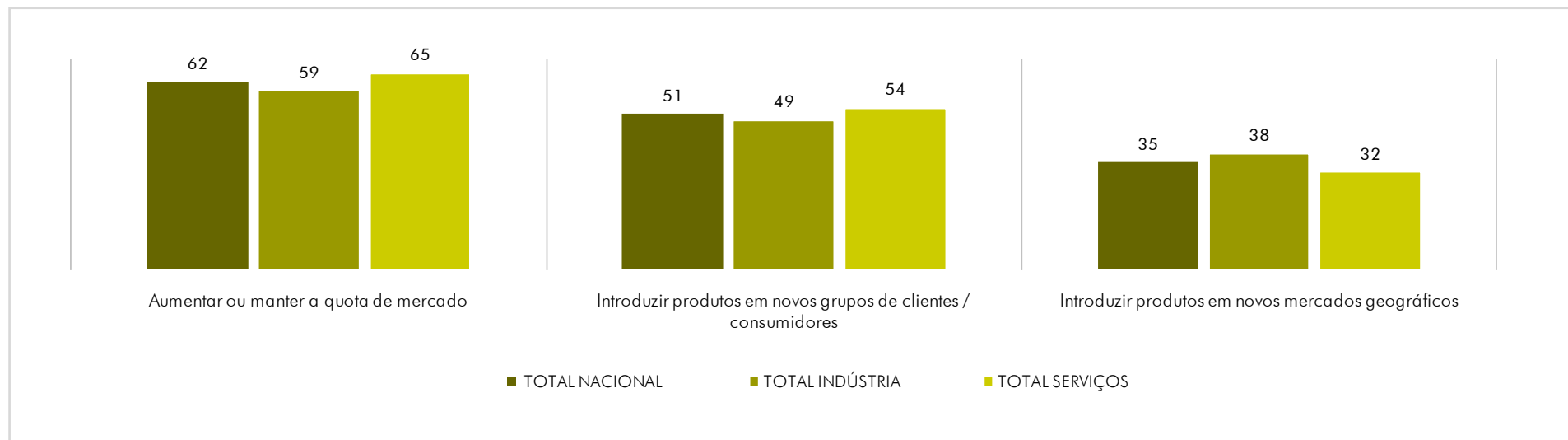
Quadro 16 – Objectivos da introdução de inovações organizacionais, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação Organizacional, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Objectivos da Inovação Organizacional considerados de "importância alta" pelas empresas com Inovação Organizacional				
	Redução do tempo de resposta às necessidades dos clientes ou dos fornecedores	Melhorar a capacidade de desenvolvimento de novos produtos ou processos	Melhorar a qualidade dos produtos (bens e/ou serviços)	Reduzir custos por unidade produzida	Melhorar a comunicação ou a partilha de informação dentro da empresa ou com outras empresas / instituições
	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	66	45	66	49	46
Actividades Económicas (CAE)					
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	63	47	66	56	42
05 a 09 Ind. extractivas	43	46	62	61	39
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	50	42	71	47	38
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	67	53	63	57	44
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	60	41	66	60	39
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	65	52	71	63	41
23 Prod. minerais não metálicos	79	48	58	54	30
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	63	45	67	58	45
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	68	52	69	58	41
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	59	49	68	59	47
35 Electricidade, gás e água	73	42	62	52	68
36 Captação, tratamento e distrib. de água	82	25	72	46	47
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	59	40	64	50	45
42 a 43 Construção	54	45	63	59	58
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	70	43	66	41	51
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	68	38	58	38	45
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	73	40	75	62	61
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	66	33	67	40	53
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	67	63	63	38	49
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	70	59	80	31	54
64 a 66 Act. financeiras e seguros	72	46	66	33	50
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	77	49	75	34	67
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	69	50	70	40	53
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	59	47	95	20	57
86 Saúde humana	85	43	90	56	58
Dimensão (nº de empregados)					
10-49	65	43	65	47	45
50-249	71	52	71	56	51
250 ou +	73	52	69	56	51
Região (NUTS II)					
Norte	65	47	64	53	44
Centro	64	42	67	47	45
Lisboa	70	46	69	45	50
Alentejo	71	46	72	53	42
Algarve	70	39	60	51	50
Açores	58	30	69	37	49
Madeira	61	51	65	49	61

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

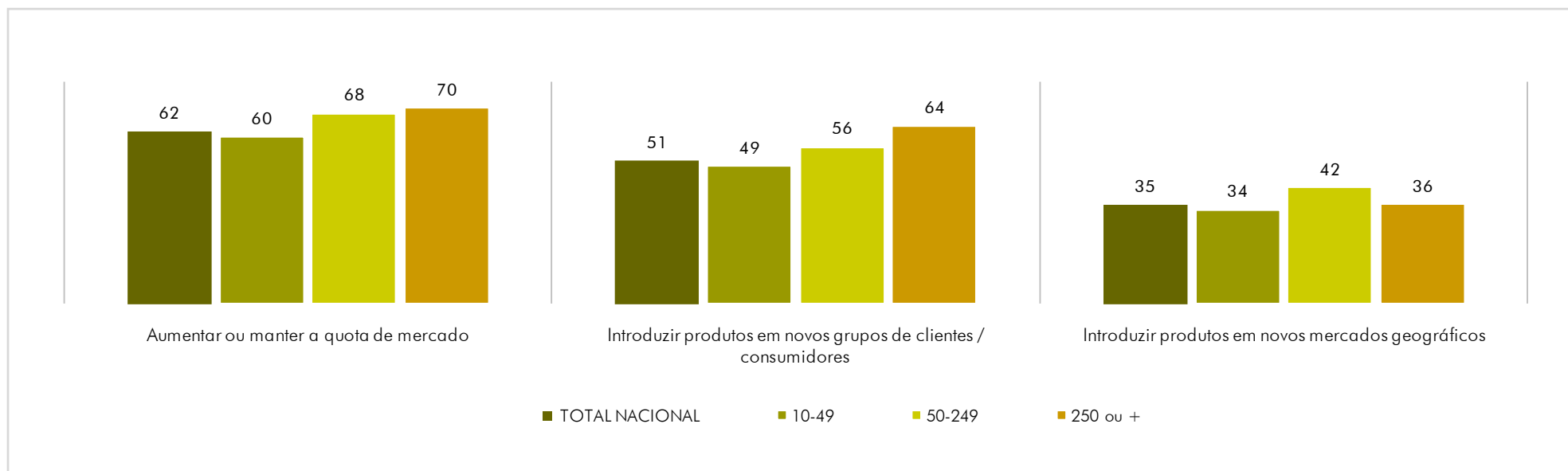
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 17.1 – Objectivos da introdução de inovações de *marketing*, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de *Marketing*, por sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



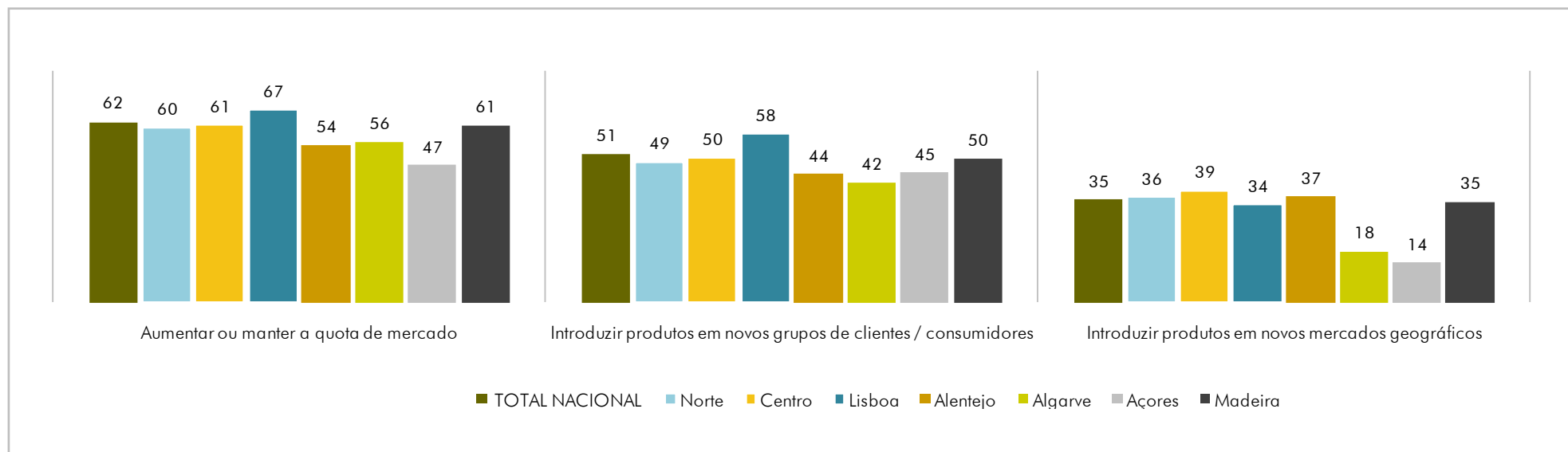
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 17.2 – Objectivos da introdução de inovações de *marketing*, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de *Marketing*, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 17.3 – Objectivos da introdução de inovações de *marketing*, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de *Marketing*, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 17 – Objectivos da introdução de inovações de *marketing*, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de *Marketing*, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Objectivos da Inovação de <i>Marketing</i> considerados de "importância alta"		
	Aumentar ou manter a quota de mercado	Introduzir produtos em novos grupos de clientes / consumidores	Introduzir produtos em novos mercados geográficos
	%	%	%
TOTAL NACIONAL	62	51	35
Actividades Económicas (CAE)			
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	59	49	38
05 a 09 Ind. extractivas	58	47	35
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	65	49	20
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	44	41	28
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	56	50	43
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	73	62	48
23 Prod. minerais não metálicos	64	59	45
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	56	49	45
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	74	56	65
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	52	44	41
35 Electricidade, gás e água	48	26	0
36 Captação, tratamento e distrib. de água	51	48	10
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	56	45	26
42 a 43 Construção	74	31	31
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	65	54	32
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	63	55	31
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	60	47	34
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	61	36	34
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	86	54	39
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	77	61	41
64 a 66 Act. financeiras e seguros	71	51	15
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	66	43	22
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	62	57	40
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	69	58	46
86 Saúde humana	61	44	18
Dimensão (nº de empregados)			
10-49	60	49	34
50-249	68	56	42
250 ou +	70	64	36
Região (NUTS II)			
Norte	60	49	36
Centro	61	50	39
Lisboa	67	58	34
Alentejo	54	44	37
Algarve	56	42	18
Açores	47	45	14
Madeira	61	50	35

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008.

Quadro 18 – Empresas com e sem Actividades de Inovação (produto e/ou processo e/ou incompletas/abandonadas) que introduziram Inovação Organizacional, Inovação de Marketing ou ambas, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

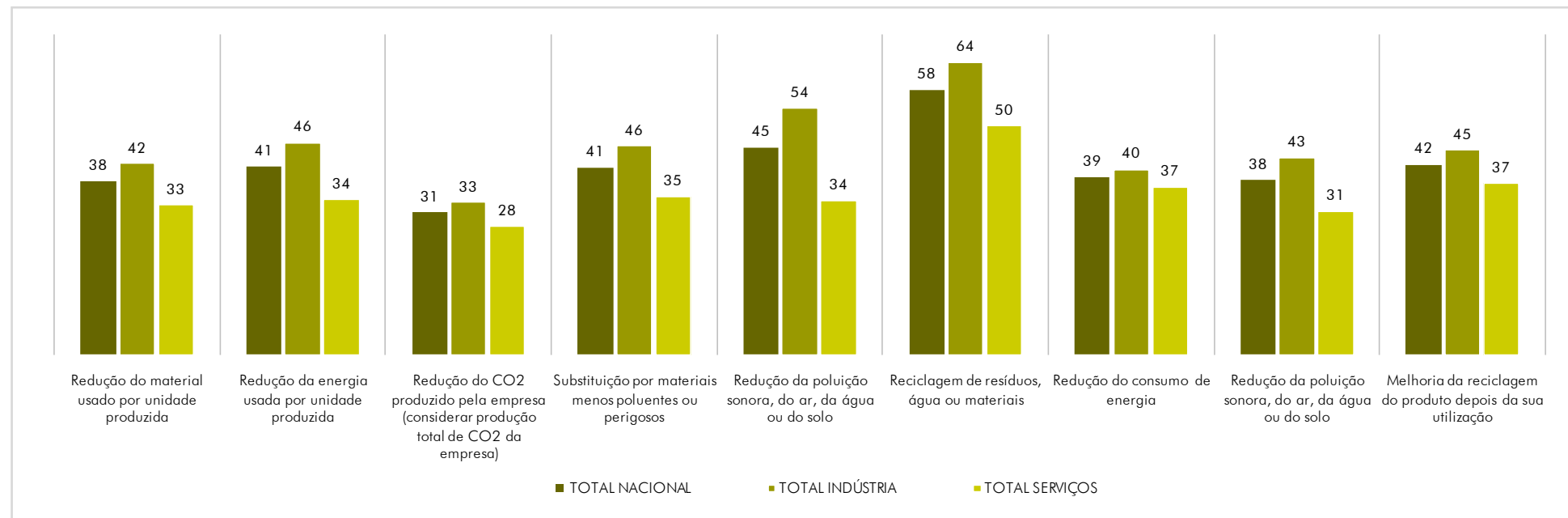
	Empresas com Actividades de Inovação (Produto e/ou Processo e /ou abandonadas)			Empresas sem Actividades de Inovação (Produto e/ou Processo e/ou abandonadas)		
	com Inovação Organizacional	com Inovação de Marketing	com Inovação Organizacional e Inovação de Marketing	com Inovação Organizacional	com Inovação de Marketing	com Inovação Organizacional e Inovação de Marketing
	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	62	53	41	12	9	5
Actividades Económicas (CAE)						
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	55	48	35	9	6	3
05 a 09 Ind. extractivas	38	40	25	12	7	3
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	53	61	41	11	9	3
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	47	34	23	6	4	1
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	49	47	34	12	10	5
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	62	56	38	5	11	2
23 Prod. minerais não metálicos	66	49	37	7	2	0
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	58	48	37	12	7	4
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	63	45	34	9	6	2
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	54	54	39	8	7	5
35 Electricidade, gás e água	47	25	16	33	7	7
36 Captação, tratamento e distrib. de água	63	36	30	11	14	7
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	71	53	43	19	9	4
42 a 43 Construção	73	27	27	37	12	6
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	71	60	50	17	13	8
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	68	66	52	15	13	8
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	67	46	39	18	5	3
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	64	43	34	24	10	8
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	77	85	69	13	19	9
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	85	66	61	29	27	20
64 a 66 Act. financeiras e seguros	71	65	54	28	22	15
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	63	36	30	19	13	8
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	75	58	51	13	14	8
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	98	52	52	28	40	20
86 Saúde humana	89	65	61	11	11	7
Dimensão (nº de empregados)						
10-49	60	52	40	11	9	4
50-249	65	55	44	13	9	5
250 ou +	75	55	49	24	24	11
Região (NUTS II)						
Norte	59	51	39	8	7	3
Centro	63	55	42	14	10	7
Lisboa	65	56	45	17	10	6
Alentejo	61	44	35	12	11	9
Algarve	68	46	41	12	10	4
Açores	57	53	37	11	15	1
Madeira	51	56	43	15	8	5

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008.

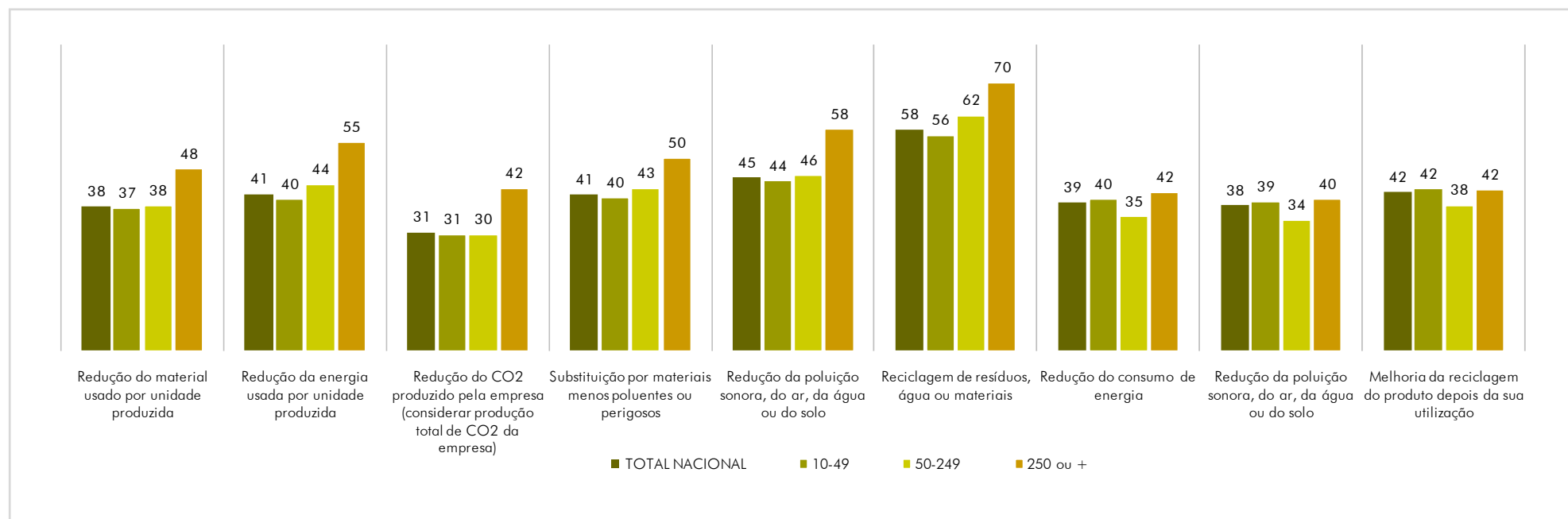
INOVAÇÃO COM BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

Figura 19.1 – Empresas com Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



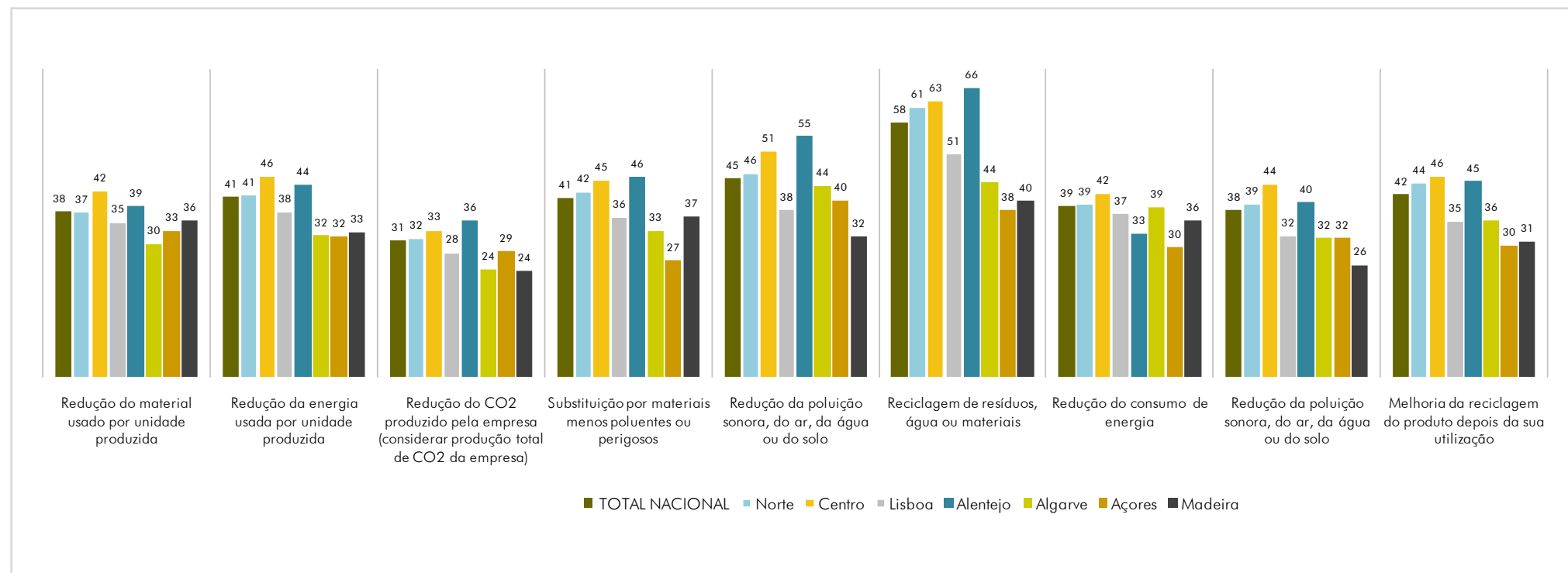
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 19.2 – Empresas com Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 19.3 – Empresas com Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

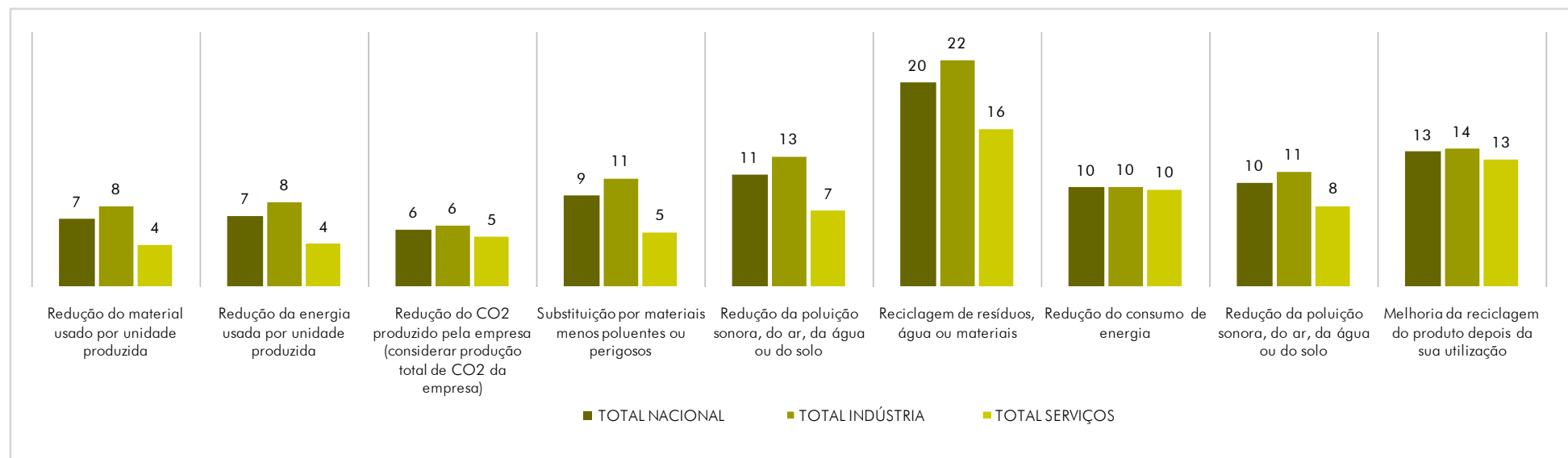
Quadro 19 – Empresas com Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Empresas com Actividades de Inovação								
	Benefícios ambientais na empresa						Benefícios ambientais resultantes da utilização de um produto ou serviço após a venda		
	Redução do material usado por unidade produzida	Redução da energia usada por unidade produzida	Redução do CO2 produzido pela empresa (considerar produção total de CO2 da empresa)	Substituição por materiais menos poluentes ou perigosos	Redução da poluição sonora, do ar, da água ou do solo	Reciclagem de resíduos, água ou materiais	Redução do consumo de energia	Redução da poluição sonora, do ar, da água ou do solo	Melhoria da reciclagem do produto depois da sua utilização
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	38	41	31	41	45	58	39	38	42
Actividades Económicas (CAE)									
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	42	46	33	46	54	64	40	43	45
05 a 09 Ind. extractivas	38	55	31	39	67	79	47	52	42
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	43	55	39	39	53	59	48	44	42
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	31	38	26	45	39	56	35	37	44
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	51	53	38	58	63	69	45	47	49
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	45	45	29	53	55	67	36	47	49
23 Prod. minerais não metálicos	35	43	36	38	61	72	35	45	41
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	39	42	31	42	55	67	35	40	42
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	53	54	33	48	54	62	49	42	45
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	49	43	37	48	58	63	41	47	48
35 Electricidade, gás e água	42	23	42	26	35	48	36	32	14
36 Captação, tratamento e distrib. de água	41	63	34	23	59	66	39	49	28
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	31	55	41	44	68	81	42	53	62
42 a 43 Construção	36	46	44	44	55	72	43	37	30
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	33	34	28	35	34	50	37	31	37
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	30	32	26	37	35	54	40	34	44
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	37	46	58	49	59	60	46	48	41
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	25	30	20	26	29	37	24	23	20
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	27	21	16	21	22	36	22	19	25
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	25	29	17	18	18	36	28	19	22
64 a 66 Act. financeiras e seguros	33	25	13	19	16	35	24	10	24
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	28	18	16	19	8	38	17	10	28
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	50	40	23	35	27	48	38	30	33
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	35	36	5	22	26	29	38	21	40
86 Saúde humana	48	48	29	53	49	63	39	32	43
Dimensão (nº de empregados)									
10-49	37	40	31	40	44	56	40	39	42
50-249	38	44	30	43	46	62	35	34	38
250 ou +	48	55	42	50	58	70	42	40	42
Região (NUTS II)									
Norte	37	41	32	42	46	61	39	39	44
Centro	42	46	33	45	51	63	42	44	46
Lisboa	35	38	28	36	38	51	37	32	35
Alentejo	39	44	36	46	55	66	33	40	45
Algarve	30	32	24	33	44	44	39	32	36
Açores	33	32	29	27	40	38	30	32	30
Madeira	36	33	24	37	32	40	36	26	31

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

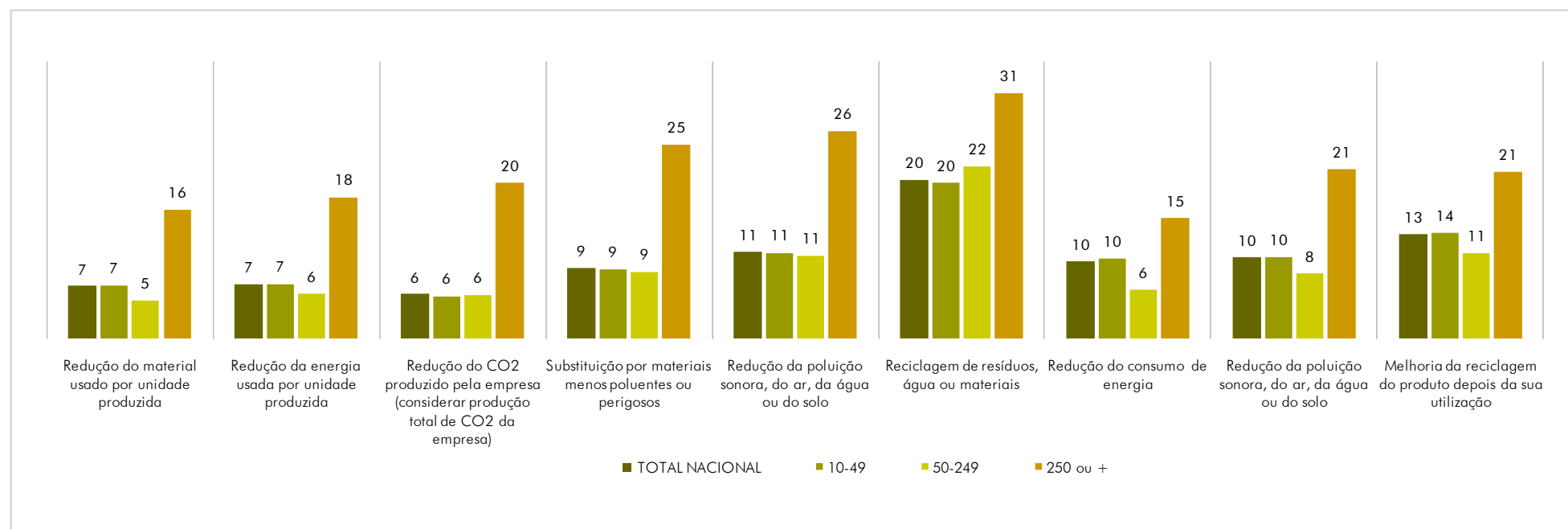
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 20.1 – Empresas sem Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006-2008) (%)



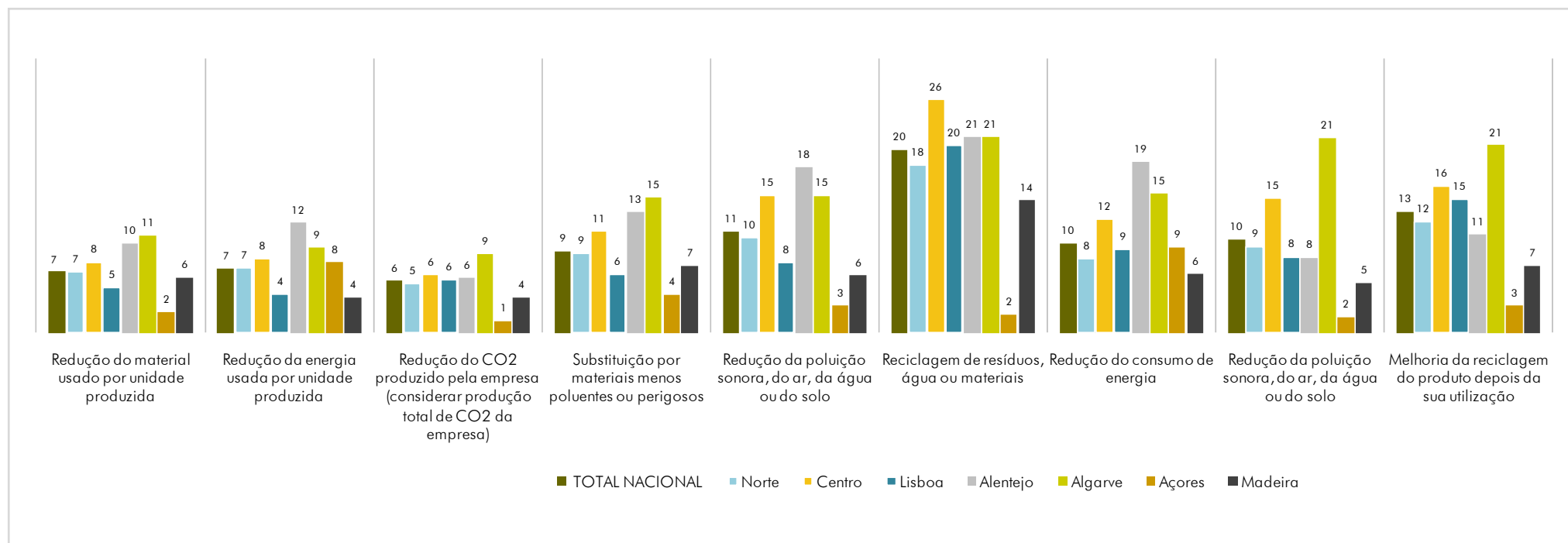
Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 20.2 – Empresas sem Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Figura 20.3 – Empresas sem Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008) (%)



Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 20 – Empresas sem Actividades de Inovação que introduziram Inovação com benefícios ambientais, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Empresas sem Actividades de Inovação								
	Benefícios ambientais na empresa						Benefícios ambientais resultantes da utilização de um produto ou serviço após a venda		
	Redução do material usado por unidade produzida	Redução da energia usada por unidade produzida	Redução do CO2 produzido pela empresa (considerar produção total de CO2 da empresa)	Substituição por materiais menos poluentes ou perigosos	Redução da poluição sonora, do ar, da água ou do solo	Reciclagem de resíduos, água ou materiais	Redução do consumo de energia	Redução da poluição sonora, do ar, da água ou do solo	Melhoria da reciclagem do produto depois da sua utilização
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	7	7	6	9	11	20	10	10	13
Actividades Económicas (CAE)									
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	8	8	6	11	13	22	10	11	14
05 a 09 Ind. extractivas	11	18	12	13	19	30	19	21	21
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	9	11	9	13	14	23	17	13	17
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	7	7	3	7	7	18	7	7	11
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	9	9	7	19	21	27	8	15	11
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	5	5	6	12	15	21	5	7	12
23 Prod. minerais não metálicos	8	7	6	7	16	23	7	14	12
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	10	9	8	13	16	31	14	14	18
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	7	6	5	18	19	27	10	19	19
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	8	10	8	11	14	20	12	13	16
35 Electricidade, gás e água	6	6	26	13	32	34	6	6	0
36 Captação, tratamento e distrib. de água	0	0	0	4	9	5	4	4	0
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	8	15	9	9	26	25	16	13	18
42 a 43 Construção	0	0	12	26	26	26	15	26	12
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	4	4	5	5	7	16	10	8	13
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	4	4	2	5	7	15	11	7	13
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	4	8	19	11	14	21	14	21	19
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	2	2	2	2	4	8	10	8	3
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	4	4	4	8	4	10	4	4	8
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	0	0	0	0	0	9	0	0	2
64 a 66 Act. financeiras e seguros	5	5	7	7	7	11	6	6	10
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	4	2	0	1	2	9	1	4	11
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	5	3	3	1	14	20	0	0	8
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	0	0	0	0	0	20	4	4	7
86 Saúde humana	10	0	0	0	0	24	0	0	13
Dimensão (nº de empregados)									
10-49	7	7	6	9	11	20	10	10	14
50-249	5	6	6	9	11	22	6	8	11
250 ou +	16	18	20	25	26	31	15	21	21
Região (NUTS II)									
Norte	7	7	5	9	10	18	8	9	12
Centro	8	8	6	11	15	26	12	15	16
Lisboa	5	4	6	6	8	20	9	8	15
Alentejo	10	12	6	13	18	21	19	8	11
Algarve	11	9	9	15	15	21	15	21	21
Açores	2	8	1	4	3	2	9	2	3
Madeira	6	4	4	7	6	14	6	5	7

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 21 – Motivação para as empresas introduzirem inovação ecológica pelas empresas com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Empresas com Actividades de Inovação				
	A empresa introduziu uma inovação ecológica em resposta a:				
	Regulamentações ambientais existentes ou encargos fiscais (impostos / taxas) sobre a poluição	Regulamentações ambientais ou impostos que espera que venham a ser introduzidas no futuro	Disponibilidade de apoios da Administração Central, subsídios ou outros incentivos financeiros para a inovação ecológica	Procura actual ou esperada de inovações ecológicas por parte dos clientes / mercado	Adopção voluntária de códigos de conduta ou participação em acordos sectoriais para a implementação de boas práticas ambientais
	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	31	18	7	22	42
Actividades Económicas (CAE)					
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	38	21	8	23	44
05 a 09 Ind. extractivas	49	27	15	22	48
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	37	21	16	27	51
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	31	18	7	17	32
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	40	26	8	28	47
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	43	32	5	36	47
23 Prod. minerais não metálicos	48	18	3	21	49
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	36	19	8	20	45
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	43	20	5	27	51
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	36	20	7	19	37
35 Electricidade, gás e água	37	23	12	15	48
36 Captação, tratamento e distrib. de água	39	24	4	14	57
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	42	33	7	32	59
42 a 43 Construção	38	28	3	31	57
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	21	13	5	19	38
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	24	15	4	21	39
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	33	19	13	25	46
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	13	5	5	16	39
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	11	9	3	16	30
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	10	6	4	13	29
64 a 66 Act. financeiras e seguros	11	6	4	11	30
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	2	3	0	5	17
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	13	13	4	25	40
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	10	3	0	12	36
86 Saúde humana	31	14	9	12	64
Dimensão (nº de empregados)					
10-49	28	17	7	20	40
50-249	37	19	6	24	45
250 ou +	43	27	11	34	59
Região (NUTS II)					
Norte	31	18	7	21	40
Centro	39	22	8	22	45
Lisboa	24	14	5	21	40
Alentejo	38	22	10	28	50
Algarve	25	15	14	27	44
Açores	22	14	5	12	38
Madeira	18	16	10	22	41

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 22 – Motivação para as empresas introduzirem inovação ecológica pelas empresas sem Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Empresas sem Actividades de Inovação				
	A empresa introduziu uma inovação ecológica em resposta a:				
	Regulamentações ambientais existentes ou encargos fiscais (impostos / taxas) sobre a poluição	Regulamentações ambientais ou impostos que espera que venham a ser introduzidas no futuro	Disponibilidade de apoios da Administração Central, subsídios ou outros incentivos financeiros para a inovação ecológica	Procura actual ou esperada de inovações ecológicas por parte dos clientes / mercado	Adopção voluntária de códigos de conduta ou participação em acordos sectoriais para a implementação de boas práticas ambientais
	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	7	4	2	5	11
Actividades Económicas (CAE)					
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	8	5	2	5	10
05 a 09 Ind. extractivas	10	7	0	2	14
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	7	4	2	5	7
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	6	3	1	4	9
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	7	5	3	7	17
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	14	8	3	12	17
23 Prod. minerais não metálicos	12	9	2	3	13
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	11	6	0	3	11
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	7	7	1	3	9
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	7	4	2	8	9
35 Electricidade, gás e água	6	6	0	0	27
36 Captação, tratamento e distrib. de água	4	0	0	0	0
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	16	12	2	11	21
42 a 43 Construção	26	26	0	26	26
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	6	3	2	4	13
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	6	2	2	5	12
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	10	9	3	9	20
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	3	0	0	0	4
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	0	0	0	0	6
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	0	0	0	0	6
64 a 66 Act. financeiras e seguros	7	7	4	7	7
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	2	2	0	0	6
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	2	1	0	0	22
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	0	0	0	0	20
86 Saúde humana	4	0	0	0	10
Dimensão (nº de empregados)					
10-49	7	4	2	5	11
50-249	7	4	1	3	11
250 ou +	28	15	9	17	28
Região (NUTS II)					
Norte	6	3	2	4	9
Centro	12	6	2	5	14
Lisboa	5	3	0	5	13
Alentejo	13	10	5	10	20
Algarve	16	11	7	9	14
Açores	4	0	0	1	1
Madeira	1	4	0	4	7

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008

Quadro 23 – Empresas que implementaram procedimentos para identificar e reduzir regularmente os seus impactos ambientais pelas empresas com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Empresas com Actividades de Inovação		
	A empresa implementou procedimentos para identificar e reduzir regularmente os seus impactos ambientais		
	Sim: Implementado antes Janeiro 2006	Sim: Implementado ou significativamente	Não
	%	%	%
TOTAL NACIONAL	10	19	65
Actividades Económicas (CAE)			
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	12	23	59
05 a 09 Ind. extractivas	19	33	34
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	10	22	62
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	10	11	66
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	15	26	55
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	17	25	54
23 Prod. minerais não metálicos	12	29	56
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	11	24	61
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	17	25	55
31 a 33 Mobiliário, outras ind. transformadoras	8	21	69
35 Electricidade, gás e água	18	32	50
36 Captação, tratamento e distrib. de água	17	34	45
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	22	42	34
42 a 43 Construção	31	50	20
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	6	15	73
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	7	17	70
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	4	15	77
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	12	20	61
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	2	8	75
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	3	14	78
64 a 66 Act. financeiras e seguros	5	8	82
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	1	4	88
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	7	17	72
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	5	9	86
86 Saúde humana	11	19	68
Dimensão (nº de empregados)			
10-49	7	17	70
50-249	16	25	55
250 ou +	30	35	32
Região (NUTS II)			
Norte	10	19	64
Centro	11	21	64
Lisboa	9	18	68
Alentejo	16	20	59
Algarve	8	22	63
Açores	4	17	76
Madeira	3	14	78

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008.

Quadro 24 – Empresas que implementaram procedimentos para identificar e reduzir regularmente os seus impactos ambientais pelas empresas sem Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão (nº de empregados) e por Região (NUTS II), em Portugal (2006-2008)

	Empresas sem Actividades de Inovação		
	A empresa implementou procedimentos para identificar e reduzir regularmente os seus impactos ambientais		
	Sim: Implementado antes Janeiro 2006	Sim: Implementado ou significativamente melhorados depois Janeiro 2006	Não
	%	%	%
TOTAL NACIONAL	4	6	82
Actividades Económicas (CAE)			
05 a 39 TOTAL INDÚSTRIA	5	7	81
05 a 09 Ind. extractivas	17	16	57
10 a 12 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	8	4	78
13 a 15 Têxteis, vestuário e couro	2	6	86
16 a 18 Ind. madeira, papel e impressão	8	7	76
19 a 22 Ind. petrolífera, química e farmacêutica	7	13	72
23 Prod. minerais não metálicos	5	13	77
24 a 25 Metalúrgica e prod. metálicos	6	5	80
26 a 30 Informática, equi. eléctrico, veículos motorizados	6	7	76
31 a 33 Mobilário, outras ind. transformadoras	3	4	87
35 Electricidade, gás e água	6	15	79
36 Captação, tratamento e distrib. de água	4	5	85
37 a 39 Águas residuais, resíduos e descontaminação	11	21	60
42 a 43 Construção	12	26	62
46 a 86 TOTAL SERVIÇOS	3	5	84
46 a 47 Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	3	5	84
49 a 51 Transportes por terra, água e ar	4	2	86
52 a 53 Act.Postais e auxiliares dos transportes	3	1	82
58 a 60 Edição, vídeo, rádio e televisão	0	0	80
61 a 63 Telecomunicações, consultoria informática	2	6	77
64 a 66 Act. financeiras e seguros	5	7	86
69 a 70 Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	1	1	91
71 a 73 Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	0	16	74
74 a 75 Outras activ. de consultoria, científicas e activ. veterinárias	0	0	82
86 Saúde humana	30	0	62
Dimensão (nº de empregados)			
10-49	4	6	83
50-249	8	9	74
250 ou +	6	15	71
Região (NUTS II)			
Norte	3	5	84
Centro	6	8	79
Lisboa	4	5	82
Alentejo	5	16	76
Algarve	1	5	81
Açores	4	1	79
Madeira	9	2	85

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: GPEARI/MCTES, CIS 2008



GPEARI

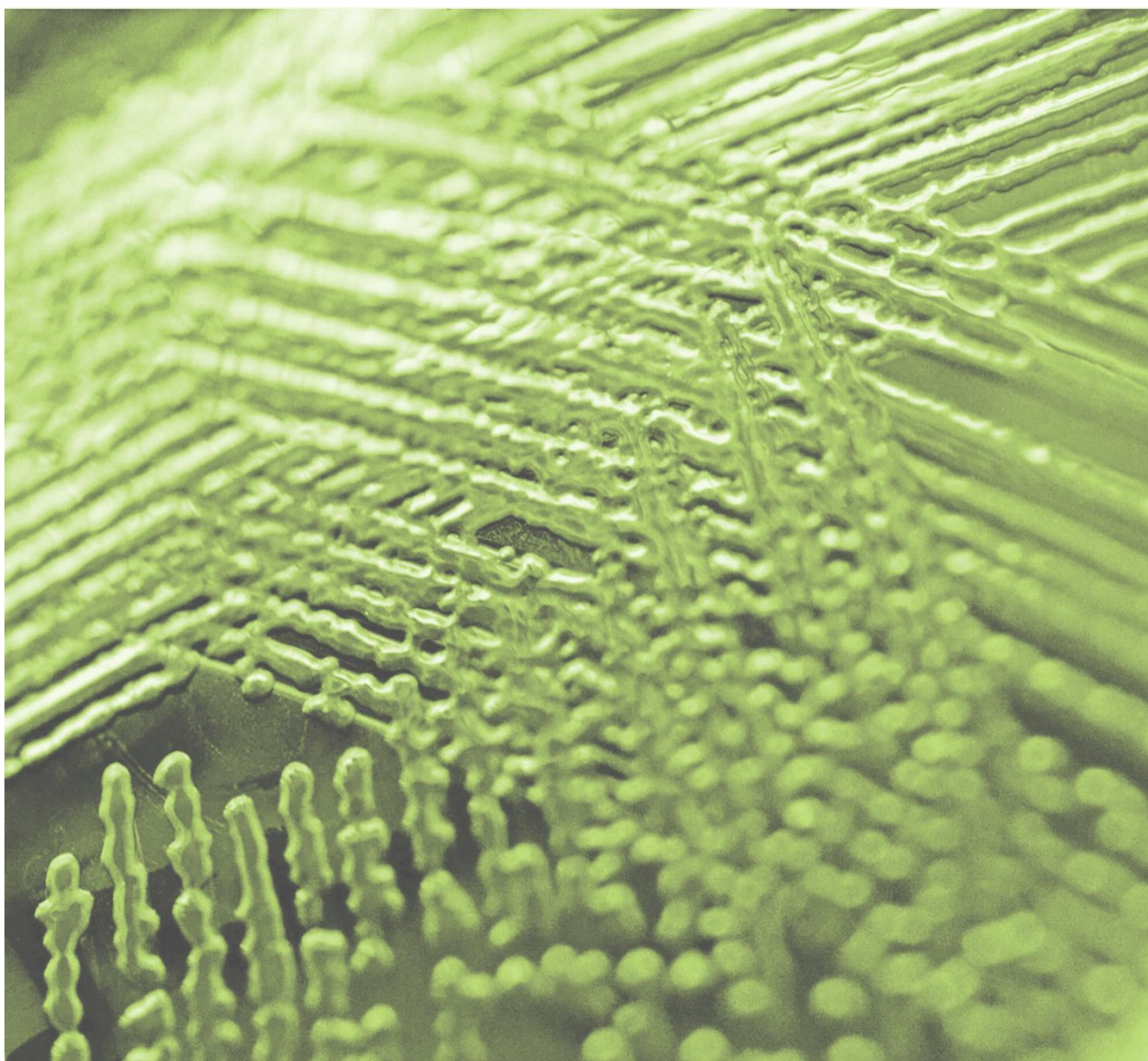
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

SUMÁRIOS ESTATÍSTICOS | CIS 2008 | ANEXOS

Conceitos | Variáveis | Siglas | Classificações

Documentos de referência | Questionário



ANEXOS

CONCEITOS

Designação: ACTIVIDADE PRINCIPAL

Definição: Actividade que representa a maior importância no conjunto das actividades exercidas por uma unidade de observação estatística.

Notas: o critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos factores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

Fonte: CAE REV 2 - Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2
Regulamento (CEE) n.º 2223/96 do Conselho, de 25-06-96 - JO L 310 de 30-11-1996; § 3.10

Designação: ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO

Definição: Aquisição de máquinas, equipamentos, software e de licenças; trabalhos de engenharia e de desenvolvimento, formação, marketing e I&D sempre que sejam empreendidas especificamente para implementar uma inovação de produto ou de processo.

Fonte: Eurostat

Designação: ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Definição: O subsector da administração central inclui todos os órgãos administrativos do Estado e outros organismos centrais cuja competência respeita à totalidade do território económico, com excepção da administração dos fundos de segurança social.

Notas: No subsector da administração central incluem-se os organismos sem fins lucrativos controlados pela administração central e cuja competência abrange a totalidade do território económico.

Fonte: Regulamento (CEE) n.º 2223/96 do Conselho, de 25-06-96 - JO L 310 de 30-11-1996; §2.71

Designação: ADMINISTRAÇÃO REGIONAL E LOCAL

Definição: Agrupa as unidades institucionais das administrações públicas cuja competência se estende apenas a partes regionais e locais do território económico, com excepção das administrações regionais e locais de fundos de segurança social

Notas: S1313

Fonte: Regulamento (CEE) n.º 2223/96 do Conselho, de 25-06-96 - JO L 310 de 30-11-1996

Designação: BACHARELATO

Definição: Curso de três anos, comprovativo de uma formação científica, académica e cultural adequada ao exercício de determinadas actividades profissionais, conducente ao grau de bacharel

Notas: Este curso será extinto com a aplicação do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março.

Fonte: Lei n.º 46/86, DR 237, SÉRIE I de 1986-10-14, alterada pela Lei n.º 115/97, DR 217, SÉRIE I-A de 1997-09-19; Decreto-Lei n.º 74/2006, DR 60 SÉRIE I-A de 2006-03-24; Lei n.º 49/2005, DR 166, SÉRIE I-A de 2005-08-30; Lei n.º 115/97, DR 217, SÉRIE I-A de 1997-09-19.

Designação: COOPERAÇÃO PARA A INOVAÇÃO

Definição: Participação activa em projectos de inovação com outras empresas ou instituições não comerciais. Este tipo de acordo não implica que ambos os parceiros retirem benefícios comerciais. A simples contratação ao exterior, sem qualquer colaboração activa da empresa, não é considerada cooperação.

Fonte: Manual de Oslo, 2005

Designação: CORREIO ELECTRÓNICO (E-MAIL)

Definição: Sistema que permite o envio de mensagens por computadores inseridos em redes de comunicação ou por outro tipo de equipamento de comunicações. O correio electrónico é uma versão informatizada dos serviços de correspondência interna ou dos serviços postais. As mensagens poderão incluir voz, gráficos, imagens e outras informações.

Fonte: Observatório das Ciências e das Tecnologias (OCT) - Ministério da Ciência, da Tecnologia

Designação: DESPESA EM INOVAÇÃO

Definição: Soma das despesas em actividades de I&D intramuros e em aquisição de I&D, de maquinaria, de equipamento, de software e de outros conhecimentos externos.

Fonte: Eurostat

Designação: DESPESA INTRAMUROS COM AS ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Definição: Entende-se por despesa intramuros o conjunto das despesas relativas, à I&D executadas dentro da unidade estatística, independentemente da origem dos fundos.

Notas: (...) a despesa intramuros é apurada de acordo com os seguintes tipos de despesa: a) Despesas intramuros correntes com as actividades de I&D: 1. despesas suportadas pela unidade com o pessoal em actividades de I&D na unidade (inclui, além das remunerações ilíquidas, as bolsas concedidas pela unidade estatística e os encargos sociais - conjunto de subsídios e de outros benefícios financeiros concedidos). 2. outras despesas correntes (Pequeno material de laboratório, de secretaria e de equipamento diverso adquirido ao longo do ano a que respeita a inquirição, para apoio às actividades de I&D, a quota-parte de gastos de água e energia, o tempo de utilização e/ou aluguer de computadores, aquisição de serviços de natureza técnico-científica, deslocações e outros custos associados a apoio indirecto das actividades de I&D, livros, etc.). b) Despesas intramuros de capital com as actividades de I&D (Inclui os montantes globais dispendidos ao longo do ano a que respeita a inquirição de bens de capital ou de investimentos ou a sua quota-parte correspondente à parcela da sua afectação às actividades de I&D): 1. terrenos, construções e instalações. 2. instrumentos e equipamento afecto a actividades de I&D (Inclui a aquisição de livros se esta se destinar à instalação de uma biblioteca ou centro de documentação).

Fonte: *Manual Frascati, 1993 (OCDE)*

Designação: DESPESA EXTRAMUROS COM AS ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Definição: Entende-se por despesa extramuros os montantes despendidos pela unidade estatística com a contratação de actividades de I&D e com o financiamento/transferência de fundos para actividades de I&D executadas por outras unidades, tendo em conta o tipo de despesa realizada e os sectores de destino dos fundos.

Notas: As despesas com o financiamento/transferência de fundos a actividades de I&D englobam ainda as despesas com salários de investigadores e outro pessoal que desenvolve actividades de investigação fora da unidade, bem como a formação avançada de bolseiros em outras unidades de I&D.

Fonte: *Manual Frascati, 1993 (OCDE)*

Designação: DOUTORAMENTO

Definição: Processo conducente ao grau de doutor numa instituição de ensino superior universitário no âmbito de um ramo de conhecimento ou de especialidade. Integra: a elaboração de uma tese original e especialmente elaborada para este fim, adequada à natureza do ramo de conhecimento ou da especialidade; a eventual realização de unidades curriculares dirigidas à formação para a investigação, sempre que as respectivas normas regulamentares o prevejam.

Fonte: *Lei n.º 46/86, DR 237, SÉRIE I de 1986-10-14, alterada pela Lei n.º 115/97, DR 217, SÉRIE I-A de 1997-09-19; Decreto-Lei n.º 74/2006, DR 60 SÉRIE I-A de 2006-03-24; Decreto-Lei n.º 216/92, DR 236, SÉRIE I-A de 1992-10-13*

Designação: EMPRESA

Definição: Entidade jurídica (pessoa singular ou colectiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afectação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias actividades, em um ou em vários locais.

Notas: Uma empresa corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, podendo corresponder a uma única. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. De facto, certas unidades jurídicas exercem actividades exclusivamente em proveito de uma outra unidade jurídica e a sua existência só se explica por razões administrativas (por exemplo, fiscais) sem que sejam significativas do ponto de vista económico. Pertence também a esta categoria uma grande parte das unidades jurídicas sem emprego. Frequentemente, as suas actividades devem ser interpretadas como actividades auxiliares das actividades da unidade jurídica-mãe que elas secundam, à qual pertencem e a que têm de estar ligadas, para constituir a entidade "empresa" utilizada para análise económica.

Fonte: Regulamento (CEE) n.º 696/93 do Conselho, de 15-03-1993 - JO L 76 de 30-3-1993, p. 1-11

Designação: EXPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS

Definição: As exportações de bens e serviços consistem nas transações de bens e serviços (vendas, trocas directas, ofertas ou doações) de residentes para não residentes.

Fonte: Regulamento (CE) n.º 2223/96 do Conselho de 25-07-96, § 3.118~

Designação: FORMAÇÃO PROFISSIONAL INTERNA

Definição: Formação planeada e organizada pela entidade empregadora, tendo como destinatários os próprios trabalhadores.

Fonte: Grupo de Trabalho sobre Estatísticas de Educação e Formação (CSE)

Designação: FORMAÇÃO PROFISSIONAL EXTERNA

Definição: Formação planeada e organizada por entidades externas à entidade empregadora.

Fonte: Grupo de Trabalho sobre Estatísticas de Educação e Formação (CSE)

Designação: GRUPO DE EMPRESAS

Definição: Conjunto de duas ou mais empresas reconhecidas legalmente, com um proprietário comum. Cada empresa do grupo pode servir diferentes mercados geográficos (como acontece com as subsidiárias a nível nacional ou regional), ou pode servir diferentes mercados de produtos. A sede social é parte integrante do grupo.

Fonte: Eurostat; 2008

Designação: INOVAÇÃO

Definição: Introdução pela empresa de um produto, processo, método organizacional ou método de *marketing*, novo ou significativamente melhorado. Uma inovação não precisa de ser originalmente desenvolvida na empresa, basta que se constitua como uma novidade para a mesma.

Fonte: Eurostat; 2008

Designação: INOVAÇÃO DE MARKETING

Definição: Implementação de um novo conceito ou estratégia de *marketing* que difere significativamente dos métodos de *marketing* existentes na empresa e que não foi usado anteriormente. São consideradas as alterações significativas no design ou na embalagem do produto, na distribuição de produtos, na promoção de produtos ou na política de preços. Deve excluir as alterações sazonais, regulares ou outras de rotina nos métodos de *marketing*.

Fonte: Eurostat; OCDE – Manual de Oslo, 2005

Designação: INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

Definição: Implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócio da empresa (incluindo a gestão do conhecimento), na organização do trabalho ou nas relações externas, que não foi utilizado anteriormente pela empresa. Deverá ser o resultado de decisões estratégicas da gestão da empresa. Deve excluir as fusões ou aquisições, mesmo que tenham ocorrido pela primeira vez.

Fonte: Eurostat; OCDE – Manual de Oslo, 2005

Designação: INOVAÇÃO DE PROCESSO

Definição: Implementação de um processo de produção ou de um método de distribuição novos ou significativamente melhorados, ou de uma actividade de apoio aos seus bens ou serviços também nova ou significativamente melhorada. Não é relevante se a inovação foi originalmente desenvolvida pela sua empresa ou por outras empresas. Excluem-se inovações de índole puramente organizacional.

Fonte: OCDE – Manual de Oslo, 1997; OCDE – Manual de Oslo, 2005

Designação: INOVAÇÃO DE PRODUTO

Definição: Introdução no mercado de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado relativamente às suas capacidades iniciais, tais como a melhoria no software, “mais amigável”, novos componentes ou subsistemas. A inovação deve ser nova para a empresa, mas não necessita ser nova no sector ou mercado da empresa. Não é relevante se a inovação foi originalmente desenvolvida pela sua empresa ou por outras empresas.

Fonte: OCDE – Manual de Oslo, 1997; OCDE – Manual de Oslo, 2005

Designação: INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (I&D)

Definição: Todo o trabalho criativo prosseguido de forma sistemática, com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações.

Fonte: OCDE - Manual de Frascati, 1993

Designação: LICENCIATURA

Definição: Curso ministrado por uma instituição de ensino superior, conducente ao grau de licenciado e comprovativo de uma formação científica, técnica e cultural que permite o aprofundamento de conhecimentos numa determinada área do saber e um adequado desempenho profissional.

Notas: Com a aplicação do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março este ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado tem 180 a 240 créditos e uma duração normal compreendida entre seis e oito semestres curriculares.

Fonte: Lei n.º 46/86, DR 237, SÉRIE I de 1986-10-14, alterada pela Lei n.º 115/97, DR 217, SÉRIE I-A de 1997-09-19; e respectivas alterações; Decreto-Lei n.º 74/2006. DR 60 SÉRIE I-A de 2006-03-24

Designação: MESTRADO

Definição: Curso que comprova nível aprofundado de conhecimento numa área científica restrita e capacidade científica para a prática de investigação, e que conduz ao grau de mestre.

Notas: Com a aplicação do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março o ciclo de estudos conducente ao grau de mestre pode ser ministrado, numa determinada especialidade, no ensino universitário e politécnico, desde que satisfaçam os requisitos legais. Podem candidatar-se os titulares do grau de licenciado ou equivalente legal ou os detentores de um currículo escolar científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos. Tem 90 a 120 créditos, uma duração normal compreendida entre três a quatro semestres curriculares e integra: um curso de especialização, constituído por um conjunto organizado de unidades curriculares; uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projecto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional objecto de relatório final.

Fonte: Lei n.º 46/86, DR 237, SÉRIE I de 1986-10-14, alterada pela Lei n.º 115/97, DR 217, SÉRIE I-A de 1997-09-19; e respectivas alterações; Decreto-Lei n.º 74/2006. DR 60 SÉRIE I-A de 2006-03-24

Designação: NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOA COLECTIVA OU ENTIDADE EQUIPARADA

Definição: Número atribuído pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, no início do processo de constituição de uma sociedade colectiva, podendo numa primeira fase ser provisório, passando depois a definitivo. Os NIPC, têm como primeiro dígito os números : 5, 6 ou 9.

Notas: Em situação normal, a passagem para um NIPC definitivo, acontece até 180 dias da data de emissão do número provisório.

Designação: PESSOAL AO SERVIÇO

Definição: Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas);
- c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados;
- d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que:

- i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas directamente remunerados;
- iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários);
- iv) os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

Fonte: Grupo de Trabalho – Estatísticas do Trabalho (C.S.E.)

Designação: SUBSÍDIOS

Definição: Os subsídios são transferências correntes sem contrapartida que as administrações públicas ou as instituições da União Europeia fazem no quadro da respectiva política económica ou social a produtores mercantis residentes e a outros produtores residentes pela sua produção mercantil com o objectivo de influenciar os seus níveis de produção e os seus preços e/ou de tornar possível uma remuneração adequada dos factores de produção.

Notas: No caso da instituições da União Europeia, os subsídios são concedidos a unidades residentes em qualquer ponto da Comunidade. Os subsídios classificam-se em: a) subsídios aos produtos: subsídios à importação e outros subsídios aos produtos; b) outros subsídios à produção. Ver também § 4.31 e 4.32 do SEC/95.

Fonte: Regulamento (CEE) n.º 2223/96 do Conselho, de 25-06-96 - JO L 310 de 30-11-1996; § 4.30

Designação: VOLUME DE NEGÓCIOS

Definição: Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às actividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos directamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.

Notas: Na prática, corresponde às seguintes contas:

- Plano Oficial de Contabilidade: somatório das contas 71: Vendas e 72: Prestação de Serviços;
- Plano de Contas do Sistema Bancário: Dada a particularidade das unidades que se podem reger por este Plano de Contas, torna-se necessário efectuar a seguinte distinção:
 - o Unidades classificadas na Divisão 65 da CAE Rev.2.1 – Intermediação Financeira, Excepto Seguros e Fundos de Pensões

De acordo com o Regulamento (CE, Euratom) n.º 58/97, relativo a estatísticas estruturais das empresas, o conceito de Volume de Negócios não é aplicável para as unidades classificadas nesta divisão da CAE. Neste caso, a actividade destas unidades é medida através da 'Variável Auxiliar'.
 - o Restantes Unidades:

Para as restantes unidades que se regem pelo PCSB, que se encontram genericamente classificadas na CAE 671 - Actividades auxiliares de Intermediação Financeira, excepto seguros e fundos de pensões, o Volume de Negócios corresponde à conta 82: comissões recebidas.
- Plano de Contas das Empresas de Seguros: Conta 70: Prémios Brutos Emitidos
- Plano Oficial de Contabilidade Pública (ou outros específicos no âmbito da Administração Pública): Conta 71: Vendas e Prestação de Serviços;
- Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social: somatório das contas 71: Vendas e 72: Prestação de serviços;
- Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes: somatório das contas 71: Vendas e 72: Proveitos Associativos;
- Plano de Contas das Associações Mutualistas: somatório das contas 71: Vendas + conta 72: Prestação de Serviços + 70: Proveitos inerentes a associados;
- Contas de Gerência: conta 07 do classificador do Plano Oficial de Contabilidade Pública - Vendas de Bens e Serviços Correntes;
- Declaração de Rendimentos IRS: somatório dos valores inscritos no Modelo 3, Anexo B - Vendas e Prestação de Serviços

Fonte: Directriz contabilística n.º 22, DR n.º 112, II Série, de 15/05/98; Transacções sujeitas a impostos especiais sobre o consumo.

VARIÁVEIS

Variáveis de Observação

Código	Designação da Variável	Unidade Estatística observada	Unidade de medida	Classificação
RESP_NOME	Nome do responsável pelo preenchimento	Indivíduo		
RESP_APELID	Apelido do responsável pelo preenchimento	Indivíduo		
RESP_FUNC	Função do responsável na empresa	Indivíduo		
RESP_TELEM	Telemóvel do responsável	Indivíduo	Número	
Resp_telef	Telefone do responsável	Indivíduo	Número	
Resp_fax	Fax do responsável	Indivíduo	Número	
resp_mail	Correio electrónico (e-mail) do responsável	Indivíduo		
Nome	Nome da empresa	Empresa		
NIPC	Número de Identificação de Pessoa Colectiva	Empresa	Número	
cae_rev3	Actividade principal CAE (Rev. 3 – 2007)	Empresa	Código	V00555 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3/ Subclasse
DESC_CAE	Descrição da actividade	Empresa		V00555 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3/ Subclasse
Morada	Morada da empresa	Empresa		
CP4	Código postal da empresa	Empresa	Código	V00883 – Código Postal
CP3	Código postal da empresa	Empresa	Código	V00883 – Código Postal
Despos	Designação Postal	Empresa		V00883 – Código Postal
Município	Município	Empresa	Código	V00017 – Código da Divisão Administrativa; Nível: Município
Telemovel	Telemóvel	Empresa	Número	
Telefone	Telefone	Empresa	Número	
Fax	Fax	Empresa	Número	
website	Site da empresa (Website)	Empresa		
email	Correio electrónico (e-mail)	Empresa		
Gp	A empresa faz parte de um grupo de empresas	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Ng	Indique o nome do Grupo	Empresa		
Ho	A empresa é a Sede Social do Grupo	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
OtGp	Indique em que país(es) se localiza(m) as outras empresas do grupo :	Empresa	Código	1=Portugal; 2= Outros Países da União Europeia (UE), países da EFTA ou países candidatos à EU; 3= Outros países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); 4= Outros países
HoLoc	Indique em que país se localiza a sede social do grupo:	Empresa	Código	1= Portugal; 2= Outros Países
HoLocOt	Qual?	Empresa	Código	Designação: V00460 – ISO 3166-1 – Norma Internacional – Códigos para a representação dos Nomes dos Países (ISO alpha 2)
Marloc	A. Mercado Local / regional, em Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Marnat	B. Mercado Nacional (em Portugal, para além do local/regional)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Mareur	C. Outros países da União Europeia (UE), países da EFTA ou países candidatos à UE	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Marcplp	D. Outros países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Maroth	E. Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Marimp	De entre os mercados geográficos indicados, indique qual o que teve mais peso no volume de negócios da empresa durante o período de 2006 a 2008?	Empresa	Código	A= Mercado Local / regional, em Portugal; B= Mercado Nacional (em Portugal, para além do local/regional); C= Outros Países da União Europeia (UE), países da EFTA ou países candidatos à EU; D= Outros países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); E= Outros países
InPdgd	Bens novos ou significativamente melhorados. (Exclua a simples revenda de bens novos adquiridos a outras empresa e mudanças de natureza exclusivamente estética)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
InPdsv	Serviços novos ou significativamente melhorados	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
InPdtw	Quem desenvolveu essas inovações de produto (bens e/ou serviços):	Empresa	Código	1= Principalmente a empresa ou o grupo a que pertence; 2= A empresa em cooperação com outras empresas ou instituições; 3= Principalmente outras empresas ou instituições
Newmkt	Novo para o mercado da empresa?	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim

[continua]

[continuação]

Código	Designação da Variável	Unidade Estatística observada	Unidade de medida	Classificação
Newfrm	Novo apenas para a empresa?	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Turnmar	Percentagem do Volume de Negócios resultante da venda de novos produtos para o mercado da empresa	Empresa	Percentagem	
Turnin	Percentagem do Volume de Negócios resultante da venda de novos produtos apenas para a empresa	Empresa	Percentagem	
Turnung	Percentagem do Volume de Negócios resultante da venda de produtos não modificados ou só marginalmente modificados	Empresa	Percentagem	
Inpspd	Métodos de fabrico ou produção (de bens ou serviços) novos ou significativamente melhorados?	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Inpslg	Métodos de logística, entrega ou distribuição dos factores produtivos (inputs) ou produtos finais (bens e/ou serviços) novos ou significativamente melhorados?	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Inpssu	Actividades de apoio aos processos da empresa novas ou significativamente melhoradas (por exemplo, novos sistemas de manutenção, de contabilidade ou informática)?	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Inpcsw	Quem desenvolveu essas inovações de processo?	Empresa	Código	1 = Principalmente a empresa ou o grupo a que pertence; 2 = A empresa em cooperação com outras empresas ou instituições; 3 = Principalmente outras empresas ou instituições
Procnewmkt	Algumas das inovações de processo implementadas entre 2006 e 2008 foram novas para o mercado da empresa?	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim; 9=Não Sabe
Ninoabd	Por terem sido abandonadas ou suspensas antes da sua conclusão?	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Ninoong	Por estarem ainda a decorrer (não concluídas até ao final de 2008)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
RRdIn	Actividades de I&D realizadas dentro da empresa (I&D Intramuros)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
RdEng	A empresa realizou actividades de I&D entre 2006 e 2008, de forma:	Empresa	Código	1=Contínua; 2=Ocasional
RRdEx	Aquisição externa de I&D (I&D Extramuros)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
RMac	Aquisição de maquinaria, equipamento e software	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
ROek	Aquisição de outros conhecimentos externos	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
RTr	Formação para actividades de inovação	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
RMar	Introdução das inovações no mercado	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
RPre	Outras	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
RRdInX	Despesa com actividades de I&D realizadas dentro da empresa (I&D intramuros)	Empresa	Euro	
RRdExX	Despesa com aquisição externa de I&D (I&D extramuros)	Empresa	Euro	
RMacX	Despesa com aquisição de maquinaria, equipamento e software	Empresa	Euro	
ROekX	Despesa com Aquisição de outros conhecimentos externos	Empresa	Euro	
Rtot	Despesa total (para estas quatro categorias da despesa)	Empresa	Euro	
FunLoc	Apoio financeiro público proveniente da: Administração Local ou Regional	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
FunGmt	Apoio financeiro público proveniente da: Administração Central (inclui Agências ou Ministérios, através dos programas do governo)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
FunEU	Apoio financeiro público proveniente da: União Europeia (UE)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
FunRtd	Indique se a empresa participou no 6º ou 7º Programas Quadro da UE para I&D	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
FUNOt	Recebeu outro tipo de apoio financeiro público para a inovação?	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
FUNOtDesc	Indique as respectivas fontes (descreva)	Empresa		
SEntg	Fonte de Informação: Dentro da própria empresa ou do grupo a que esta pertence	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
SSup	Fonte de Informação: Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
SCLi	Fonte de Informação: Clientes ou consumidores	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
SCom	Fonte de Informação: Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector de actividade	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Sins	Fonte de Informação: Consultores, laboratórios ou instituições privadas de I&D	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim

[continua]

[continuação]

Código	Designação da Variável	Unidade Estatística observada	Unidade de medida	Classificação
SUn	Fonte de Informação: Universidades, ou outras instituições do ensino superior	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
SGmt	Fonte de Informação: Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos com actividades de I&D	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Scon	Fonte de Informação: Conferências, feiras, exposições	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Sjou	Fonte de Informação: Revistas científicas e publicações técnicas/ profissionais/ comerciais	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Spro	Fonte de Informação: Associações profissionais ou empresariais	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
OtFIDesc	Indique uma fonte de informação que considere importante	Empresa		
OtFICls	Classifique-a quanto à importância para as actividades de inovação da empresa	Empresa	Código	1=Baixa; 2=Média; 3=Alta
Co	Durante o período de 2006 a 2008, a empresa cooperou no âmbito das actividades de inovação com outras empresas ou instituições?	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co11	Outras Empresas do mesmo grupo: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co12	Outras Empresas do mesmo grupo: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co13	Outras Empresas do mesmo grupo: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co14	Outras Empresas do mesmo grupo: Outros países da CPLP	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co15	Outras Empresas do mesmo grupo: China/ Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co16	Outras Empresas do mesmo grupo: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co21	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co22	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co23	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co24	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software: Outros países da CPLP	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co25	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software: China/ Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co26	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co31	Clientes ou consumidores: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co32	Clientes ou consumidores: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co33	Clientes ou consumidores: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co34	Clientes ou consumidores: Outros países da CPLP	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co35	Clientes ou consumidores: China/ Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co36	Clientes ou consumidores: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co41	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector de actividade: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co42	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector de actividade: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co43	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector de actividade: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co44	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector de actividade: Outros países da CPLP	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co45	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector de actividade: China/ Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co46	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector de actividade: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co51	Consultores, laboratórios ou instituições privadas de I&D: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co52	Consultores, laboratórios ou instituições privadas de I&D: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co53	Consultores, laboratórios ou instituições privadas de I&D: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co54	Consultores, laboratórios ou instituições privadas de I&D: Outros países da CPLP	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co55	Consultores, laboratórios ou instituições privadas de I&D: China/ Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co56	Consultores, laboratórios ou instituições privadas de I&D: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim

[continua]

[continuação]

Código	Designação da Variável	Unidade Estatística observada	Unidade de medida	Classificação
Co61	Universidades, ou outras instituições do ensino superior: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co62	Universidades, ou outras instituições do ensino superior: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co63	Universidades, ou outras instituições do ensino superior: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co64	Universidades, ou outras instituições do ensino superior: Outros países da CPLP	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co65	Universidades, ou outras instituições do ensino superior: China/ Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co66	Universidades, ou outras instituições do ensino superior: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co71	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos com actividades de I&D: Portugal	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co72	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos com actividades de I&D: Outros países da Europa	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co73	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos com actividades de I&D: Estados Unidos da América	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co74	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos com actividades de I&D: Outros países da CPLP	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co75	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos com actividades de I&D: China/ Índia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Co76	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos com actividades de I&D: Outros países	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Pmos	Qual o tipo de parceiro de cooperação mais importante para as actividades de inovação da empresa?	Empresa	Código	A= Outras empresas do mesmo grupo; B= Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou Software; C= Clientes ou consumidores; D= Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector de actividade; E= Consultores, laboratórios ou instituições privadas de I&D; F= Universidades ou outras instituições do ensino superior; G= Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos com actividades de I&D
OBrange	Objectivo da inovação: alargar a gama de produtos (bens e/ou serviços)	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
OBsub	Objectivo da inovação: substituição de produtos ou processos desactualizados	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
OBmar	Objectivo da inovação: entrar em novos mercados	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
OBshare	Objectivo da inovação: aumentar a quota de mercado	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
OBqua	Objectivo da inovação: melhorar a qualidade dos produtos (bens e/ou serviços)	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
OBflex	Objectivo da inovação: melhorar a flexibilidade na produção (de bens e/ou serviços)	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
OBcap	Objectivo da inovação: aumentar a capacidade de produção (de bens e/ou serviços)	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
OBss	Objectivo da inovação: melhorar a saúde e a segurança	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
OBibr	Objectivo da inovação: reduzir os custos do trabalho por unidade produzida	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
OBMATR	Objectivo da inovação: reduzir o material usado por unidade produzida	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
OBNR	Objectivo da inovação: reduzir a energia usada por unidade produzida	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
OBEI	Objectivo da inovação: reduzir o impacto ambiental	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
OBREG	Objectivo da inovação: ir ao encontro das regulamentações ambientais, de saúde e de segurança	Empresa	Código	0= Irrelevante; 1= Baixa; 2= Média; 3= Alta
OtObDesc	Indique um objectivo da inovação que considere relevante	Empresa		
OtObCIs	Classifique-o quanto à importância para as inovações de produto e/ou processo na empresa	Empresa	Código	1=Baixa; 2=Média; 3= Alta
Oorgbup	A empresa introduziu: novas práticas de negócio na organização dos procedimentos	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Oorgwkp	A empresa introduziu: novos métodos de organização das responsabilidades e da tomada de decisão	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Oorgexr	A empresa introduziu: novos métodos de organização das relações externas com outras empresas ou instituições públicas	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim

[continua]

[continuação]

Código	Designação da Variável	Unidade Estatística observada	Unidade de medida	Classificação
Oboresd	Objectivo: reduzir o tempo de resposta às necessidades dos clientes ou dos fornecedores	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Oborabil	Objectivo: melhorar as capacidades de desenvolvimento de novos produtos ou processos	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Oborqu	Objectivo: melhorar a qualidade dos produtos (bens ou serviços)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Oborco	Objectivo: reduzir custos por unidade produzida	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Oborcom	Objectivo: melhorar a comunicação ou a partilha de informação dentro da empresa ou com outras empresas / instituições	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
OtOODesc	Indique um objectivo que considere relevante	Empresa		
OtOOCIs	Classifique-o quanto à importância para as inovações organizacionais na empresa	Empresa	Código	1=Baixa; 2=Média; 3=Alta
Mktgdp	A empresa introduziu: mudanças significativas no aspecto / estética ou na embalagem dos produtos (bens e/ou serviços)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Mktgdpd	A empresa introduziu: novas técnicas ou meios de comunicação (Média) para a promoção de bens ou serviços	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Mktgpd	A empresa introduziu: novos métodos de distribuição / colocação de produtos (bens e/ou serviços), ou novos canais de vendas	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
Mktgpr	A empresa introduziu: novas políticas de preços para os produtos	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
OBmktq	Objectivo: aumentar ou manter a quota de mercado	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
OBmktcl	Objectivo: introduzir produtos em novos grupos de clientes / consumidores	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
OBmktg	Objectivo: introduzir produtos em novos mercados geográficos	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
OtOMDesc	Indique um objectivo que considere relevante	Empresa		
OtOMCIs	Classifique-o quanto à importância para as inovações de marketing na empresa	Empresa	Código	1=Baixa; 2=Média; 3=Alta
BMATR	Redução de material usado por unidade produzida	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
BENR	Redução de energia usada por unidade produzida	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
BNENS	Redução de CO ₂ produzido pela empresa (considerar produção total de CO ₂ da empresa)	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
BNMAT	Substituição por materiais menos poluentes ou perigosos	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
BPOLU	Redução da poluição sonora, do ar, da água ou do solo	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
BRECIC	Reciclagem de resíduos, água ou materiais	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
BUENR	Redução do consumo de energia	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
BPOL	Redução da poluição sonora, do ar, da água ou do solo	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
BUREC	Melhoria da reciclagem do produto depois da sua utilização	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
ECO_CUMP	Regulamentações ambientais existentes ou encargos fiscais (impostos/taxas) sobre a poluição	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
ECO_FUT	Regulamentações ambientais ou impostos que espera que venham a ser introduzidas no futuro	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
ECO_DISP	Disponibilidade de apoios da Administração Central, subsídios ou outros incentivos financeiros para a inovação ecológica	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
ECO_CLI	Procura actual ou esperada de inovações ecológicas por parte dos clientes/mercado	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim
ECO_SEC	Adopção voluntária de códigos de conduta ou participação em acordos sectoriais para a implementação de boas práticas ambientais		Código	0=Não; 1=Sim
SISTRED	Procedimentos para identificar e reduzir regularmente os impactos ambientais	Empresa	Código	0=Não; 1=Sim, implementado antes de Janeiro de 2006; 2=Sim, implementado ou significativamente melhorado depois de Janeiro de 2006
Turn06	Volume de negócios em 2006	Empresa	Euro	
Turn08	Volume de negócios em 2008	Empresa	Euro	

[continua]

Código	Designação da Variável	Unidade Estatística observada	Unidade de medida	Classificação
Emp06	Número total de pessoas ao serviço da empresa em 2006	Empresa	Número	
Emp08	Número total de pessoas ao serviço da empresa em 2008	Empresa	Número	
Empnhe08	Número total de pessoas ao serviço da empresa: sem formação superior (até 12º ano) em 2008	Empresa	Número	
Empbdg08	Número total de pessoas ao serviço da empresa com formação superior: Bacharelato ou Licenciatura em 2008	Empresa	Número	
Empmt08	Número total de pessoas ao serviço da empresa com formação superior: Mestrado em 2008	Empresa	Número	
Empphd08	Número total de pessoas ao serviço da empresa com formação superior: Doutoramento ou mais em 2008	Empresa	Número	
Tempo	Estime quanto tempo (minutos) demorou a completar este questionário.	Empresa	Número	
Comentario	Observações	Empresa		

Variáveis Derivadas

Designação	Unidade estatística observada	Unidade de medida	Fórmula de cálculo	Classificação (versão) associada:
Inovação de produto	Empresa		INPDGD=1 ou INPDSV=1	
Inovação de processo	Empresa		INPSPD=1 ou INPSLG=1 ou INPSSU=1	
Actividades de inovação	Empresa		INPDGD=1 ou INPDSV=1 ou INPSPD=1 ou INPSLG=1 ou INPSSU=1 ou INONAB=1	
Volume de negócios dos produtos novos apenas para a empresa	Empresa	Euro	TURN08 * TURNIN	
Volume de negócios dos produtos novos no mercado de actuação da empresa	Empresa	Euro	TURN08 * TURNMAR	
Volume de negócios dos produtos não modificados	Empresa	Euro	TURN08 * TURNUNG	
Financiamento público da inovação	Empresa		FUNLOC=1 ou FUNGMT=1 ou FUNEU=1	
Cooperação por tipo de parceiro: Outras empresas do mesmo grupo	Empresa		CO11=1 ou CO12=1 ou CO13=1 ou CO14=1 ou CO15=1 ou CO16=1	
Cooperação por tipo de parceiro: Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou software	Empresa		CO21=1 ou CO22=1 ou CO23=1 ou CO24=1 ou CO25=1 ou CO26=1	
Cooperação por tipo de parceiro: Clientes ou consumidores	Empresa		CO31=1 ou CO32=1 ou CO33=1 ou CO34=1 ou CO35=1 ou CO36=1	
Cooperação por tipo de parceiro: Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector de actividade	Empresa		CO41=1 ou CO42=1 ou CO43=1 ou CO44=1 ou CO45=1 ou CO46=1	
Cooperação por tipo de parceiro: Consultores, laboratórios ou instituições privadas de I&D	Empresa		CO51=1 ou CO52=1 ou CO53=1 ou CO54=1 ou CO55=1 ou CO56=1	
Cooperação por tipo de parceiro: Universidades ou outras instituições do ensino superior	Empresa		CO61=1 ou CO62=1 ou CO63=1 ou CO64=1 ou CO65=1 ou CO66=1	
Cooperação por tipo de parceiro: Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos com actividades de I&D	Empresa		CO71=1 ou CO72=1 ou CO73=1 ou CO74=1 ou CO75=1 ou CO76=1	
Cooperação por localização do parceiro: Portugal	Empresa		CO11=1 ou CO21=1 ou CO31=1 ou CO41=1 ou CO51=1 ou CO61=1 ou CO71=1	
Cooperação por localização do parceiro: Outros países da Europa	Empresa		CO12=1 ou CO22=1 ou CO32=1 ou CO42=1 ou CO52=1 ou CO62=1 ou CO72=1	
Cooperação por localização do parceiro: Estados Unidos da América	Empresa		CO13=1 ou CO23=1 ou CO33=1 ou CO43=1 ou CO53=1 ou CO63=1 ou CO73=1	
Cooperação por localização do parceiro: Outros Países da CPLP	Empresa		CO14=1 ou CO24=1 ou CO34=1 ou CO44=1 ou CO54=1 ou CO64=1 ou CO74=1	
Cooperação por localização do parceiro: China/Índia	Empresa		CO15=1 ou CO25=1 ou CO35=1 ou CO45=1 ou CO55=1 ou CO65=1 ou CO75=1	
Cooperação por localização do parceiro: Outros Países	Empresa		CO16=1 ou CO26=1 ou CO36=1 ou CO46=1 ou CO56=1 ou CO66=1 ou CO76=1	
Inovação organizacional	Empresa		OORGBUP=1 ou OORGWKP=1 ou OORGEXR=1	
Inovação de marketing	Empresa		MKTDGP=1 ou MKTPDP=1 ou MKTPDL=1 ou MKTPRI=1	
Pessoal com formação superior em 2006	Empresa	Número	EMPBDG06 + EMPMT06 + EMPPHD06	
Pessoal com formação superior em 2008	Empresa	Número	EMPBDG08 + EMPMT08 + EMPPHD08	

SIGLAS

CAE – Classificação de Actividades Económicas

CAE Rev.3 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3

CE – Comissão Europeia

CIS – Community Innovation Survey

DSIECT – Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ciência e Tecnologia

EPS – Escalão de Pessoas ao Serviço

Eurostat – Serviço de Estatísticas das Comunidades Europeias

GPEARI-MCTES – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPCTN 07 – Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2007

MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

RICYT – Rede de Indicadores de Ciência e Tecnologia (Iberoamericana e Interamericana)

SEN – Sistema Estatístico Nacional

SIGINE – Sistema de Informação de Gestão do INE

CLASSIFICAÇÕES

As classificações utilizadas na operação estatística CIS 2008 foram as seguintes:

- Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3 – CAE Rev. 3;
- Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão de 2002 – NUTS 2002;
- ISO 3166-1 – Norma Internacional – Códigos para a Representação dos Nomes dos Países, versão de 2005 – ISO alpha 2;

LISTA DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS E DESIGNAÇÃO DA CAE REV 3 CORRESPONDENTE

Designação	CAE	Designação da CAE
TOTAL INDÚSTRIA	05 a 39	
Indústrias Extractivas	05	Extracção de hulha e lenhite
	06	Extracção de petróleo bruto e gás natural
	07	Extracção e preparação de minérios metálicos
	08	Outras indústrias extractivas
	09	Actividades dos serviços relacionados com as indústrias extractivas
Indústrias alimentares, bebidas e tabaco	10	Indústrias alimentares
	11	Indústria das bebidas
	12	Indústria do tabaco
Têxteis, vestuário e couro	13	Fabricação de têxteis
	14	Indústria do vestuário
	15	Indústria do couro e dos produtos do couro
Indústria madeira, papel e impressão	16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria
	17	Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos
	18	Impressão e reprodução de suportes gravados
Indústria petrolífera, química e farmacêutica	19	Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis
	20	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos
	21	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas
	22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
Produtos minerais não metálicos	23	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
Metalúrgica e produtos Metálicos	24	Indústrias metalúrgicas de base
	25	Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos
Informática, equipamento eléctrico, veículos motorizados	26	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos electrónicos e ópticos
	27	Fabricação de equipamento eléctrico
	28	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n. e
	29	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis
	30	Fabricação de outro equipamento de transporte
Mobiliário, outras indústrias Transformadoras	31	Fabricação de mobiliário e de colchões
	32	Outras indústrias transformadoras
	33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos
Electricidade, gás e água	35	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
Captação, tratamento e distribuição de água	36	Captação, tratamento e distribuição de água
Águas residuais, resíduos e descontaminação	37	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais
	38	Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais
	39	Descontaminação e actividades similares
Construção	42	Engenharia civil
	43	Actividades especializadas de construção
TOTAL SERVIÇOS	46 a 86	
Comércio por grosso e a retalho, rep.de veículos	46	Comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veículos automóveis e motociclos
	47	Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos
Transportes por terra, água e ar	49	Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos
	50	Transportes por água
	51	Transportes aéreos
Act.Postais e auxiliares dos transportes	52	Armazenagem e actividades auxiliares dos transportes (inclui manuseamento)
	53	Actividades postais e de courier
Edição, vídeo, rádio e televisão	58	Actividades de edição
	59	Actividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música
	60	Actividades de rádio e de televisão
Telecomunicações, consultoria informática	61	Telecomunicações
	62	Consultoria e programação informática e actividades relacionadas
	63	Actividades dos serviços de informação
Act. financeiras e seguros	64	Actividades de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões
	65	Seguros, resseguros e fundos de pensões, excepto segurança social obrigatória
	66	Actividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros
Act. jurídicas, contabilísticas e sedes sociais	69	Actividades jurídicas e de contabilidade
	70	Actividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão
Arquitectura, engenharia, I&D e publicidade	71	Actividades de arquitectura, de engenharia e técnicas afins; actividades de ensaios e de análises técnicas
	72	Actividades de investigação científica e de desenvolvimento
	73	Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião
Outras activ. de consultoria, científicas e activ. Veterinárias	74	Outras actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
	75	Actividades veterinárias
Saúde humana	86	Actividades de saúde humana

Fonte: Decreto-Lei n.º 381/2007 de 14 de Novembro

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Eurostat; 2009

The Community Innovation Survey 2008 - Methodological recommendations (In accordance with section 7 of the annex to the Commission Regulation on innovation statistics No 1450/2004); Eurostat, 4 March 2009.

Eurostat; 2008 (1)

Community innovation statistics - Towards CIS 2008: The Harmonised Survey Questionnaire; “Working Group Meeting on Statistics on Science, Technology and Innovation”; Luxembourg, 27-28 November 2008 (**Doc.Eurostat/F4/STI/2008/10a**)

Eurostat; 2008 (2)

Community innovation statistics - Towards CIS 2008: Methodological Notes for the CIS 2008 Questionnaire; “Working Group Meeting on Statistics on Science, Technology and Innovation”; Luxembourg, 27-28 November 2008 (**Doc.Eurostat/F4/STI/2008/10b**)

Eurostat; 2008 (3)

Community innovation statistics - Towards CIS 2008: Recommendations for the CIS 2008 Survey Methodology; “Working Group Meeting on Statistics on Science, Technology and Innovation”; Luxembourg, 27-28 November 2008 (**Doc.Eurostat/F4/STI/2008/10c**)

Eurostat – OECD; 2007

Eurostat – OECD Manual on Business Demography Statistics - 2007 edition; Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2007; © European Communities / OECD, 2007

INE; 2007

Classificação Portuguesa das Actividades Económicas Rev.3; Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P., 2007

OECD –Eurostat; 2005

Oslo Manual – Guidelines for Collecting and Interpreting Innovation Data - 3rd Edition; Paris: OECD Publications, © OECD, 2005

OECD; 2002

Frascati Manual 2002 - Proposed Standard Practice for Surveys on Research and Experimental Development; Paris: OECD Publications, © OECD, 2002



O inquérito CIS constitui-se como o principal levantamento sobre Inovação nas empresas na Europa e realizam-se obrigatoriamente em todos os Estados Membros da UE, segundo as orientações metodológicas do EUROSTAT.

O CIS 2008 - Inquérito Comunitário à Inovação 2008 recolhe informação sobre inovação nas empresas para os anos 2006, 2007 e 2008.

Uma **Inovação** corresponde à introdução pela empresa de um produto, processo, método organizacional ou método de *marketing*, novo ou significativamente melhorado. Uma inovação não precisa de ser originalmente desenvolvida pela empresa, basta que se constitua como uma novidade para a mesma.

As empresas inquiridas fazem parte de uma amostra seleccionada de forma aleatória, onde cada empresa é representativa de empresas com a mesma actividade económica, classe de dimensão (número de empregados) e região.

Confidencialidade / Segredo Estatístico

Todos os dados pessoais recolhidos no âmbito do presente inquérito serão exclusivamente utilizados para fins estatísticos, garantindo-se que o seu tratamento será efectuado de acordo com o previsto no nº 2 do art. 9º da Lei da Protecção dos Dados Pessoais (Lei nº67/98, de 26 de Outubro), nomeadamente no que respeita ao anonimato dos mesmos.

Obrigatoriedade de Resposta

O CIS 2008 é um Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional (Lei 22/2008 de 13 de Maio) de resposta obrigatória, registado no Instituto Nacional de Estatística (INE) sob o nº 9907, válido até 31/12/2009.

Aconselhamos uma leitura prévia de todo o questionário antes do seu preenchimento.

ATENÇÃO:

- ▶ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES! (EXCEPTO QUANDO EXISTAM INSTRUÇÕES EM CONTRÁRIO)
- ▶ CONTABILIZE O TEMPO QUE LEVA A RESPONDER AO QUESTIONÁRIO!

Pessoa responsável pela resposta:

(Recomenda-se a nomeação de alguém ligado à Gestão de Topo da empresa, ou que mantendo-se na sua esfera de actuação, possua autonomia e autoridade suficientes para interpellar e recolher informação junto a vários sectores/áreas funcionais da empresa)

Nome: _____ Apelido: _____

Função na empresa: _____

Telemóvel: _____ Telefone (directo) _____

Fax: _____ E-mail: _____

Em caso de dúvida utilize os contactos indicados no ofício de lançamento do questionário ou os contactos disponíveis no site do GPEARI-MCTES (www.gpeari.mctes.pt).

A. Apresentação da empresa

1. Informação geral da empresa

Nome da Empresa: _____

Número de Identificação de Pessoa Colectiva (NIPC):

Actividade principal CAE: Descrição da CAE: _____
(Decreto -Lei n.º 381/2007 - Rev. 3)

Morada: _____

Código Postal: -

Designação Postal: _____ Município: _____

Telemóvel: _____ Telefone: _____ Fax: _____

Website www: _____ E-mail: _____

1.1 A empresa faz parte de um grupo de empresas? Sim ☐ Não ☐

Grupo de empresas: conjunto de duas ou mais empresas reconhecidas legalmente, com um proprietário comum.

- Cada empresa do grupo pode servir diferentes mercados geográficos (como acontece com as subsidiárias a nível nacional ou regional), ou pode servir diferentes mercados de produtos.
- A sede social é parte integrante do grupo.

Se respondeu “Não”, passe para a questão 1.2, caso contrário passe para a questão 1.1.1

1.1.1 Indique o nome do grupo: _____

1.1.2 A empresa é a Sede Social do Grupo?

Sim ☐ → Se Sim, indique em que país(es) se localiza(m) as outras empresas do grupo:
(escolha todos os que se aplicam)

Portugal ☐

Outros Países da União Europeia (UE), países da EFTA ou países
candidatos à UE¹ ☐

Outros países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)² ☐

Outros países. ☐

Não ☐ → Se Não, indique em que país se localiza a sede social do grupo:
(escolha o que se aplica)

Portugal ☐

Outro país. ☐

Qual? _____

RESPONDA ÀS PERGUNTAS SEGUINTE APENAS PARA A EMPRESA QUE REPRESENTA EM PORTUGAL

¹ Inclui os seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Islândia, Itália, Irlanda, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia, Malta, Noruega, Países Baixos, Polónia, Reino Unido, República Checa, Romênia, Suécia, Suíça e Turquia

² Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) - Para além de Portugal, inclui os seguintes países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste

1.2 Indique quais os mercados geográficos dos bens ou serviços vendidos pela empresa, durante o período de 2006 a 2008:

	Sim	Não
A. Mercado Local / regional, em Portugal	☐	☐
B. Mercado Nacional (em Portugal, para além do local/regional)	☐	☐
C. Outros Países da União Europeia (UE), países da EFTA ou países candidatos à UE ¹	☐	☐
D. Outros países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) ²	☐	☐
E. Outros países	☐	☐

1.2.1 De entre os mercados geográficos indicados, indique qual o que teve mais peso no volume de negócios da empresa durante o período de 2006 a 2008? (Escolha a letra correspondente) ☐

¹ Inclui os seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Islândia, Itália, Irlanda, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia, Malta, Noruega, Países Baixos, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia, Suécia, Suíça e Turquia

² Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) - Para além de Portugal, inclui os seguintes países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste

B. Inovação de Produto (bens e/ou serviços)

2. Inovação de produto (bens e/ou serviços)

Inovação de produto: corresponde à introdução no mercado de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que diz respeito às suas capacidades ou potencialidades iniciais, facilidade de utilização, componentes ou subsistemas.

- A introdução de um produto novo ou significativamente melhorado não necessita de ser novidade no sector de actividade ou no mercado, mas deverá ser novidade em relação aos bens e/ou serviços já comercializados pela empresa.
- Não é relevante se a inovação foi originalmente desenvolvida pela empresa, pode ter sido desenvolvida originalmente por terceiros.

2.1 Durante o período de 2006 a 2008, a empresa introduziu:

	Sim	Não
Bens novos ou significativamente melhorados?		
<i>(Exclua a simples revenda de bens novos adquiridos a outras empresas e mudanças de natureza exclusivamente estética)</i>	☐	☐
Serviços novos ou significativamente melhorados?	☐	☐

Se respondeu “Não” em ambas as questões, passe para a questão 3.1, caso contrário passe para a questão 2.2.

2.2 Quem desenvolveu essas inovações de produto (bens e/ou serviços)?

Selecione apenas a opção mais adequada

- Principalmente a empresa ou o grupo a que pertence. ☐
- A empresa em cooperação com outras empresas ou instituições. ☐
- Principalmente outras empresas ou instituições. ☐

2.3 Algum dos produtos (bens e/ou serviços) novos ou significativamente melhorados, introduzidos pela empresa durante o período de 2006 a 2008, foi:

	Sim	Não
Novo para o mercado da empresa?		
Se a empresa <u>introduziu</u> algum produto (bem e/ou serviço) novo ou significativamente melhorado no seu mercado <u>antes dos seus concorrentes directos</u> (podendo o produto existir já noutros mercados).	☐	☐
Novo apenas para a empresa?		
Se a empresa introduziu algum produto (bem e/ou serviço) novo ou significativamente melhorado apenas para a empresa, apesar de poder já existir no seu mercado, disponibilizado pelos seus concorrentes directos.	☐	☐

2.4 Tendo em conta as definições anteriores, estime a percentagem do volume de negócios do ano de 2008, resultante de:

- Introdução, entre 2006 e 2008 de produtos (bens e/ou serviços) novos ou significativamente melhorados
 - Novos para o mercado da empresa %
 - Novos apenas para a empresa %
 - Produtos (bens e/ou serviços) **não modificados** ou **só marginalmente modificados** durante o período de 2006 a 2008 (inclua a revenda de novos bens ou serviços adquiridos a outras empresas) %
- Total do Volume de Negócios em 2008 100%

C. Inovação de processo

3. Inovação de processo

Inovação de processo: corresponde à implementação pela empresa de um processo de produção, de um método de distribuição ou de uma actividade de apoio aos seus bens ou serviços, novos ou significativamente melhorados.

- A implementação de um processo novo ou significativamente melhorado não necessita de ser novidade para o seu mercado, mas deverá sê-lo para a empresa.
- Não é relevante se a inovação foi originalmente desenvolvida pela empresa.

EXCLUA INOVAÇÕES DE ÍNDOLE PURAMENTE ORGANIZACIONAL QUE SERÃO TRATADAS NUM MÓDULO PRÓPRIO

3.1 Durante o período de 2006 a 2008, a empresa implementou:

	Sim	Não
Métodos de fabrico ou produção (de bens ou serviços) novos ou significativamente melhorados?	☐	☐
Métodos de logística, entrega ou distribuição dos factores produtivos (<i>inputs</i>) ou produtos finais (bens e/ou serviços) novos ou significativamente melhorados?	☐	☐
Actividades de apoio aos processos da empresa novas ou significativamente melhoradas (<i>por exemplo, novos sistemas de manutenção, de contabilidade ou informática</i>)?	☐	☐

Se respondeu “Não” em todas as opções, passe para a questão 4.1, caso contrário passe para a questão 3.2.

3.2 Quem desenvolveu essas inovações de processo?

Selecione apenas a opção mais adequada

- Principalmente a empresa ou o grupo a que pertence. ☐
- A empresa em cooperação com outras empresas ou instituições. ☐
- Principalmente outras empresas ou instituições. ☐

3.3 Algumas das inovações de processo implementadas entre 2006 e 2008 foram novas para o mercado da empresa?

- Sim ☐
- Não ☐
- Não sabe ☐

D. Actividades de Inovação

4. Actividades de Inovação (de produto e/ou processo) em curso ou abandonadas

As actividades de inovação incluem a aquisição de maquinaria, equipamento, *software* e licenças, trabalhos de engenharia e desenvolvimento, design industrial, formação, *marketing* e I&D (Investigação e Desenvolvimento), quando realizadas especificamente para desenvolver e/ou implementar uma inovação de produto e/ou de processo.

- Inclua sempre as actividades de I&D (ainda que não estejam directamente relacionadas com a introdução de uma inovação).

4.1 Durante o período de 2006 a 2008, a empresa desenvolveu actividades de inovação que não resultaram em introdução de inovações (de produto e /ou de processo):

	Sim	Não
Por terem sido abandonadas ou interrompidas antes da sua conclusão?	☐	☐
Por estarem ainda a decorrer (não concluídas até ao final de 2008)?	☐	☐

Se a empresa não teve Inovação de Produto, não teve Inovação de Processo, nem teve Actividades de Inovação em curso ou abandonadas durante o período de 2006 a 2008 (respondeu “Não” a todas as opções das questões 2.1, 3.1 e 4.1), passe para a questão 8.1, caso contrário passe para a questão 5.1.

5. Actividades e despesa de inovação com inovação de produto e / ou processo

5.1 Durante o período de 2006 a 2008, a empresa desenvolveu alguma das seguintes actividades de inovação?

		Sim	Não
Actividades de I&D realizadas dentro da empresa (I&D intramuros)	Trabalho criativo realizado dentro da empresa com o objectivo de aumentar o conhecimento e as capacidades internas (<i>stock</i> de conhecimento) com vista ao desenvolvimento de produtos (bens/serviços) ou processos novos ou significativamente melhorados. <i>(Inclui o desenvolvimento de software dentro da empresa quando se enquadre neste âmbito)</i>	☐	☐
Se Sim, a empresa realizou actividades de I&D entre 2006 e 2008, de forma: • Contínua <i>(se a empresa teve pessoal permanente em actividades de I&D dentro da empresa)</i> ☐ • Ocasional <i>(se a empresa realizou actividades de I&D apenas quando necessário)</i> ☐			
Aquisição externa de I&D (I&D Extramuros)	Aquisição de serviços de I&D, como definidos acima, mas executados no exterior por outras empresas (incluindo outras empresas do grupo) ou por instituições de I&D públicas ou privadas.	☐	☐
Aquisição de maquinaria, equipamento e software	Aquisição de maquinaria avançada, equipamento, <i>hardware</i> e <i>software</i> específico para produzir bens ou serviços ou implementar processos novos ou significativamente melhorados.	☐	☐
Aquisição de outros conhecimentos externos	Compra ou licenciamento dos direitos de patentes e/ou invenções não patenteadas, "know-how" e outras formas de conhecimento, a outras empresas ou instituições para desenvolver produtos e processos novos ou significativamente melhorados.	☐	☐
Formação para actividades de inovação	Formação interna ou externa do pessoal da empresa com vista ao desenvolvimento e/ou à introdução de produtos ou processos novos ou significativamente melhorados	☐	☐
Introdução das inovações no mercado	Actividades de lançamento no mercado de bens ou serviços novos ou significativamente melhorados, incluindo estudos de mercado e campanhas publicitárias de lançamento.	☐	☐
Outras	Outras acções / procedimentos implicados na introdução de produtos ou processos novos ou significativamente melhorados, tais como estudos de viabilidade, testes, desenvolvimento rotineiro de <i>software</i> , engenharia industrial, etc.	☐	☐

5.2 Tendo em conta a resposta anterior, estime a despesa da empresa com as seguintes actividades de inovação, apenas para o ano 2008, (incluir custos com pessoal e relacionados):

Os arredondamentos devem ser feitos por excesso quando os cêntimos forem iguais ou superiores a 50 e por defeito quando forem inferiores

Euros

Actividades de I&D realizadas dentro da empresa (I&D intramuros)

Incluir despesas de capital em edifícios e equipamentos específicos para I&D.

€. [] [] [] . [] [] [] . [] [] [] ,00

Aquisição externa de I&D (I&D Extramuros)

€. [] [] [] . [] [] [] . [] [] [] ,00

Aquisição de maquinaria, equipamento e software

Excluir despesas em equipamento específico para I&D.

€. [] [] [] . [] [] [] . [] [] [] ,00

Aquisição de outros conhecimentos externos

€. [] [] [] . [] [] [] . [] [] [] ,00

Despesa total

(Somatório das quatro categorias da despesa)

€ [] [] [] [] . [] [] [] [] . [] [] [] ,00

5.3 Durante o período de 2006 a 2008, a empresa recebeu algum apoio financeiro público (incluindo incentivos/benefícios fiscais, subsídios, empréstimos bonificados ou garantias bancárias) para actividades de inovação, provenientes da:

EXCLUIR I&D E OUTRAS ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO EXECUTADAS POR CONTRATO EXCLUSIVAMENTE PARA O SECTOR PÚBLICO

Administração Local ou Regional?

Sim

Não

☐
☐

Administração Central?

(inclui Agências ou Ministérios, através dos programas do governo)

☐
☐

União Europeia (UE)?

☐
☐

Se sim, indique se a empresa participou no 6º ou 7º Programas Quadro da UE para I&D

☐
☐

5.3.1 Recebeu outro tipo de apoio financeiro público para a inovação?

Sim

Não

☐
☐

Indique as respectivas fontes (descreva): _____

E. Fontes, Cooperação e objectivos para a inovação

6. Fontes de informação e cooperação para as actividades de inovação

6.1 Qual a importância das seguintes fontes de informação para as actividades de inovação da empresa, durante o período de 2006 a 2008?

(Identifique as fontes de informação que estiveram na origem de novos projectos de inovação ou que contribuíram para a conclusão de projectos de inovação em curso)

MARQUE "NENHUMA" APENAS SE NÃO OBTIVE QUALQUER INFORMAÇÃO A PARTIR DA FONTE EM CAUSA!

Fontes de informação		Importância			
		Alta	Média	Baixa	Nenhuma
Fontes Internas	Dentro da própria empresa ou do grupo a que esta pertence	☐	☐	☐	☐
	Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou <i>Software</i>	☐	☐	☐	☐
Fontes do mercado	Clientes ou consumidores	☐	☐	☐	☐
	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector de actividade	☐	☐	☐	☐
	Consultores, laboratórios ou instituições privadas de I&D	☐	☐	☐	☐
Fontes institucionais	Universidades ou outras instituições do ensino superior	☐	☐	☐	☐
	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos com actividades de I&D	☐	☐	☐	☐
Outras fontes	Conferências, feiras, exposições	☐	☐	☐	☐
	Revistas científicas e publicações técnicas / profissionais / comerciais	☐	☐	☐	☐
	Associações profissionais ou empresariais	☐	☐	☐	☐

Se respondeu "Nenhuma" em todas as opções da questão 6.1, responda à questão seguinte, caso contrário passe para a questão 6.2.

6.1.1 Indique uma fonte de informação que considere importante e classifique-a quanto à importância para as actividades de inovação da empresa:

Importância		
Alta	Média	Baixa
☐	☐	☐

6.2 Durante o período de 2006 a 2008, a empresa cooperou no âmbito das actividades de inovação com outras empresas ou instituições?

Sim ☐

Não ☐ ► [Passe para a questão 7.1](#)

Cooperação para a inovação: participação activa em conjunto com outras empresas ou instituições não comerciais em actividades de inovação.

- A cooperação não implica que todos os parceiros retirem benefícios comerciais.
- A simples contratação ao exterior, sem qualquer participação activa da empresa, não é considerada cooperação.

6.3 Indique qual o tipo de parceiro com quem a empresa cooperou e qual a sua localização (escolha todos os que se aplicam):

Tipo de parceiro de cooperação	Portugal	Outros países da Europa ¹	Estados Unidos da América	Outros países da CPLP ²	China / Índia	Outros países
A. Outras empresas do mesmo grupo (responder a esta alínea apenas se tiver respondido Sim à pergunta 1.1.)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
B. Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou <i>Software</i>	☐	☐	☐	☐	☐	☐
C. Clientes ou consumidores	☐	☐	☐	☐	☐	☐
D. Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector de actividade	☐	☐	☐	☐	☐	☐
E. Consultores, laboratórios ou instituições privadas de I&D	☐	☐	☐	☐	☐	☐
F. Universidades ou outras instituições do ensino superior	☐	☐	☐	☐	☐	☐
G. Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos com actividades de I&D	☐	☐	☐	☐	☐	☐

6.4 Qual o tipo de parceiro de cooperação mais importante para as actividades de inovação da empresa?
(Escolha a letra correspondente) ☐

¹ Inclui os seguintes países da UE, EFTA ou candidatos à UE: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Islândia, Itália, Irlanda, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia, Malta, Noruega, Países Baixos, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia, Suécia, Suíça e Turquia

² Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) - Para além de Portugal, inclui os seguintes países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste

7. Objectivos da inovação

7.1 Qual a importância de cada um dos seguintes objectivos para as inovações de produto (bens e/ou serviços) ou de processo, introduzidas pela empresa durante o período de 2006 a 2008?

SE A EMPRESA INTRODUZIU MAIS QUE UMA INOVAÇÃO DE PRODUTO OU PROCESSO, FAÇA UMA AVALIAÇÃO GENÉRICA DOS OBJECTIVOS APRESENTADOS.

Objectivos	Importância			
	Alta	Média	Baixa	Irrelevante
Alargar a gama de produtos (bens e/ou serviços)	☐	☐	☐	☐
Substituir produtos ou processos desactualizados	☐	☐	☐	☐
Entrar em novos mercados	☐	☐	☐	☐
Aumentar a quota de mercado	☐	☐	☐	☐
Melhorar a qualidade dos produtos (bens e/ou serviços)	☐	☐	☐	☐
Melhorar a flexibilidade na produção (de bens e/ou serviços)	☐	☐	☐	☐
Aumentar a capacidade de produção (de bens e/ou serviços)	☐	☐	☐	☐
Melhorar a saúde e a segurança	☐	☐	☐	☐
Reduzir os custos do trabalho por unidade produzida	☐	☐	☐	☐
Reduzir o material usado por unidade produzida	☐	☐	☐	☐
Reduzir a energia usada por unidade produzida	☐	☐	☐	☐
Reduzir o impacto ambiental	☐	☐	☐	☐
Ir ao encontro das regulamentações ambientais, de saúde e de segurança	☐	☐	☐	☐

Se respondeu “Irrelevante” em todas as opções da questão 7.1, responda à questão seguinte, caso contrário passe para a questão 8.1.

	Importância		
	Alta	Média	Baixa
7.1.1 Indique um objectivo que considere relevante e classifique -o quanto à importância para as inovações de produto e/ou processo na empresa:	☐	☐	☐

F. Inovação organizacional

8. Inovação organizacional

Inovação organizacional: corresponde à introdução de um novo método organizacional nas práticas de negócio (*incluindo gestão do conhecimento*), na organização do local de trabalho ou nas relações externas da empresa.

- Deverá ser um método organizacional nunca utilizado anteriormente na empresa.
- Deverá ser o resultado de decisões estratégicas da gestão da empresa.
- Exclui fusões ou aquisições, mesmo que tenham ocorrido pela primeira vez.

8.1 Durante o período de 2006 a 2008, a empresa introduziu:

	Sim	Não
Novas práticas de negócio na organização dos procedimentos (<i>por exemplo, na gestão da cadeia de fornecedores, na reengenharia de negócios, na gestão do conhecimento, "lean production", na gestão da qualidade, etc.</i>)?	☐	☐
Novos métodos de organização das responsabilidades e da tomada de decisão (<i>por exemplo, primeira utilização de novos sistemas de responsabilização dos trabalhadores, de trabalho em equipa, descentralização, integração ou desintegração de serviços, sistemas de formação, etc.</i>)?	☐	☐
Novos métodos de organização das relações externas com outras empresas ou instituições públicas (<i>por exemplo, primeira utilização de alianças, parcerias, "outsourcing" ou subcontratação, etc.</i>)?	☐	☐

Se responde "NÃO" em todas as opções passe para a questão 9.1, caso contrário passe para a questão 8.2.

8.2 Qual a importância de cada um dos seguintes objectivos para as inovações organizacionais introduzidas pela empresa durante o período de 2006 a 2008?

SE A EMPRESA INTRODUZIU MAIS QUE UMA INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL, FAÇA UMA AVALIAÇÃO GENÉRICA DOS OBJECTIVOS APRESENTADOS

	Importância			
	Alta	Média	Baixa	Irrelevante
Reduzir o tempo de resposta às necessidades dos clientes ou dos fornecedores	☐	☐	☐	☐
Melhorar a capacidade de desenvolvimento de novos produtos ou processos	☐	☐	☐	☐
Melhorar a qualidade dos produtos (bens e/ou serviços)	☐	☐	☐	☐
Reduzir custos por unidade produzida	☐	☐	☐	☐
Melhorar a comunicação ou a partilha de informação dentro da empresa ou com outras empresas / instituições	☐	☐	☐	☐

Se respondeu "Irrelevante" em todas as opções da questão 8.2, responda à questão seguinte, caso contrário passe para a questão 9.1.

	Importância		
	Alta	Média	Baixa
8.2.1 Indique um objectivo que considere relevante e classifique -o quanto à importância para as inovações organizacionais na empresa:	☐	☐	☐

G. Inovação de *marketing*

9. Inovação de *marketing*

Inovação de *marketing*. corresponde à implementação de um novo conceito ou estratégia de *marketing* que difere significativamente dos existentes ou utilizados anteriormente pela empresa.

- Requer alterações significativas no aspecto / estética ou na embalagem, na colocação /distribuição, na promoção ou nas políticas de preço dos produtos.
- Exclui alterações sazonais, regulares ou outras alterações de rotina nos métodos de *marketing*.

9.1 Durante o período de 2006 a 2008, a empresa introduziu:

	Sim	Não
Mudanças significativas no aspecto / estética ou na embalagem dos produtos (bens e/ou serviços)? <i>Excluir as mudanças que alteram as características funcionais ou de utilização dos produtos - estas são inovações de produto.</i>	☐	☐
Novas técnicas ou meios de comunicação (<i>Media</i>) para a promoção de bens ou serviços? <i>(por exemplo, utilização pela primeira vez de um suporte publicitário; nova imagem de marca; introdução de cartões de fidelização de clientes; etc.)?</i>	☐	☐
Novos métodos de distribuição /colocação de produtos (bens e/ou serviços) ou novos canais de venda? <i>(por exemplo, utilização pela primeira vez de "franchising" ou licenças de distribuição; vendas directas; novos conceitos para apresentação dos produtos, etc.)?</i>	☐	☐
Novas políticas de preço para os produtos? <i>(por exemplo, utilização pela primeira vez de sistemas de "pricing by demand"; de sistemas de descontos; etc.)?</i>	☐	☐

Se respondeu "NÃO" em todas as opções, passe para a questão 10.1, caso contrário passe para a questão 9.2.

9.2 Qual a importância de cada um dos seguintes objectivos para as inovações de *marketing* introduzidas pela empresa durante o período de 2006 a 2008?

SE A EMPRESA INTRODUZIU MAIS QUE UMA INOVAÇÃO DE *MARKETING*, FAÇA UMA AVALIAÇÃO GENÉRICA DOS OBJECTIVOS APRESENTADOS

	Importância			
	Alta	Média	Baixa	Irrelevante
Aumentar ou manter a quota de mercado	☐	☐	☐	☐
Introduzir produtos em novos grupos de clientes / consumidores	☐	☐	☐	☐
Introduzir produtos em novos mercados geográficos	☐	☐	☐	☐

Se respondeu "Irrelevante" em todas as opções da questão 9.2, responda à questão seguinte, caso contrário passe para a questão 10.1.

	Importância		
	Alta	Média	Baixa
9.2.1 Indique um objectivo que considere relevante e classifique -o quanto à importância para as inovações organizacionais na empresa:	☐	☐	☐

H. Inovação com benefícios ambientais

10. Inovação ecológica

Inovação ecológica: corresponde a um produto, processo, método, conceito ou política novo ou significativamente melhorado que gera benefícios ambientais, quando comparado com as alternativas disponíveis.

- Mudanças inovadoras que não impliquem directamente inovações de produto, processo, organizacional ou *marketing* podem também gerar inovação ecológica.
- Os benefícios ambientais podem ser o objectivo principal da inovação ou ser apenas o resultado de outros objectivos da inovação.
- Os benefícios ambientais de uma inovação podem ocorrer durante a produção de um bem / serviço, ou durante o momento da utilização pelo cliente, após a venda.

10.1 Durante o período de 2006 a 2008, a empresa introduziu algum produto, processo, método, conceito ou política novo ou significativamente melhorado com algum dos seguintes benefícios ambientais?

Benefícios ambientais na empresa	Sim	Não
Redução do material usado por unidade produzida	☐	☐
Redução da energia usada por unidade produzida	☐	☐
Redução do CO ₂ produzido pela empresa (<i>considerar produção total de CO₂ da empresa</i>)	☐	☐
Substituição por materiais menos poluentes ou perigosos	☐	☐
Redução da poluição sonora, do ar, da água ou do solo	☐	☐
Reciclagem de resíduos, água ou materiais	☐	☐
Benefícios ambientais resultantes da utilização de um produto ou serviço após a venda		
Redução do consumo de energia	☐	☐
Redução da poluição sonora, do ar, da água ou do solo	☐	☐
Melhoria da reciclagem do produto depois da sua utilização	☐	☐

10.2 Durante o período de 2006 a 2008, a empresa introduziu uma inovação ecológica em resposta a:

	Sim	Não
Regulamentações ambientais existentes ou encargos fiscais (impostos / taxas) sobre a poluição	☐	☐
Regulamentações ambientais ou impostos que espera que venham a ser introduzidas no futuro	☐	☐
Disponibilidade de apoios da Administração Central, subsídios ou outros incentivos financeiros para a inovação ecológica	☐	☐
Procura actual ou esperada de inovações ecológicas por parte dos clientes / mercado	☐	☐
Adopção voluntária de códigos de conduta ou participação em acordos sectoriais para a implementação de boas práticas ambientais	☐	☐

10.3 A sua empresa tem procedimentos para identificar e reduzir regularmente os seus impactos ambientais? (por exemplo, preparação de auditorias ambientais, estabelecimento de objectivos para o desempenho ambiental, obtenção da certificação ISO 14001, etc.).

Sim, implementado antes de Janeiro de 2006	☐
Sim, implementado ou significativamente melhorado depois de Janeiro de 2006	☐
Não	☐

Tempo despendido na realização do questionário

Estime quanto tempo demorou a completar este questionário.

(Deverá incluir o tempo despendido com a recolha de informação necessária para responder ao questionário)

Minutos

Observações

O Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (GPEARI-MCTES) agradece a colaboração.

GPEARI | PUBLICAÇÕES

SUMÁRIOS ESTATÍSTICOS | CIS 2008

Julho 2010

ISBN – 978-972-8844-56-1

Rua das Praças, 13b, R/C Esq.1200 - 765 Lisboa
Tel.: 213 926 000 Fax: 213 950 979
e-mail: geral@estatisticas.gpearl.mctes.pt
<http://www.gpearl.mctes.pt>